

Diagnóstico Social de Vila Real 2024

Ficha técnica

Título

Diagnóstico Social de Vila Real | 2024

Promotor

Câmara Municipal de Vila Real

Elaborado por

Equipa Radar Social | CMVR

Índice

Introdução	6
1 - População	7
Dinâmica e posicionamento de Vila Real	8
Estrutura etária da população residente	9
Renovação da população e atração de novas pessoas residentes	10
Envelhecimento da população	11
Dinâmicas internas	12
Atratividade residencial com base nas migrações	14
População residente de nacionalidade estrangeira	15
Problemas, desafios e oportunidades	16
2 - Educação e Ensino Superior	17
Analfabetismo	18
Nível de escolaridade da população	19
Ensino pré-escolar	20
Estabelecimentos do pré-escolar	21
Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclo)	22
Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	23
Estabelecimentos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	23
Ensino Secundário e estabelecimentos	24
Ação Social Escolar	25
Competências digitais e uso da internet pelos mais jovens	26
Formação de adultos	27
Ensino técnico profissional	28
Cursos e matriculados(as)	29
Necessidades de qualificação	30
Ensino Superior - Estabelecimentos, matriculados(as) e diplomados(as)	31
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	32
Caracterização dos(as) alunos(as) da UTAD	33
Vagas e diplomados(as) na UTAD	34
Problemas, desafios e oportunidades	35
3 - Atividades económicas, mercado de trabalho e formação de ativos	36
Evolução dos estabelecimentos e pessoal ao serviço	37
Perfil de especialização produtiva face à NUTSIII Douro	38

Perfil de especialização produtiva das capitais de distrito face ao país	40
Regia Douro Park - Parque de Ciência e Tecnologia	41
Zona Industrial de Constantim	42
Mercado de trabalho - evolução do desemprego	43
Perfil do desemprego	44
Evolução mensal do desemprego em Vila Real	45
Problemas, desafios e oportunidades	46
4 - Ação Social	47
Rendimentos das famílias	48
Transferências sociais - pensões	49
Transferências sociais - subsídios de doença	51
Transferências sociais - subsídios de desemprego	52
Transferências sociais - abono de família e subsídios de assistência à 3. ^a pessoa	53
Transferências sociais - subsídio parental	54
Transferências sociais - Rendimento Social de Inserção	55
Problemas, desafios e oportunidades	56
5 - Saúde, dependências e estruturas de apoio a populações especialmente vulneráveis	57
Mortalidade neonatal, infantil e geral	58
Cuidados de saúde hospitalares	59
Cuidados de saúde primários	60
Dependências	61
Pessoas com deficiência ou incapacidade	62
Pessoa Mais Velhas	63
Apoios concedidos pelo Município de Vila Real - 2024	65
Problemas, desafios e oportunidades	66
6 - Segurança, proteção e cidadania	67
Criminalidade	68
Violência doméstica	69
Crianças e jovens em risco	70
Crianças e jovens em risco - Acolhimento	70
Acidentes de viação	71
Corpo de bombeiros	72
Igualdade de género e cidadania	73
Programas de apoio à população imigrante e emigrante	74

Problemas, desafios e oportunidades	75
7 - Cultura e desporto	76
Cultura	77
Despesas municipais em cultura	77
Museus	80
Equipamentos culturais	81
Despesas municipais em atividades culturais, recreativas e desportivas	82
Desporto	83
Despesas municipais em desporto	84
Caraterização dos equipamentos desportivos e seus proprietários	85
Equipamentos de desporto	87
Desporto escolar	89
Projetos emblemáticos na área do desporto	91
Circuito Internacional de Vila Real	92
Problemas, desafios e oportunidades	94
8 - Habitação	95
Habitação Social	96
Habitação municipal de interesse social	97
Diagnóstico das carências habitacionais	98
Estratégia Local de Habitação de Vila Real	101
Estratégia de Intervenção da ELH de Vila Real	101
Programa de Ação da ELH de Vila Real	103
Problemas, desafios e oportunidades	104
9 - Ordenamento do território e ambiente	106
Tipos de solo	107
Riscos naturais	108
Resíduos urbanos e águas	110
Acessibilidade regional	112
Acessibilidade municipal aos principais pontos de interesse	113
Acessibilidade no centro urbano de Vila Real	114
Transporte público	114
Alterações climáticas	116
Os impactes sociais das alterações climáticas	117
10 - Listagem de entidades e repostas	118

Introdução

Impulsionado pela implementação do projeto Radar Social, o Diagnóstico Social de Vila Real, apesar de ainda estar em vigor, é alvo de atualização. Na verdade, o atual contexto de pós pandemia COVID-19, de guerra na Ucrânia, bem como o acentuar das implicações das alterações climáticas, trouxeram desafios de naturezas diversas (e.g., económico-financeiro, social, mobilidade).

Neste sentido, o esforço hodierno que tem sido feito pelas diversas instituições, tanto de natureza pública, como privada, para se ajustarem a estes desafios e para promoverem melhoria nas condições de vida das populações, exige que os instrumentos de planeamento sejam revisitados.

Com a atualização do Diagnóstico Social que aqui se faz, procura-se mais uma vez fotografar a realidade do concelho de Vila Real com um duplo objetivo. Por um lado, pretende-se fornecer dados atuais sobre a realidade das pessoas e das comunidades, do território, das instituições. Por outro lado, com esta informação quer-se reforçar a postura proativa que o Município de Vila Real e todos os seus parceiros de intervenção social têm face à antecipação dos problemas e à resolução destes. Deste modo, em estreita ligação com os dados do Diagnóstico Social, surge a atualização do Plano de Desenvolvimento Social de Vila Real e criar-se-á o Plano de Ação da Rede Social de Vila Real (que incluirá o Plano de Ação do Projeto Radar Social).

Com estes instrumentos, que aparecem (re)desenhados em estreita ligação com o CLAS de Vila Real e com contributos valiosos dos diferentes parceiros da Rede Social, definem-se linhas orientadoras de ação para o desenvolvimento social local com vista à mitigação e resolução de problemas sociais como a redução da pobreza, a promoção da igualdade, a promoção do emprego, a intergeracionalidade, a sustentabilidade e, portanto, a melhoria das condições de vida.

1



População

Dinâmica e posicionamento de Vila Real

Varição da população residente | 2019/2023

	Total 2019	Total 2023	Varição 2019-2023
Portugal	10 295 909	10 639 726	3%
Norte	3 575 338	3 673 861	3%
Douro	190 815	184 195	-3%
Vila Real	49 962	49 928	0%
Bragança	33 607	35 425	5%
Viseu	97 249	101 977	5%

Fonte: INE, Estimativas da população residente


As mais recentes estimativas populacionais, realizadas para o ano de 2023, demonstram que o concelho de Vila Real possui cerca de 50 mil habitantes, o que corresponde a cerca de 27% da população residente na região do Douro e cerca de 1,4% da região Norte.

Apesar da região do Douro, entre 2019 e 2023, ter sofrido uma perda populacional com um decréscimo de cerca de 3%, o concelho de Vila Real praticamente manteve o mesmo número de residentes.

Por outro lado, a região Norte viu a sua população a crescer cerca de 3%, e os concelhos de Viseu e Bragança também aumentaram o número de residentes em cerca de 5%.

Estrutura etária da população residente

População residente por ciclos de vida e género | 2023



	Total 2023	% total		% 0 - 14 anos		% 15 - 24 anos		% 25 - 64 anos		% 65 e mais anos	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
		Portugal	10 639 726	47,8%	52,2%	6,6%	6,3%	5,3%	5,1%	25,6%	27,2%
Norte	3 673 861	47,9%	52,1%	6,2%	5,9%	5,3%	5,1%	26,1%	27,8%	10,4%	13,4%
Douro	184 195	47,8%	52,2%	5,1%	5,1%	4,9%	4,6%	24,8%	25,8%	13,0%	16,7%
Vila Real	49 928	47,3%	52,7%	6,0%	5,8%	5,2%	4,9%	25,2%	28,1%	10,8%	13,9%
Bragança	35 425	48,0%	52,0%	5,6%	5,3%	4,9%	4,8%	24,8%	26,1%	12,8%	15,8%
Viseu	101 977	47,3%	52,7%	6,5%	6,3%	5,3%	5,2%	24,7%	27,5%	10,8%	13,7%

Fonte: INE, Estimativas da população residente

O aumento da proporção de pessoas idosas em relação à população total, é notório no perfil etário da população, pois o número de pessoas com 65 ou mais anos, cresceu em todas as regiões analisadas, face a 2019.

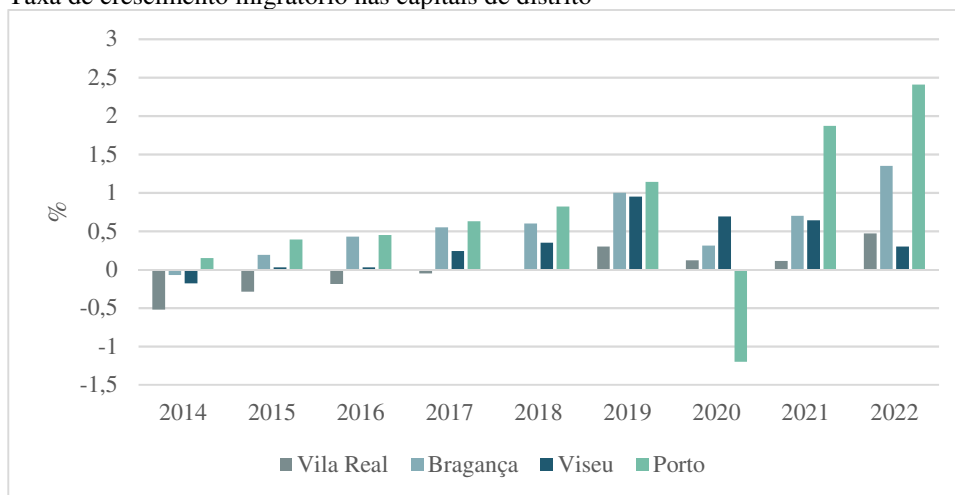
O envelhecimento da população vila-realense deve-se às perdas observadas nos ciclos de vida mais jovens, nomeadamente na população masculina dos 0-14 anos, e em ambos os géneros na estrutura etária dos 15-24 anos e na dos 25-64 anos.

Vila Real é um território consideravelmente menos envelhecido que a região do Douro, porém ligeiramente mais envelhecido do que a região Norte.

A população tem uma maior representatividade feminina em todos os territórios analisados, sendo que em Vila Real esta se verifica nos dois ciclos etários mais velhos.

Renovação da população e atração de novas pessoas residentes

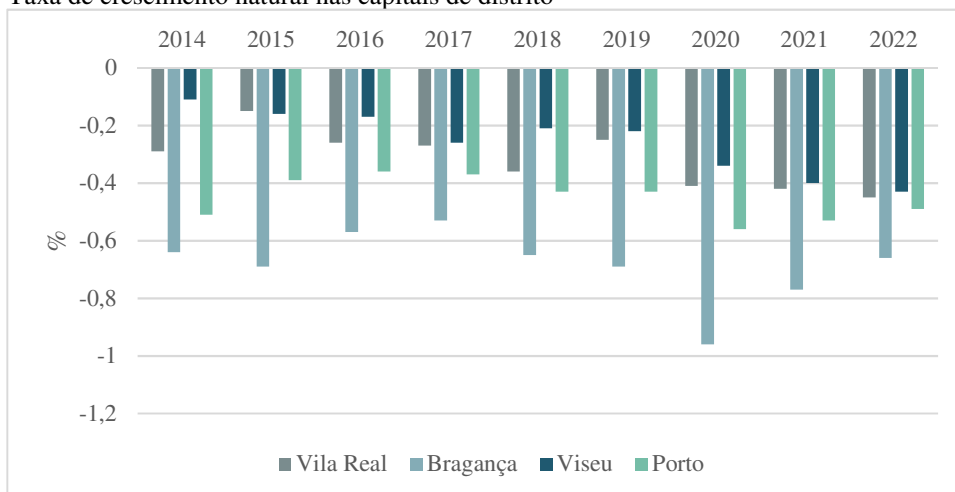
Taxa de crescimento migratório nas capitais de distrito



Fonte: INE, Estimativas da população residente

Em Vila Real a taxa de migração foi negativa até 2019, o que se traduz em mais saídas do que entradas de população, ao passo que nos restantes territórios em análise já se observava saldos migratórios positivos a partir de 2015.

Taxa de crescimento natural nas capitais de distrito



Fonte: INE, Estimativas da população residente

As dificuldades de renovação da população por meio da componente natural são comuns aos territórios analisados, configurando-se como o principal desafio para a sua sustentabilidade.

A taxa de crescimento natural negativa, entre 2014 e 2022, revela que as taxas de mortalidade foram superiores às taxas de natalidade em todas as regiões em análise, o que também contribui para o envelhecimento progressivo da população.

Envelhecimento da população

Índice de envelhecimento da população residente nas freguesias | 2011/2021

	2021	2011
Concelho Vila Real	195	121
Mateus	133	64
UF de Borbela e Lamas de Olo	150	127
Vila Real	152	105
Parada de Cunhos	166	89
Lordelo	176	77
Arroios	178	100
UF de Adoufe e Vilarinho de Samardã	211	111
UF de Constantim e Vale de Nogueiras	217	132
UF de Mouços e Lamares	222	123
Vila Marim	223	121
Folhadela	226	134
Andrães	251	149
Mondrões	310	155
Torgueda	342	185
UF de São Tomé do Castelo e Justes	376	276
Guiães	381	206
Campeã	457	298
Abaças	492	202
UF de Pena, Quintã e Vila Cova	504	274
UF de Nogueira e Ermida	839	297

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Apesar de Vila Real ser dos concelhos da região Douro com menor percentagem de população idosa, é notório que o Índice de envelhecimento da população residente tem vindo a aumentar em todas as freguesias do concelho.

Após uma análise dos dados recolhidos dos Censos, é verificável que de 2011 para 2021 o envelhecimento da população é mais vincado nas freguesias periféricas da cidade.

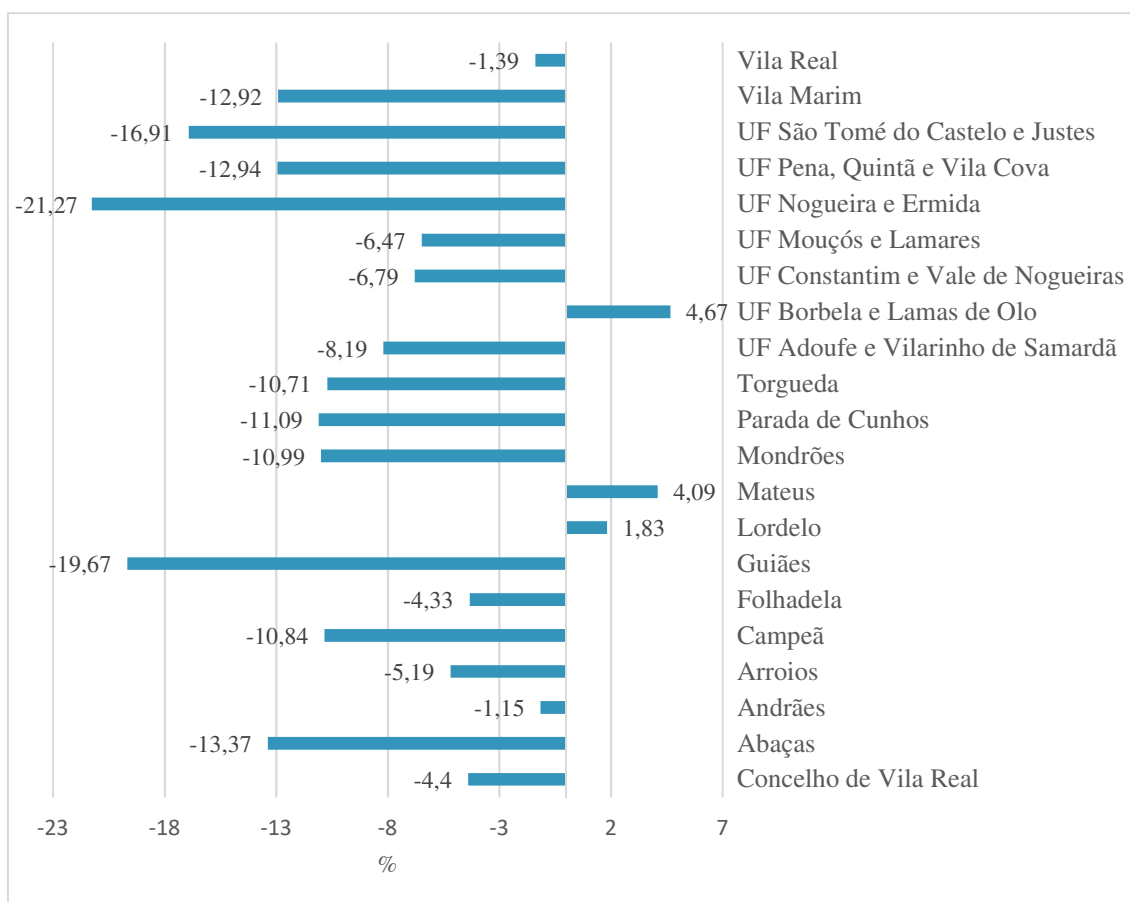
Das 20 freguesias que constituem o concelho de Vila Real, 14 delas possuem mais de 200 idosos (65 ou mais anos) por cada 100 jovens (0 aos 14 anos).

À data dos censos de 2021, a UF de Nogueira e Ermida (839), a UF de Pena, Quintã e Vila Cova (504), Abaças (492) e Campeã (457) afiguravam-se as mais preocupantes relativamente à renovação da população, ou seja, onde há menos procura da população jovem para residir.

Por outro lado, é notório que freguesias mais próximas da cidade de Vila Real, como Mateus (133), UF de Borbela e Lamas de Olo (150), Vila Real (152) e Parada de Cunhos (166), a população jovem está mais presente, apesar de já não se verificar mais população jovem do que idosa em nenhuma freguesia do concelho.

Dinâmicas internas

Taxa de variação da população residente | 2011/2021



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Entre os censos de 2011 e 2021, o concelho de Vila Real registou um decréscimo de 4,4% da sua população residente. De facto, é notório que a grande maioria das freguesias viram a sua população a diminuir.

Mais uma vez, é observável que as freguesias mais próximas da cidade têm um comportamento distinto das restantes, pois a UF de Borbela e Lamas de Olo (4,67%), Mateus (4,09%) e Lordelo (1,83%) tiveram um acréscimo de população desde os últimos censos.

Por outro lado, as freguesias periféricas tiveram grandes decréscimos no número de residentes, muitas delas superiores a 10%, sendo as mais preocupantes a UF de Nogueira e Ermida (21,27%), Guiães (19,67%) e a UF de São Tomé do Castelo e Justes (16,91%).

População residente | 2021

	População residente em 2021
Concelho de Vila Real	49571
Vila Real	17343
Mateus	3539
Lordelo	3227
UF Mouçós e Lames	3182
UF Borbela e Lamas de Olo	2890
UF Adoufe e Vilarinho de Samardã	2658
Folhadela	2163
UF Constantim e Vale de Nogueiras	1730
Parada de Cunhos	1724
Vila Marim	1517
Andrães	1373
Torgueda	1234
Campeã	1226
UF São Tomé do Castelo e Justes	1066
Arroios	1059
Mondrões	948
Abaças	836
UF Nogueira e Ermida	759
UF Pena, Quintã e Vila Cova	713
Guiães	384

Fonte: INE, Censos 2021

Através dos últimos censos realizados, é possível conhecer o número de residentes em 2021 por freguesia do concelho de Vila Real, o que complementa a análise anterior.

É novamente observável, que as freguesias periféricas são as que possuem um menor número de habitantes, como é o caso de Guiães (384), UF de Pena, Quintã e Vila Cova (713), UF de Nogueira e Ermida (759) e Abaças (836).

Por outro lado, as mais próximas do centro urbano são as que contam com mais residentes, assim temos Vila Real (17343), Mateus (3539), Lordelo (3227) e a UF de Mouçós e Lames (3182).

Atratividade residencial com base nas migrações

Proveniência das migrações nas freguesias (relativamente a um ano antes) | 2021

	Com alteração de residência	Dentro da mesma freguesia	Proveniente de outra freguesia do mesmo município	Proveniente de outro município	Proveniente do estrangeiro
Concelho de Vila Real	5599	1175 21%	1476 26%	2351 42%	597 11%
Vila Real	2036	781 38%	313 15%	769 38%	173 8%
Mateus	445	74 17%	170 38%	169 38%	32 7%
Lordelo	374	44 12%	143 38%	139 37%	48 13%
UF de Borbela e Lamas de Olo	370	31 8%	159 43%	127 34%	53 14%
UF de Mouços e Lames	294	29 10%	87 30%	143 49%	35 12%
UF de Adoufe e Vilarinho de Samardã	262	47 18%	63 24%	125 48%	27 10%
Folhadela	247	25 10%	106 43%	103 42%	13 5%
UF de Constantim e Vale de Nogueiras	202	10 5%	70 35%	93 46%	29 14%
Parada de Cunhos	181	8 4%	77 43%	90 50%	6 3%
Vila Marim	152	13 9%	40 26%	83 55%	16 11%
Andrães	152	19 13%	46 30%	55 36%	32 21%
Campeã	137	31 23%	35 26%	37 27%	34 25%
Arroios	130	5 4%	44 34%	67 52%	14 11%
UF de São Tomé do Castelo e Justes	127	15 12%	32 25%	65 51%	15 12%
Torgueda	122	15 12%	27 22%	61 50%	19 16%
Mondrões	117	13 11%	15 13%	83 71%	6 5%
UF de Pena, Quintã e Vila Cova	104	5 5%	24 23%	58 56%	17 16%
Abaças	89	3 3%	16 18%	55 62%	15 17%
UF de Nogueira e Ermida	36	7 19%	8 22%	11 31%	10 28%
Guiães	22	0 0%	1 5%	18 82%	3 14%

Fonte: INE, Censos 2021

Segundo os censos de 2021, o concelho de Vila Real ganhou 5599 residentes através de migrações, sendo que 42% foram provenientes de outros municípios, 26% do próprio município e 11% do estrangeiro.

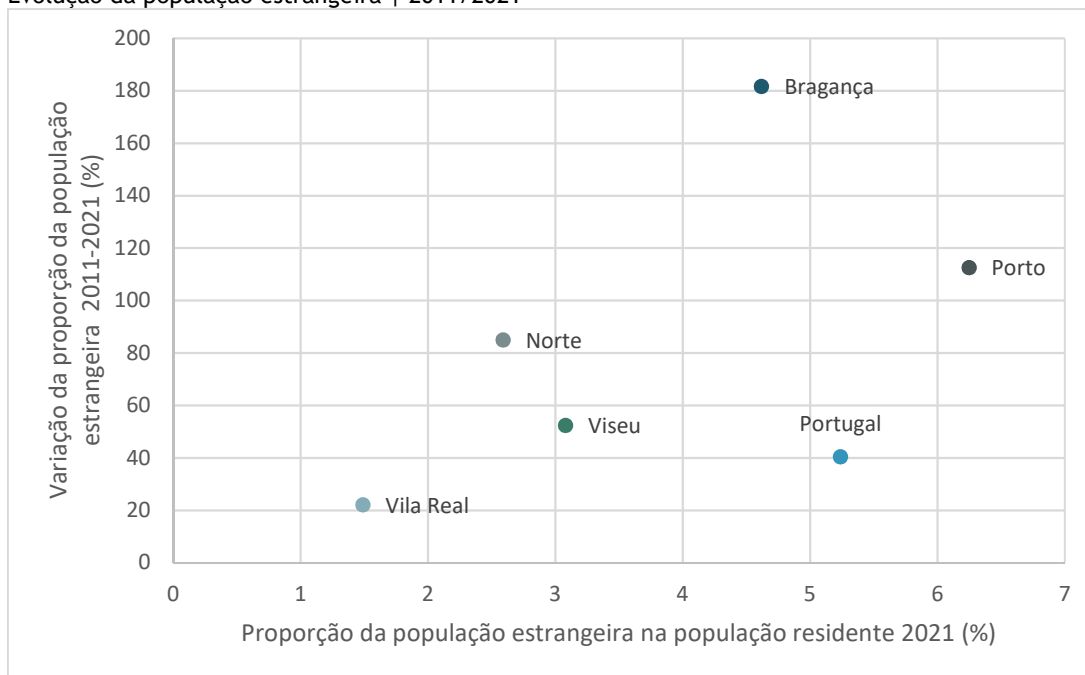
As freguesias de Guiães (22), UF de Nogueira e Ermida (36), Abaças (89) e UF de Pena, Quintã e Vila Cova (104), sendo das que possuem menor número de habitantes, como observado na página anterior, foram também as que menos receberam novos residentes através de migrações.

Mais uma vez, as freguesias mais próximas da cidade lideram a tabela, como é o caso de Vila Real (2036), Mateus (445), Lordelo (374) e UF de Borbela e Lamas de Olo (370) que foram as que receberam mais migrações.

Apesar dos desempenhos assimétricos entre as freguesias, com dinâmicas mais favoráveis nas áreas em expansão da cidade, é possível identificar a chegada de novos residentes em todas as freguesias do concelho.

População residente de nacionalidade estrangeira

Evolução da população estrangeira | 2011/2021



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Em 2021 no concelho de Vila Real residiam 1041 indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residente, o que se traduz em cerca de 41% da população residente estrangeira da região do Douro.

No entanto, fazendo uma análise mais alargada com outras capitais de distrito, é observável que a atratividade do concelho de Vila Real para a população estrangeira se esbate.

Por outro lado, é notável o reforço substancial da atratividade em Bragança, que viu quase triplicada a sua proporção de população estrangeira residente.

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Dificuldades de renovação da população residente, decorrentes da diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade;
- Envelhecimento da população residente, com mais ênfase nas freguesias mais periféricas;
- Perda de população residente nas freguesias mais periféricas;
- Baixa atratividade para a população estrangeira se estabelecer.

Desafios

- Promover a coesão territorial, numa perspetiva de gestão de equilíbrios entre a cidade de Vila Real e as freguesias mais periféricas, nomeadamente prestar apoio à população mais envelhecida;
- Incentivar ao repovoamento das freguesias mais periféricas;
- Fixar jovens no concelho, nomeadamente os que terminam o seu ciclo de estudos na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, contribuindo assim para a renovação da população;
- Implementar mecanismos de apoio para a inclusão social de população estrangeira.

Oportunidades

- Promover medidas de política municipais de incentivo à natalidade;
- Implementar políticas ativas de atração de população residente noutras zonas do país e no estrangeiro;
- Fomentar o acesso à habitação.

2




Educação e Ensino Superior

Analfabetismo

Taxa de analfabetismo | 2011/2021

	2011	2021
Portugal	5,2	3,1
Norte	5	3
Douro	8,7	5,4
Vila Real	5,5	3,3
Porto	2,8	1,9
Bragança	7,9	4,7
Viseu	5,4	3,1

Taxa de analfabetismo por sexo | 2021



	Homem	Mulher
Portugal	2,1%	4%
Vila Real	2,3%	4,3%

Taxa de analfabetismo por concelho do distrito de Vila Real | 2021

	Total	Mulheres
Vila Real	3,3	4,3
Chaves	4,9	6,1
Peso da Régua	5,3	6,7
Vila Pouca de Aguiar	5,8	7,2
Alijó	6,2	7,5
Sabrosa	6,4	8,1
Murça	6,7	7,7
Mondim de Basto	7,4	9,1
Mesão Frio	7,7	9,5
Valpaços	8,2	10,1
Santa Marta de Penaguião	8,5	11,1
Montalegre	9,5	12,8
Ribeira de Pena	9,6	11,8
Boticas	9,7	12,2

Fonte: PORDATA, Censos 2011 e 2021

A taxa de analfabetismo é um indicador essencial para avaliar o desenvolvimento de uma população. Ao analisar os mais recentes dados dos censos, é observável que a taxa de analfabetismo dos residentes diminuiu em todas as regiões em estudo, entre 2011 e 2021.

É também comum a todas as regiões a taxa de analfabetismo ser superior nas mulheres.

Embora haja uma melhoria nos valores observados no concelho de Vila Real, a percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever é ainda superior à média nacional, ainda que bastante inferior à da região do Douro.

O concelho de Vila Real lidera com a taxa de analfabetismo mais baixa, no conjunto de concelhos do distrito, seguido de Chaves e do Peso da Régua.

Nível de escolaridade da população

População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos (%) | 2021

	Sem nível de escolaridade		Básico 1º ciclo		Básico 2º ciclo		Básico 3º ciclo		Secundário (escolaridade obrigatória)		Superior	
	2021	Variação 2011/2021 PP	2021	Variação 2011/2021 PP	2021	Variação 2011/2021 PP	2021	Variação 2011/2021 PP	2021	Variação 2011/2021 PP	2021	Variação 2011/2021 PP
Portugal	5,9	-4,5	22,3	-4,9	9,6	-3,2	17,8	-1,3	23,5	7,8	19,8	6
Norte	5,7	-4,6	25,1	-4,6	11,3	-3,5	17,2	-1,3	21,9	7,9	17,8	5,8
Douro	9	-6,6	30,8	-1,9	9,7	-2,5	15,1	-0,7	19,9	7,1	14,8	4,5
Vila Real	5,9	-4,2	22,1	-3,1	7,7	-2,7	15,5	-2,2	23,4	6,6	24,6	5,6
Bragança	7,3	-5,7	22,7	-3,1	7,6	-2,6	14,8	-1,8	22,9	7,6	24,1	6,1
Viseu	5,5	-4,4	21,7	-4	8,7	-2,6	15,9	-2,2	23,1	6,7	24	6,2
Porto	3,8	-2,8	17,4	-6,8	7,1	-3,1	14,8	-2,2	20,9	5,2	35,3	10

Fonte: PORDATA, Censos 2011 e 2021

Relativamente ao nível de escolaridade mais elevado atingido pela população nas regiões em análise, constata-se que, entre 2011 e 2021, há um decréscimo na população que atinge níveis de escolaridade mais baixos (os 3 ciclos básicos) e um aumento de população com o secundário e ensino superior completos.

Por outro lado, é observável que em 2021, 5,9% da população, tanto em Portugal como no concelho de Vila Real, não possuía nenhum nível de escolaridade.

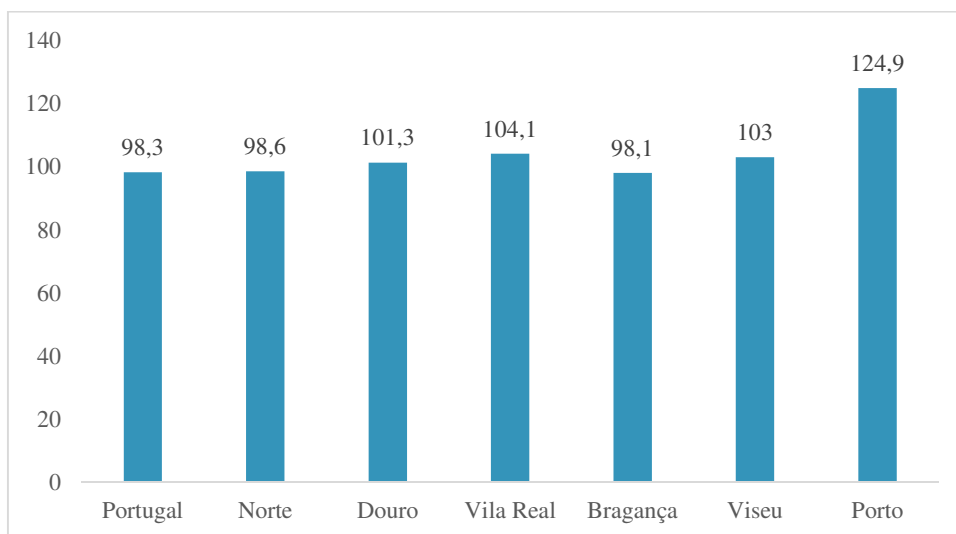
Os maiores progressos na maioria das regiões observam-se no nível de ensino secundário.

Vila Real supera os valores da Região Norte e do Douro, nos níveis mais elevados de escolaridade, em especial no que respeita à população com ensino superior.

Em comparação com outras capitais de distrito, Vila Real apresenta uma performance superior, mas idêntica ao concelho de Bragança e Viseu, mas atrás do Porto.

Ensino pré-escolar

Taxa bruta de pré-escolarização (%) | 2021/2022



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

O ensino pré-escolar, não sendo obrigatório, é a fase inicial da educação básica, destinado a crianças desde os 3 anos até à idade de ingresso no ensino básico, sendo oferecida em instituições de ensino pré-escolar.

A taxa bruta de escolarização do pré-escolar, representa a proporção de crianças residentes com menos de 5 anos, que frequentam este nível de ensino.

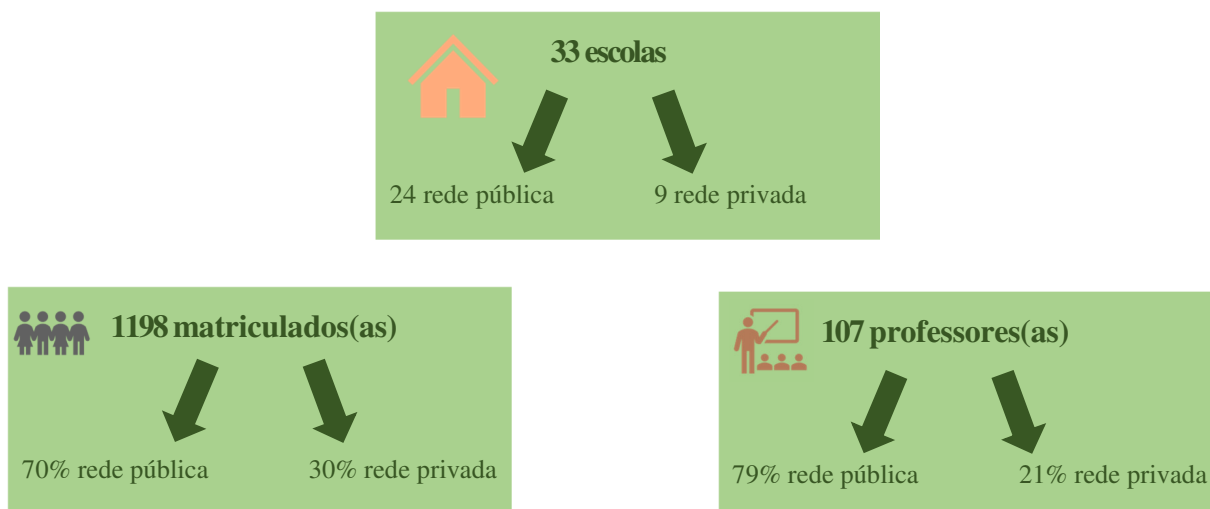
No ano letivo 2021/2022 em Portugal 98,3% das crianças frequentavam o ensino pré-escolar e em Vila Real 104,1%, o que significa que além das crianças do concelho existia uma pequena percentagem de crianças que possivelmente vieram de concelhos limítrofes, frequentando estabelecimentos sediados junto do local de trabalho dos pais.

Vila Real		
Alunos matriculados (público e privado) 2021/2022	Alunos matriculados (público e privado) 2018/2019	Varição 2019/2022
1198	1153	3,9%

Fonte: DGEEC, regiões em números 2021/2022

Tendo em conta a variação entre 2019 e 2022 do número de matriculados(as) em estabelecimentos pré-escolares é observável um ligeiro aumento no concelho de Vila Real de 3,9%.

Estabelecimentos do pré-escolar



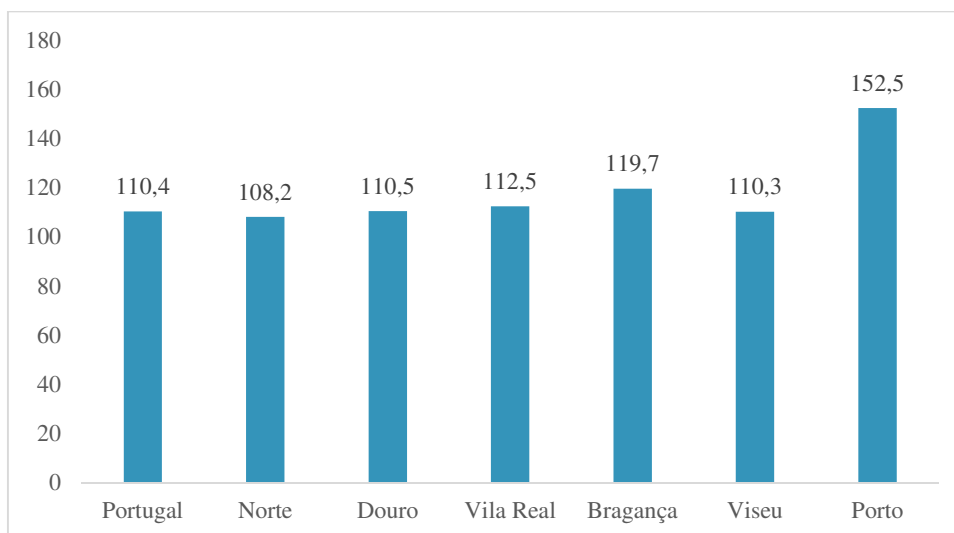
Fonte: DGEEC, regiões em números 2021/2022 ; GesEdu

Em 2024 o concelho de Vila Real possuía 33 escolas com oferta de educação pré-escolar. Destes 33 equipamentos, 12 funcionavam apenas para a educação pré-escolar e 21 estavam integrados em equipamentos com outros níveis de ensino.

Em relação aos alunos matriculados, 840 encontravam-se na rede pública. Já relativamente aos professores, 85 lecionavam no ensino público.

Ensino básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclo)

Taxa bruta de escolarização do ensino básico (%) | 2021/2022



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

O ensino básico é obrigatório e gratuito e compreende três ciclos sequenciais: 1.º ciclo (do 1.º ao 4.º ano), 2.º ciclo (do 5.º ao 6.º ano) e 3.º ciclo (do 7.º ao 9.º ano) e é frequentado por alunos(as) entre os 6 e os 14 anos.

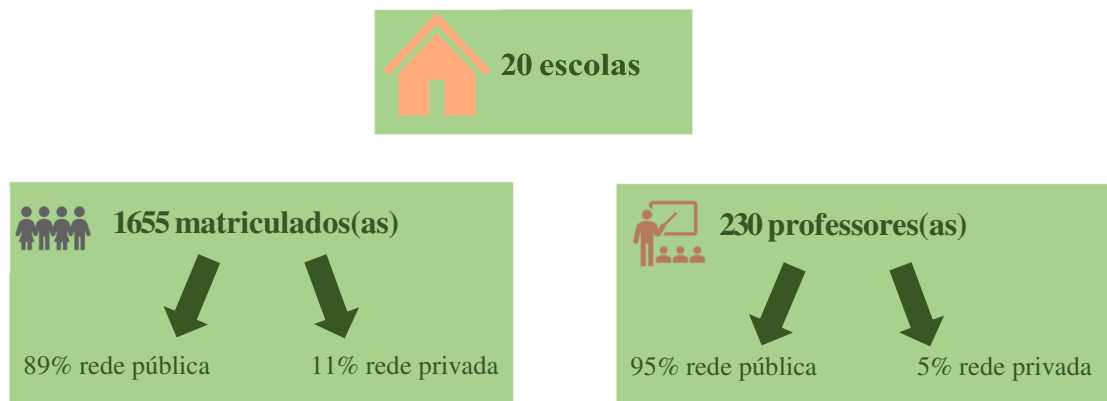
Sendo a taxa bruta de escolarização do ensino básico, a percentagem de residentes com idade para frequentar esse nível de ensino que efetivamente o frequentam, é observável que, no ano letivo 2021/2022, em todos os territórios em análise é superior a 100%, ou seja, são mais os alunos que o frequentam do que os residentes nesse território em idade de o frequentar. Este facto pode ser explicado de duas formas, por um lado existirem alunos(as) repetentes, que frequentam o ensino básico mas já não estão na idade certa para tal, e por outro lado por existirem alunos matriculados(as) residentes noutros concelhos.

	Vila Real		
	Alunos matriculados (público e privado) 2021/2022	Alunos matriculados (público e privado) 2018/2019	Variação
1º Ciclo do Ensino Básico	1655	1788	-7,4%
2º Ciclo do Ensino Básico	1083	1077	0,6%
3º Ciclo do Ensino Básico	1595	1748	-8,8%

Fonte: DGEEC, regiões em números 2021/2022

Tendo em conta a variação entre 2019 e 2022 do número de matriculados(as) no ensino básico é observável que no concelho de Vila Real, o 1º e 3º ciclos sofreram um decréscimo e o 2º ciclo praticamente se manteve. A tendência de diminuição de alunos(as) pode ser explicada pela perda de população em idade escolar.

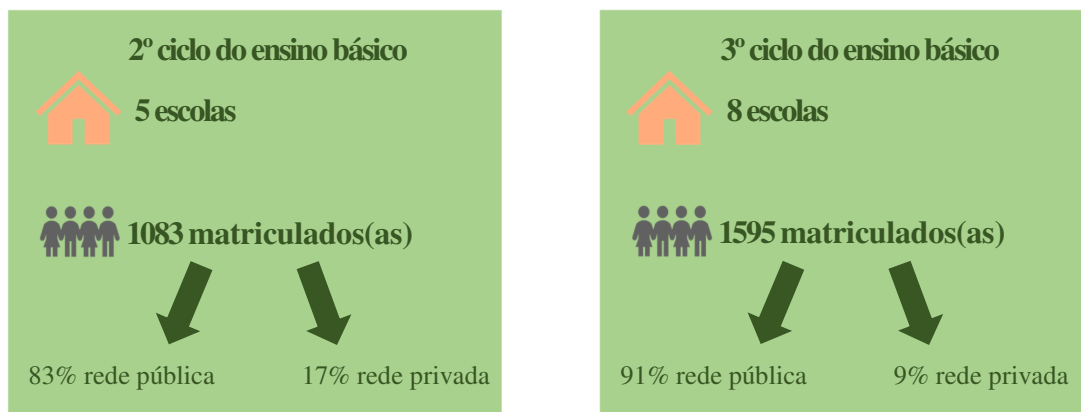
Estabelecimentos do 1.º ciclo do Ensino básico



Fonte: DGEEC, regiões em números 2021/2022 ; GesEdu

Em 2024, o concelho de Vila Real possuía 20 escolas nas quais era lecionado o 1º ciclo do Ensino Básico, porém todas elas funcionavam em conjunto com o ensino pré-escolar. Destas 20 escolas, 17 pertenciam ao ensino público e 3 ao ensino privado. Dos alunos matriculados, 1479 pertenciam à rede pública, já dos professores 219 lecionavam no ensino público.

Estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino básico



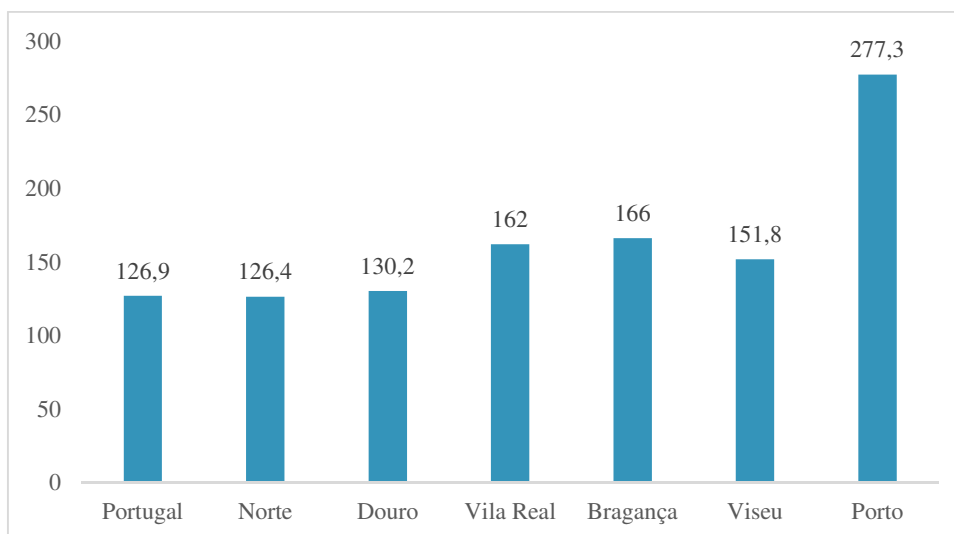
Fonte: DGEEC, regiões em números 2021/2022 ; GesEdu

Em 2024, o concelho de Vila Real possuía 5 escolas onde era lecionado o 2º ciclo do ensino básico, 3 da rede pública e 2 da rede privada, sendo que todas elas funcionavam em conjunto com outros níveis de ensino. Em relação aos alunos matriculados, 897 estavam inscritos no ensino público.

Já o 3º ciclo do ensino básico podia ser encontrado em 8 escolas, 6 públicas e 3 privadas, funcionando também este no mesmo espaço que outros ciclos de ensino. Relativamente aos alunos matriculados 1452 pertenciam ao ensino público.

Ensino secundário e estabelecimentos

Taxa bruta de escolarização do ensino secundário (%) | 2021/2022



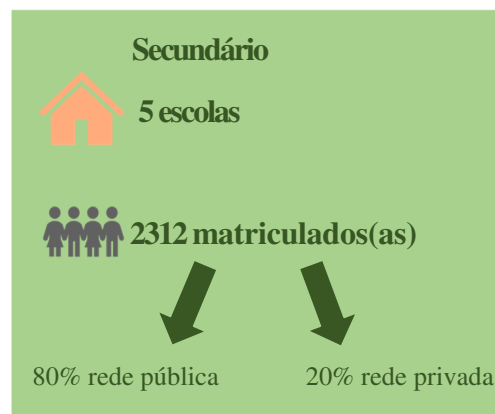
Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

O último nível de ensino da escolaridade obrigatória é o ensino secundário, que contempla três anos letivos (10.º, 11.º e 12.º anos) e é frequentado por alunos(as) com idades entre os 15 aos 17 anos.

A taxa bruta de escolarização no ensino secundário é geralmente a mais alta de entre todos os níveis de ensino, o que pode ser explicado por elevados níveis de retenção neste nível de ensino e também pela atração de estudantes de outros concelhos.

Vila Real		
Alunos matriculados (público e privado) 2021/2022	Alunos matriculados (público e privado) 2018/2019	Varição
2312	2620	-11,8%

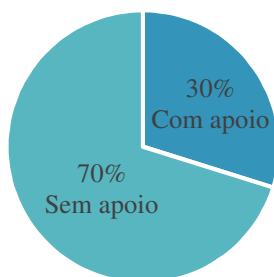
Fonte: DGEEC, regiões em números 2021/2022



Também neste nível de ensino, o concelho de Vila Real sentiu uma diminuição no número de matriculados(as), o que pode novamente ser explicado por perdas de residentes na faixa etária deste nível de ensino.

Ação Social Escolar

Proporção de alunos(as) com apoio ASE no total de alunos(as) matriculados(as) em 2023/2024 no ensino público



Fonte: CMVR/DEDJ – Divisão de Educação, Desporto e Juventude; 2024

A Ação Social Escolar (ASE) é uma medida de apoio destinada às famílias com baixos recursos financeiros e nas quais existem menores que frequentam o sistema de ensino público. A ASE tem como objetivos principais combater a exclusão social, reduzir o abandono escolar e promover a igualdade de oportunidades no acesso à educação.

Deste modo a ASE concede apoios económicos aos alunos(as) de qualquer nível de ensino, de forma a ajudá-los a cobrir os custos relacionados com os estudos (ex. alimentação, material escolar, visitas de estudo, transporte escolar e em alguns casos alojamento).

Os diferentes escalões de apoio social escolar são determinados com base nos escalões do abono de família e no Indexante de Apoios Sociais. O transporte escolar é comparticipado separadamente e concedido pelo município, que é responsável pela sua avaliação e aprovação.

No ano letivo de 2019/2020, 28% dos alunos(as) matriculados usufruíam de ASE, já no ano letivo de 2023/2024 essa proporção aumentou pois foi de 30%.

N.º de alunos(as) com apoio por escalão nos anos letivos 2019/2020 e 2023/2024

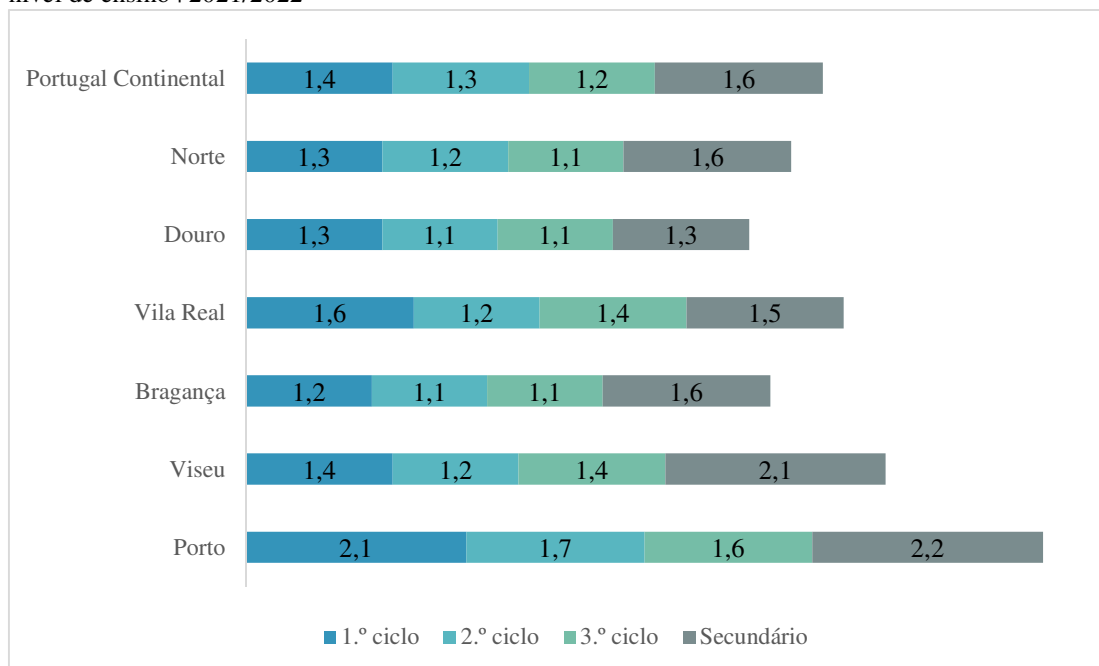


Fonte: CMVR/DEDJ – Divisão de Educação, Desporto e Juventude; 2024

Relativamente aos diferentes escalões, o escalão B é o que abrange mais alunos(as).

Competências digitais e uso da internet pelos mais jovens

Média de alunas(os) matriculadas(os) no ensino não superior por computador com ligação à Internet por nível de ensino | 2021/2022



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

No mundo cada vez mais digital em que vivemos, torna-se essencial a disponibilização de meios para formar os alunos(as) nessa área.

O acesso a computadores com ligação à internet nas escolas, é fundamental para que os alunos(as) possam adquirir competências digitais e usar essas ferramentas na aprendizagem de outras matérias.

A média de alunos(as) por computador com ligação à internet, tem vindo a diminuir substancialmente nos últimos anos, o que pode ser explicado pela pandemia Covid-19 em que foi necessário disponibilizar meios para que os alunos(as) pudessem ter aulas online.

No ano letivo 2021/2022, os valores do concelho de Vila Real, apesar de mais altos (mais alunos por computador), não se afastavam muito de Viseu e Bragança, nem da região Norte e Portugal Continental. Por outro lado, obteve melhores resultados que o Porto.

Formação de adultos

Alunos(as) matriculados(as) em ofertas de educação/formação orientadas para adultos, segundo o nível de ensino e a oferta (em % do total de matriculados(as)) | 2021/2022

	Total formação de adultos N°	<u>Ensino Básico</u>		<u>Secundário</u>			Variação 2022/2019
		Cursos de educação e formação de adultos	RVCC	Ensino recorrente	Cursos de educação e formação de adultos	RVCC	
Portugal	74658	20%	11%	3%	35%	27%	2%
Norte	26004	21%	15%	2%	30%	31%	3%
Douro	1561	9%	30%	4%	16%	42%	1%
Vila Real	697	2%	37%	9%	10%	42%	-55%
Bragança	613	24%	18%	-	25%	32%	18%
Viseu	974	19%	9%	8%	34%	25%	-5%
Porto	2730	19%	5%	14%	40%	21%	-31%

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

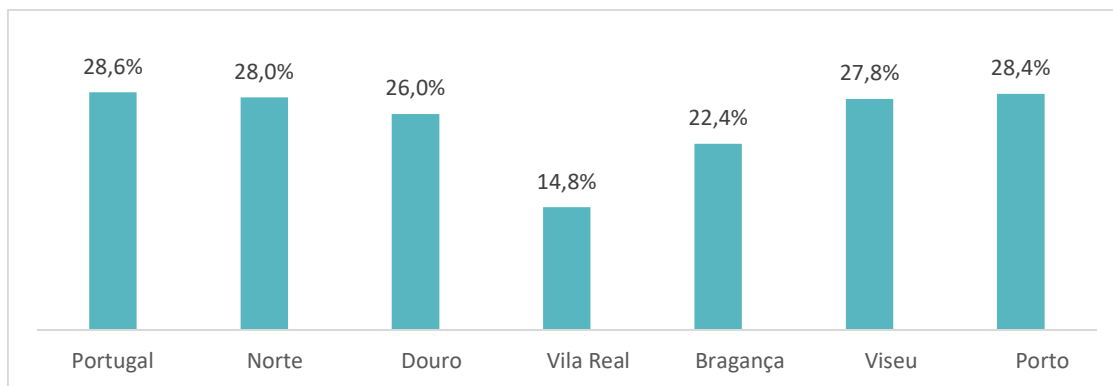
No concelho de Vila Real, no ano letivo de 2021/2022, estavam matriculados(as) em ofertas de educação/formação de adultos 697 pessoas, 61% no ensino secundário e 39% no ensino básico.

No que respeita ao Sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), o concelho de Vila Real supera os outros territórios em estudo no que respeita à proporção de matriculados(as), ficando abaixo no que toca aos Cursos de educação e formação de adultos.

Entre 2022 e 2019, o concelho de Vila Real sofreu uma perda significativa (55%) no número de matriculados(as) nas ofertas de educação/formação orientadas para adultos, não estando a par dos restantes territórios em análise, nos quais a maioria viu os seus valores a crescer.

Ensino técnico profissional

Matriculados(as) em cursos profissionais no total de matriculados(as) no ensino secundário (%) | 2022

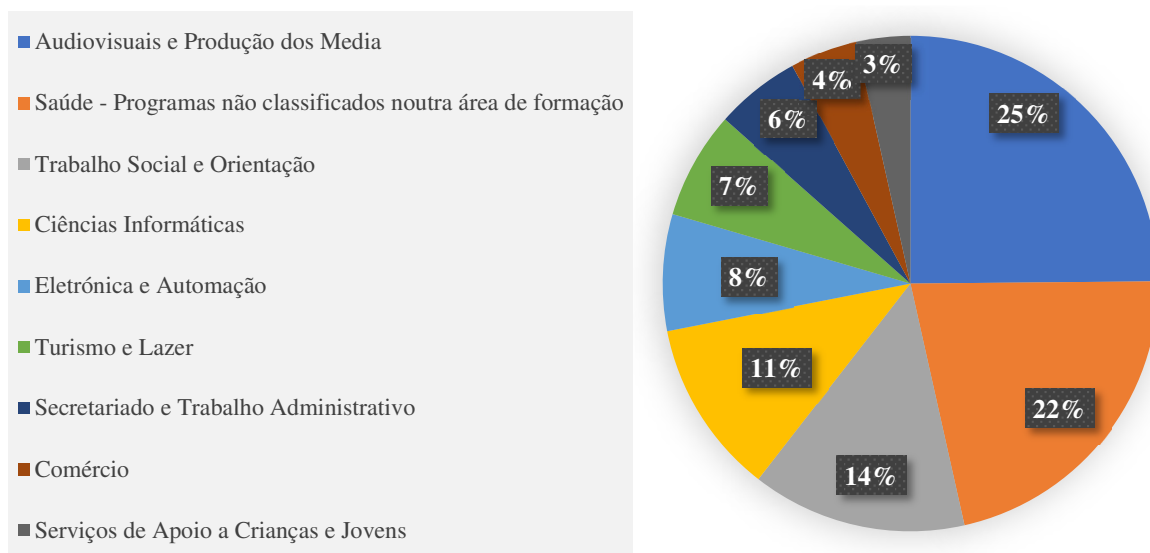


Fonte: Pordata

Face à evolução dos mercados torna-se cada vez mais importante a formação profissional de acordo com as necessidades. As qualificações intermédias tornam-se assim de grande importância para a atração de investimento, modernização dos sectores e nas estratégias de desenvolvimento regional.

No ano letivo 2021/2022 existiam no distrito de Vila Real 21 escolas com oferta de cursos profissionais, sendo 5 destas no concelho de Vila Real. No entanto, em 2022, o número de matriculados(as) em cursos profissionais no total de matriculados(as) no ensino secundário, é relativamente baixo no concelho de Vila Real (14,8%) comparativamente com os outros territórios em análise e com a média nacional (28,6%).

Alunos(as) matriculados(as) em cursos profissionais por área de formação no concelho de Vila Real (%) | 2021/2022



Fonte: Portal Infoescolas

No ano letivo de 2021/2022 no concelho de Vila Real, podiam ser encontradas 9 áreas de formação profissional, sendo que as detinham um maior número de matriculados(as) eram: Audiovisuais e produção dos media, Saúde e Trabalho social e orientação.

Cursos e matriculados(as)

Cursos existentes em Vila Real (6):

- Técnico/a de eletrónica, automação e instrumentação
- Costureiro/a modista
- Formação pedagógica inicial de formadores/as
- Sapador/a florestal
- Técnico/a de multimédia
- Técnico/a especialista em desenvolvimento de produtos multimédia

Cursos existentes em Chaves (7):

- Operador/a de logística
- Costureiro/a modista
- Florista
- Técnico/a de geriatria
- Técnico/a administrativo/a
- Animador/a sociocultural
- Português - língua de acolhimento

Fonte: Portal do IEFP

Os cursos de formação profissional disponibilizados pelo IEFP proporcionam a obtenção de uma certificação escolar e/ou profissional, que permite maior facilidade na inserção no mercado de trabalho e/ou no prosseguimento de estudos em nível superior.

Com ênfase na componente prática e na formação em ambiente de trabalho, esses cursos podem levar à conclusão do 12.º ano de escolaridade e/ou à obtenção de uma qualificação profissional no Quadro Nacional de Qualificações.

Necessidades de qualificação

O desenho de um modelo de identificação e antecipação de necessidades de qualificações deve ser capaz de conferir uma dimensão regional à definição de prioridades na organização da oferta de educação e formação.

A partir do diagnóstico do SANQ (Sistema de identificação de necessidades de qualificações)¹, as Comunidades Intermunicipais desenvolveram um diagnóstico de aprofundamento regional, identificando o grau de relevância das qualificações ao nível das NUTS III.

Na região do Douro foram identificadas as seguintes qualificações, como as mais necessárias para as empresas nos próximos dois anos:

<p>Nível 2 (9.º ano + certificação profissional)</p> <p>Metalurgia e metalomecânica</p> <ul style="list-style-type: none">• Serralheiro/a Mecânico/a• Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção• Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes <p>Construção e Reparação de Veículos a Motor</p> <ul style="list-style-type: none">• Mecânico/a de Automóveis Ligeiros• Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros• Mecânico/a de Automóveis Pesados de Passageiros e de Mercadorias• Reparador/a de Motociclos• Mecânico/a de Serviços Rápidos <p>Construção Civil e Engenharia Civil</p> <ul style="list-style-type: none">• Pedreiro/a• Ladrilhador/a / Azulejador/a• Pintor/a de Construção Civil <p>Outras áreas</p> <ul style="list-style-type: none">• Calceteiro/a• Eletricista de Redes	<p>Nível 4 (12.º ano + certificação profissional)</p> <p>Metalurgia e metalomecânica</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes• Técnico/a de Manutenção Industrial - Mecatrónica• Técnico/a de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes <p>Construção e Reparação de Veículos a Motor</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a de Aprovisionamento e Venda de Peças• Técnico/a de Manutenção Industrial• Técnico/a de Produção• Técnico/a de Reparação e Pintura de Carroçarias <p>Eletrónica e Automação</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações• Técnico/a de Eletrónica Medica• Técnico/a de Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV• Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando• Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores <hr/> <p>Nível 5 (Qualificação pós-secundária não superior)</p> <p>Metalurgia e metalomecânica</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica• Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica• Técnico/a Especialista em Electromedicina• Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais <p>Eletrónica e Automação</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial• Técnico/a Especialista em Gestão para a Indústria (Processos e Sistemas Mecatrónicos) <p>Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a Especialista em Industrialização de Produto Moda• Técnico/a Especialista em Gestão do Processo Têxtil• Técnico/a Especialista em Ofícios de Arte - Cerâmica e Vidro <p>Outras áreas</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnico/a Especialista em Mecatrónica Automóvel• Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade
--	--

1) Inquérito à Identificação das Necessidades de Qualificações nas Empresas (IINQE), realizado pelo INE em 2020, em colaboração com a ANQEP e a DGEEC

Ensino Superior - Estabelecimentos, matriculados(as) e diplomados(as)

Estabelecimentos, alunos(as) inscritos(as) (2022/2023) e alunos(as) diplomados(as) (2021/2022) no ensino superior por localização geográfica e natureza



	2022/2023						2021/2022		
	Total IES	Público (nº)	Privado (nº)	Total Matriculados(as)	Público (%)	Privado (%)	Total Diplomados(as)	Público (%)	Privado (%)
Norte	95	48	47	149623	74%	26%	32181	73%	27%
Douro	6	6	0	9111	100%	0%	1525	100%	0%
Vila Real	5	5	0	8444	100%	0%	1399	100%	0%
Lamego	1	1	0	667	100%	0%	126	100%	0%
Chaves	1	0	1	317	0%	100%	59	0%	100%
Bragança	4	4	0	8923	100%	0%	1323	100%	0%
Viseu	8	4	4	6009	86%	14%	1100	86%	14%
Porto	40	19	21	71750	70%	30%	15304	71%	29%

Fonte: INE

No concelho de Vila Real existe uma universidade pública, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que contempla cinco Instituições de Ensino Superior, sendo uma universidade de referência que tem vindo a crescer ao longo do tempo.

No ano letivo de 2022/2023 estavam matriculados(as) na UTAD 8444 alunos(as), o que representa 5,6% do total de estudantes do ensino superior na Região Norte, ultrapassada ligeiramente por Bragança (6%), mas a cima de Viseu (4%).

A universidade de Vila Real diplomou, no ano letivo 2021/2022, 4,4% do total de alunos da Região Norte, ficando à frente de Bragança e Viseu.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) desempenha um papel crucial nas dinâmicas socioeconómicas do concelho de Vila Real, especialmente na cidade, atuando como um motor essencial para a sua projeção e afirmação na região Norte e a nível nacional.

As políticas de desenvolvimento social podem desempenhar um papel crucial na retenção de jovens em Vila Real, incentivando aqueles que concluem seus estudos na UTAD a permanecerem no concelho, o que é especialmente significativo num contexto de diminuição populacional.

A UTAD divide-se em 5 Escolas de Ensino Superior:

- Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)
- Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)
- Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)
- Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)
- Escola Superior de Saúde (ESS)



Os Centros e Polos de Investigação de várias áreas científicas da UTAD, são estruturas dirigidas à realização continuada das tarefas de investigação, de transferência de ciência e de tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados.

O empenho de professores e investigadores, que colaboram com outras universidades, tem um forte contributo na produção e divulgação de conhecimento científico a nível regional, nacional e internacional.

Centros de investigação:

- Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV);
- Centro de Estudos em Letras (CEL);
- Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD);
- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento (CIDESD);
- Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB);
- Centro de Química (CQ).

Polos de investigação:

- Centro de Geociências
- Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT)
- Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
- Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas
- CMAT – UTAD
- Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (BioISI)
- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
- Rede de Investigação em Saúde (RISE)

Caracterização dos(as) alunos(as) da UTAD

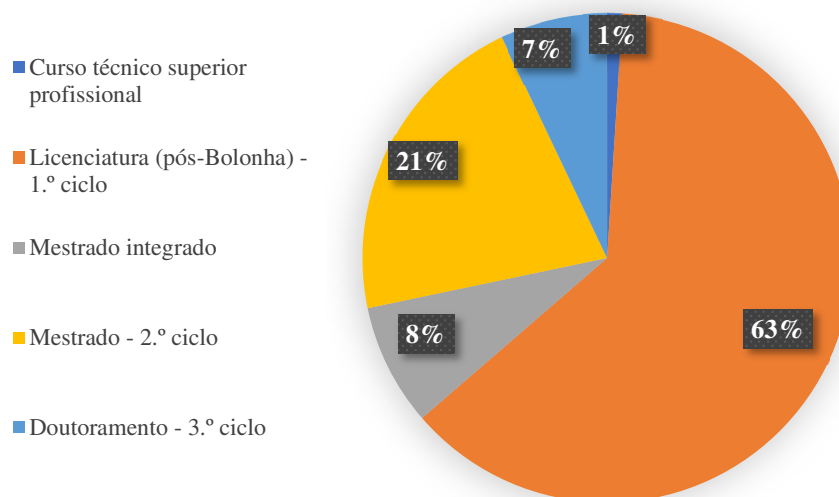
Alunos(as) inscritos(as) no ensino superior por nacionalidade | 2022/2023

	Total	Portuguesa	Estrangeira extra UE (27)	Estrangeira intra UE (27)
Portugal	446028	82,5%	12,4%	5,1%
Vila Real	8444	87,7%	10,4%	1,9%

Fonte: INE

No ano letivo de 2022/2023, 12,3% dos alunos(as) inscritos no ensino superior no concelho de Vila Real tinham nacionalidade estrangeira, um número que tem vindo a crescer ao longo do tempo, mas que ainda não apanhou a média nacional.

Matriculados(as) nas IES de Vila Real por ciclo de ensino | 2022/2023



Fonte: INE

A proporção de alunos(as) matriculados(as) em mestrados e doutoramentos também tem vindo a crescer nos últimos anos.

Vagas e diplomados(as) na UTAD

No ano letivo de 2022/2023 a UTAD disponibilizava 35 cursos de licenciatura e mestrado integrado, sendo que o curso que teve um maior número de vagas foi Engenharia Informática e o menor Engenharia Civil.

Cursos com menor número de vagas (2022/2023):	
Engenharia Civil	12
Engenharia Física	20
Matemática Aplicada e Ciência de Dados	20
Biologia e Geologia	20
Ciências do Ambiente	20
Bioengenharia	20
Reabilitação Psicomotora	20

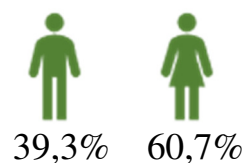
Cursos com maior número de vagas (2022/2023):	
Engenharia Informática	145
Ciências do Desporto	124
Enfermagem	96
Medicina Veterinária	90
Gestão	70
Psicologia	70

De entre todos os ciclos de estudos, 60,7% dos diplomados/as no ano letivo 2022/2023 são do sexo feminino.

A nível do número de diplomandos destaca-se a licenciatura de Engenharia Informática, o mestrado integrado em Estudos Básicos de Ciências Veterinárias e o mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Licenciaturas com maior número de alunos diplomados (2022/2023):	
Engenharia Informática	91
Enfermagem	84
Psicologia	68
Ciências da Comunicação	65
Gestão	50
Bioquímica	50

Diplomados(as) nas IES de Vila Real por sexo (%) | 2022/2023



Mestrados integrados com maior número de alunos diplomados (2022/2023):	
Estudos Básicos de Ciências Veterinárias	91
Medicina Veterinária	89

Mestrados com maior número de alunos diplomados (2022/2023):	
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	38
Psicologia	23
Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica	18
Engenharia Zootécnica	16

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Condições de ensino desiguais: existência de escolas do 1.º ciclo do básico, de pequena e média dimensão, que não oferecem as mesmas condições de ensino que os Agrupamentos Escolares;
- Elevada percentagem de alunos(as) a beneficiar de ação social escolar (vulnerabilidade dos agregados familiares);
- Baixa valorização do ensino técnico-profissional;
- Formação desadequada face às necessidades do mercado de trabalho, quer ao nível do ensino secundário profissional, quer do ensino superior.

Desafios

- Requalificar os equipamentos escolares garantindo a mesma qualidade de ensino em todos os estabelecimentos;
- Aumentar a oferta de cursos profissionais no ensino secundário;
- Estruturar a oferta de formação profissional de acordo com as necessidades de formação do mercado de trabalho;
- Promover fontes de contacto entre a universidade, as escolas profissionais e as empresas.

Oportunidades

- Capacidade e qualidade da maioria dos estabelecimentos escolares e formativos (Agrupamentos Escolares, IEF, UTAD, ...);
- Promoção e alargamento das relações da UTAD e das escolas de formação profissional, com o tecido social e o tecido empresarial local.

3



Atividades económicas, mercado de trabalho e formação de ativos

Evolução dos estabelecimentos e pessoal ao serviço

	Estabelecimentos		Pessoal ao serviço	
	2021	Variação 2018-2021	2021	Variação 2018-2021
Vila Real	7324	2,40%	17131	9,90%
Bragança	6737	5,83%	12370	7,98%
Viseu	13020	7,37%	36538	7,27%
Porto	47307	8,43%	155853	1,92%

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Em todos os territórios em análise, entre 2018 e 2021, houve crescimento tanto a nível de nº de estabelecimentos como de pessoal ao serviço.

No concelho de Vila Real, houve uma diferença significativa a nível destas variações, sendo que o pessoal ao serviço aumentou 9,9% ao passo que os estabelecimentos aumentaram 2,4%. Além dos trabalhadores necessários para os novos estabelecimentos, este diferencial pode significar que as empresas já existentes aumentaram o seu nível de trabalho, que se traduziu numa maior necessidade de empregar novos funcionários.

Em Bragança o crescimento do pessoal ao serviço também foi mais significativo do que o nº de estabelecimentos. Em Viseu a variação foi semelhante nos dois dados em estudo e no Porto o crescimento foi bastante mais notável a nível de estabelecimentos do que pessoal ao serviço.

Perfil de especialização produtiva face à NUTSIII Douro

Nº de empresas por setor atividade económica nas empresas não financeiras | 2022

	Nº de empresas		Proporção do nº de empresas de Vila Real no nº de empresas do Douro
	Douro	Vila Real	
Total	31 362	7 212	23%
Atividade de Informação e comunicação	168	81	48%
Atividades imobiliárias	354	161	45%
Atividades de saúde humana e apoio social	1 811	803	44%
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	16	7	44%
Educação	1 012	407	40%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1 973	765	39%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1 682	615	37%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	433	141	33%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	87	27	31%
Transporte e armazenagem	479	139	29%
Construção	1 691	459	27%
Comércio por grosso e a retalho (...)	3 993	1 062	27%
Indústrias extrativas	36	9	25%
Alojamento, restauração e similares	1 886	456	24%
Indústrias transformadoras	1 030	212	21%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	13 723	1 562	11%
Outras atividades de serviços	988	306	31%

Fonte: Pordata

O papel de polarização de Vila Real é evidenciado pela importância que o seu tecido económico sustenta no interior norte do país: em 2022, o concelho era responsável por 23% dos estabelecimentos da região do Douro.

Os setores de atividade nos quais os estabelecimentos de Vila Real têm maior representatividade na região do Douro são: Atividade de Informação e comunicação (48%), Atividades imobiliárias (45%), Atividades de saúde humana e apoio social (44%), Captação, tratamento e distribuição de água (44%).

Por outro lado, os setores nos quais Vila Real menos se destaca, a nível do nº de estabelecimentos, na região do Douro são: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (11%), Indústrias transformadoras (21%), Alojamento, restauração e similares (24%) e Indústrias extrativas (25%).

	Pessoal ao serviço		Proporção do nº de pessoal ao serviço de Vila Real no nº de pessoal ao serviço Douro
	Douro	Vila Real	
Total	58 045	15 630	27%
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	856	784	92%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	243	178	73%
Atividade de Informação e comunicação	359	223	62%
Atividades de saúde humana e apoio social	2 775	1 354	49%
Atividades imobiliárias	490	228	47%
Transporte e armazenagem	1 505	674	45%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 617	1 075	41%
Educação	1 204	494	41%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 648	983	37%
Comércio por grosso e a retalho (...)	9 557	2 793	29%
Alojamento, restauração e similares	4 408	1 283	29%
Construção	5 894	1 668	28%
Indústrias transformadoras	5 684	1 480	26%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	16 985	1 696	10%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 220	0	0%
Indústrias extrativas	248	0	0%
Outras atividades de serviços	1 352	456	34%

Fonte: Pordata

Em 2022 o concelho de Vila Real era responsável por empregar 27% do pessoal ao serviço da região do Douro.

Os setores de atividade nos quais Vila Real tem mais peso no que toca a empregar pessoal da região do Douro são: Captação, tratamento e distribuição de água (92%), Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (73%), Atividade de Informação e comunicação (62%) e Atividades de saúde humana e apoio social (49%).

Por outro lado, os setores nos quais Vila Real menos se destaca, no nº de pessoal ao serviço do total da região do Douro são: Indústrias extrativas (0%), Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (0%), Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (10%) e Indústrias transformadoras (26%).

Perfil de especialização produtiva das capitais de distrito face ao país

Empresas não financeiras: total e por setor de atividade económica (%) | 2022

	Portugal	Douro	Vila Real	Bragança	Viseu
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8,6	43,8	21,7	40,4	6,9
Comércio por grosso e a retalho (...)	15,1	12,7	14,7	10,5	15,1
Atividades de saúde humana e apoio social	8,1	5,8	11,1	6,5	12,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	15,4	6,3	10,6	6,0	13,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	10,4	5,4	8,5	6,3	11,4
Construção	7,1	5,4	6,4	6,5	8,5
Alojamento, restauração e similares	8,3	6,0	6,3	6,6	6,7
Educação	4,4	3,2	5,6	5,2	7,1
Indústrias transformadoras	4,8	3,3	2,9	2,3	3,9
Atividades imobiliárias	4,3	1,1	2,2	1,4	3,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	3,1	1,4	2,0	1,3	2,6
Transporte e armazenagem	3,0	1,5	1,9	1,4	1,7
Atividade de Informação e comunicação	2,0	0,5	1,1	0,9	1,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,4	0,3	0,4	0,8	0,8
Indústrias extrativas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Outras atividades de serviços	4,9	3,2	4,2	3,6	4,8

Fonte: Pordata

Quando analisado num contexto com outros territórios, verifica-se que o tecido económico do concelho de Vila Real mostra um perfil com clara especialização nas atividades ligadas à agricultura, reflexo da sua integração na região do Douro, ainda que menos vincada que Bragança, que mantém uma forte tradição rural.

Além da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (21,7%), os setores de atividade económica que mais peso têm no concelho de Vila Real são: o Comércio por grosso e a retalho (14,7%), Atividades de saúde humana e apoio social (11,1%) e Atividades administrativas e dos serviços de apoio (10,6%).

A nível nacional e também em Viseu, os setores com maior foco são Atividades administrativas e dos serviços de apoio e o Comércio por grosso e a retalho.

Em todos os territórios analisados é comum que setores como: Captação, tratamento e distribuição de água, Indústrias extrativas e Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio quase não têm representatividade.

Regia Douro Park – Parque de Ciência e Tecnologia

92 entidades	 REGIA-DOURO PARK PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
482 pessoas		
54 600 000€		
volume de negócios		
26 lotes		

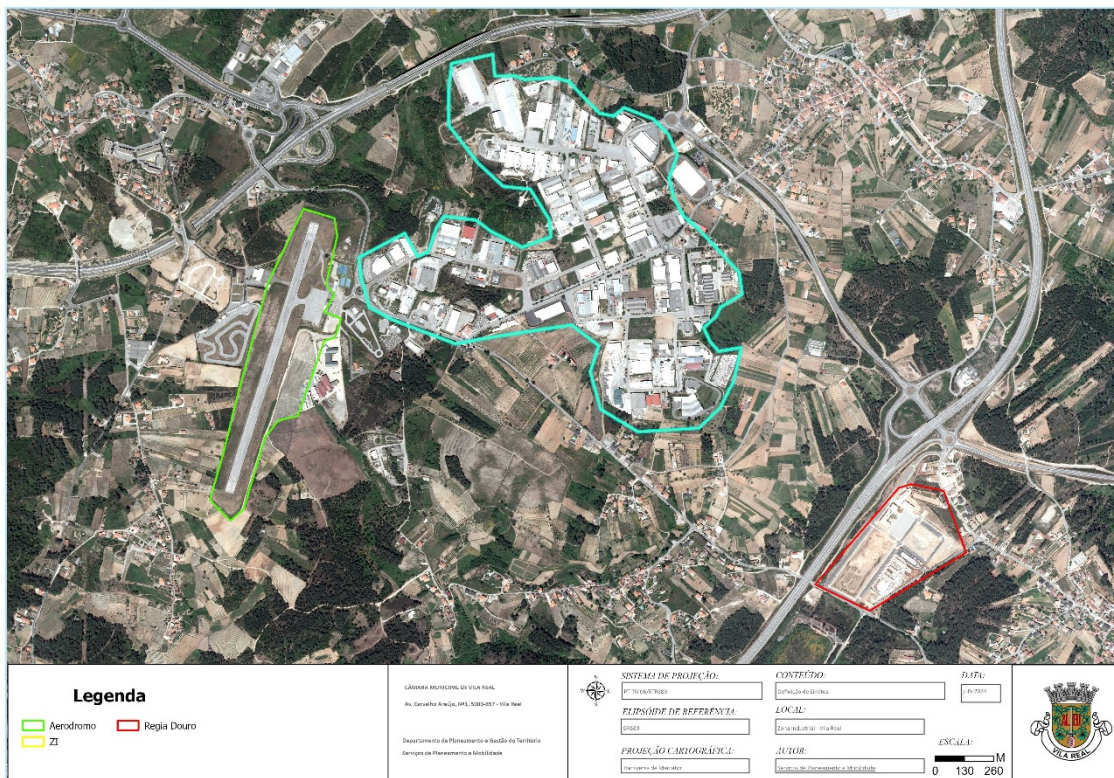
Fonte: <https://www.regiadouro.com>

O Regia Douro Park, promovido pelo Município de Vila Real, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e pela Portuspark – Rede de Parques Tecnológicos e Incubadoras, representa um pilar de desenvolvimento económico integrado, combinando as fortes valências e conhecimentos da UTAD com os recursos endógenos da região do Douro.

Deste modo, as áreas de atividade que integram este parque são agro-alimentar, agro-industrial, enologia, vitivinicultura, economia verde, valorização ambiental e tecnologias agro-ambientais.

Através da combinação de uma Incubadora-Aceleradora de Empresas, um Centro de Negócios (Douro Business Center), um Polo Tecnológico de Excelência, e 26 Lotes Industriais, o Regia serve de suporte a empreendedores e empresas, projetos empresariais, investidores nacionais e internacionais, promoção da investigação, assim como desenvolvimento e transferência de tecnologia e conhecimento.

Zona Industrial de Constantim



A Zona Industrial de Constantim assume-se como a maior área de acolhimento empresarial do concelho, contando com 154 lotes ocupados perfazendo 509 612 m², segundo os dados disponíveis no portal n-investportugal.pt, sendo que uma grande parte pertence a empresas com atividade no comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos.

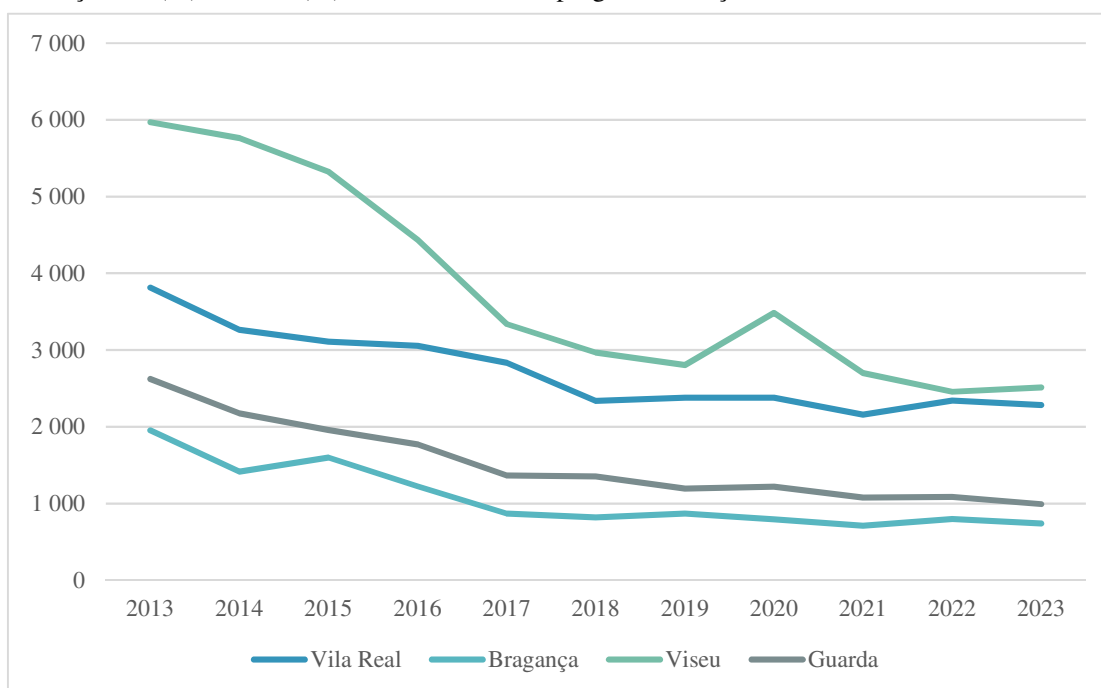
O posicionamento geográfico desta zona industrial garante-lhe uma proximidade, não só aos principais eixos viários da região do Douro e do interior norte, designadamente a A4 e A24, mas também ao Aeródromo de Vila Real, uma infraestrutura de conectividade fundamental para o concelho e toda a região do Douro.

Outra vantagem da sua localização é a proximidade ao Regia Douro Park, que permite a criação de sinergias, designadamente no que diz respeito à partilha de conhecimento e transferência de tecnologia, principalmente nas atividades ligadas à valorização dos recursos endógenos.

Também é importante referir o forte contributo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para a afirmação competitiva do tecido empresarial local, em particular nas dinâmicas de inovação e diferenciação da oferta das empresas.

Mercado de trabalho – evolução do desemprego

Evolução dos(as) inscritos(as) nos Centros de Emprego e Formação Profissional



Fonte: Pordata

A trajetória dos(as) inscritos(as) nos centros de emprego costuma seguir o mesmo caminho da economia, e por essa razão é observável que em 2013, após uma crise económica e financeira, o número de desempregados era elevado. Os efeitos da crise foram sentidos em Vila Real, num quadro que se generalizou a todo país, sobretudo durante o período de ajustamento a que foi submetida a economia nacional.

Apesar da maioria dos concelhos terem sido capazes de mitigar os efeitos da crise, o ano de pico foi em 2013, sendo que o concelho de Vila Real registou 3813 inscritos(as) em dezembro do mesmo ano.

Só após esse ano, o desemprego começou a diminuir, ainda que lentamente pois reflete as dificuldades de reabsorção de ativos pelo tecido económico local.

Perfil do desemprego

Média anual dos(as) inscritos(as) nos centros de emprego e formação profissional, por perfil de desemprego | 2023

	Inscritos(as)	Inscritos(as) com mais de 45 anos	Inscritos(as) que não possuem mais que o ensino básico	Inscritos(as) há pelo menos 1 ano	Inscritos(as) à procura de novo emprego
Douro	9372	56%	65%	57%	86%
Vila Real	2354	53%	53%	52%	86%
Bragança	867	36%	42%	26%	81%
Porto	10180	52%	52%	42%	91%
Viseu	2537	48%	48%	32%	86%

Fonte: Pordata

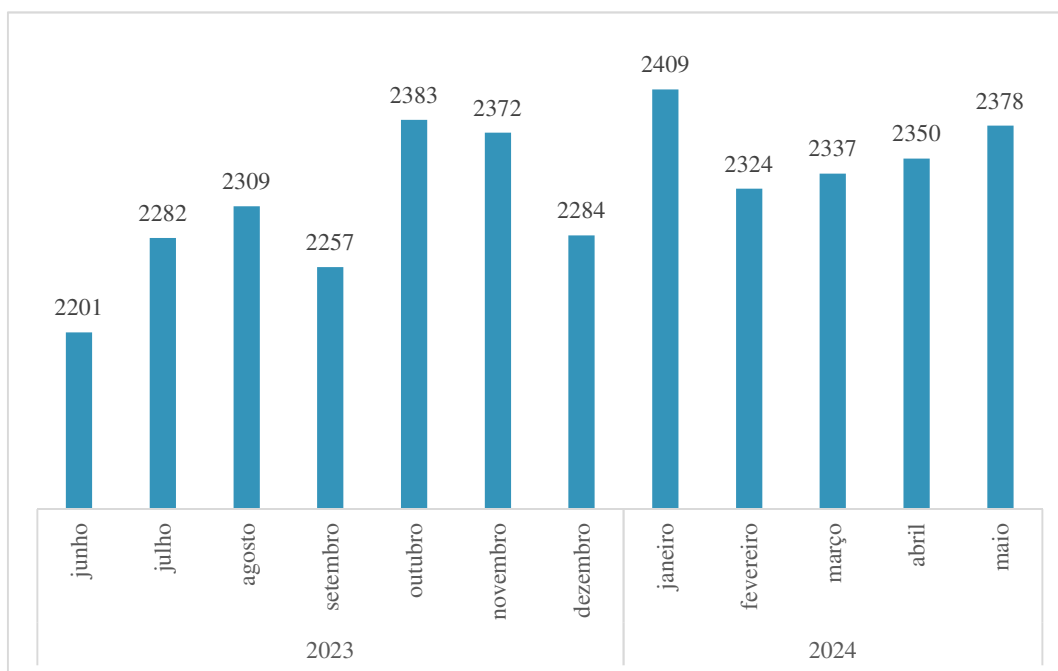
O perfil de desemprego permite identificar quais as principais lacunas a nível dos desempregados(as) por parte do tecido económico de Vila Real.

Os dados recolhidos, da média de inscritos(as) nos centros de emprego do ano de 2023, mostram que:

- Na maioria dos territórios em estudo, mais de metade dos inscritos possuem mais de 45 anos, há exceção de Bragança e Viseu, ou seja, as faixas etárias mais velhas têm uma maior dificuldade em arranjar emprego;
- Em todos os territórios em análise, mais de metade dos inscritos não possuem mais que o ensino básico, ou seja, a baixa escolaridade potencia o desemprego;
- Em Vila Real e na região Douro mais de metade dos inscritos, estão nesta situação há pelo menos um ano, ou seja, o desemprego de longa duração é elevado;
- A grande maioria dos inscritos, está à procura de novo emprego;

Evolução mensal do desemprego em Vila Real

Evolução mensal do nº de inscritos(as) nos Centros de Emprego e Formação Profissional de Vila Real | 2023/2024



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Como é possível analisar, a variação do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, não segue sempre a mesma trajetória, nem de crescimento nem de decréscimo, apesar de rondar sempre mais ou menos os mesmos valores.

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Baixo nível de industrialização do concelho (maior dificuldade de inserção de pessoas com níveis mais baixos de habilitação escolar e/ou e qualificação profissional no mercado de trabalho);
- Políticas de baixos salários nalguns setores;
- Elevada percentagem dos(as) desempregados(as) com mais de 45 anos no total de desempregados(as);
- Peso do desemprego de longa duração (dificuldade acrescida de inserção no mercado de trabalho);

Desafios

- Fomentar a sustentabilidade ambiental nas atividades económicas, preservando o património natural e a utilização eficiente dos recursos endógenos;
- Reforçar a aposta em fatores avançados de competitividade (inovação e diferenciação), alavancada pelas infraestruturas existentes (Regia Douro Park e Zona Industrial de Constantim), instituições de ensino e investigação (UTAD) e nos empresários locais;
- Promoção de um ambiente impulsionador do empreendedorismo, que permita aproveitar os conhecimentos dos jovens recém-formados, designadamente os(as) que terminam o seu ciclo de estudos na UTAD.
- Garantir respostas ao nível da formação, em articulação com as necessidades do tecido empresarial, para o enquadramento de desempregados(as);
- Promoção das medidas de apoio ao emprego, tanto as vocacionadas para a contratação de desempregados(as), bem como de criação do próprio emprego.

Oportunidades

- Capacidade e qualidade dos estabelecimentos formativos;
- Regia Douro Park e Zona Industrial de Constantim como recurso para o empreendedorismo e criação de emprego;
- Manifestação de interesse por parte de algumas empresas e unidades industriais de instalação no concelho.

4



Ação Social

Rendimentos das famílias

Em 2022, o valor mediano do rendimento bruto das famílias no concelho de Vila Real foi de 10 219€, superior à média nacional, regional e à sub-região do Douro.

No entanto, comparativamente com as capitais de distrito Bragança e Viseu, Vila Real é o concelho onde as famílias auferem menor rendimento.

Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (€) | 2022

	€
Portugal	10 128
Região Norte	9 417
Região do Douro	8 943
Vila Real	10 219
Bragança	10 499
Viseu	10 513

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Numa análise por escalões de rendimento, no concelho de Vila Real, o intervalo no qual existem mais famílias é entre os 5 000 e os 9 999€, seguido do escalão entre 19 000 e os 31 499€ menos de 5 000€ anuais, ou seja, cerca de 40% das famílias apresentam rendimentos mensais inferiores a 833€ por agregado fiscal.

No entanto, em sentido inverso, mais de 30% declararam ter um rendimento anual superior a 19 000€, dos quais 12,1% auferem mais de 32 500€, aproximadamente 2 700€ por mês, valores bastante superiores à média nacional e à média da região do Douro. Já nos escalões intermédios, cerca de 26,7% apresentam rendimentos anuais entre os 10.000 e os 19 000€.

Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (€) | 2022

	menos de 5000€	5000 - 9 999€	10 000 - 12 499€	13 500 - 18 999€	19 000 - 31 499€	32 500€ ou mais
Portugal	10,3%	26,5%	17,4%	15,4%	19,1%	11,3%
Região do Douro	12,3%	31,9%	17%	14%	16,5%	8,3%
Vila Real	10%	26,2%	16%	13,9%	20,1%	13,8%

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

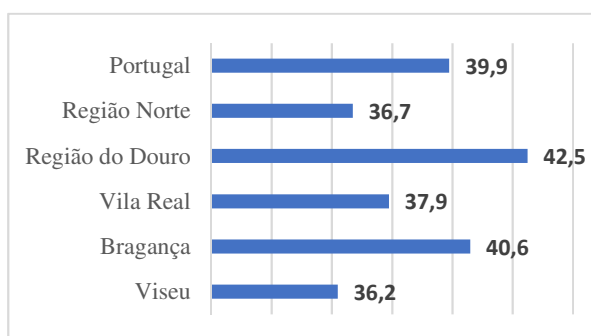
Transferências sociais

Pensões

Sabe-se que o risco de pobreza ou de exclusão social é mais provável nas crianças, nos adultos maiores, nas famílias monoparentais ou na situação de desemprego. Neste sentido, as transferências sociais têm um papel primordial na redução da pobreza.

Quando se analisa a percentagem de população que recebe uma pensão da Segurança Social (SS) ou da Caixa Geral de Aposentações (CGA), percebe-se que 39,9% da população portuguesa recebe uma destas pensões. Este valor é maior quando se olha para a região do Douro. Vila Real apresenta um valor abaixo percentagem quer de Portugal, quer do Douro, mas ligeiramente acima da região Norte.

Pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações no total da população residente com 15 e mais anos (%) | 2012



Fonte: PORDATA

Da leitura do número de pensionistas, percebe-se que a maioria destes recebem uma pensão da Segurança Social.

Valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (€) | 2022

	Número total de pensionistas	Pensionistas da CGA	Pensionistas da SS
Portugal	3 686 367	804 216	2 882 151
Região Norte	1 168 650	157 959	1 010 691
Região do Douro	69 875	12 708	57 167
Vila Real	16 563	4 361	12 202
Bragança	12 670	3 793	8 877
Viseu	31513	7 108	24 405

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

De entre os que recebem uma pensão da Segurança Social é possível distinguir o tipo de pensão recebida. Dessa análise verifica-se que Vila Real tem médias próximas da realidade nacional, da realidade regional e dos territórios à sua volta. Assim, a maioria das pensões são de velhice, seguidas das de sobrevivência e das de invalidez.

Pensionistas da segurança social por tipo de pensão (2022)

	Invalidez	Sobrevivência	Velhice
Portugal	5,69%	24,58%	69,73%
Região Norte	5,99%	24,00%	70,01%
Região do Douro	5,46%	27,25%	67,28%
Vila Real	5,99%	25,15%	68,86%
Bragança	5,73%	24,33%	69,93%
Viseu	3,54%	24,65%	71,82%

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Quando se analisam os valores de referência das pensões, fica evidente que de forma geral continuam abaixo do limiar da pobreza (503€). No caso de Vila Real, o valor é muito inferior à média nacional e à média da região Norte.

Olhando para estes valores sublinha-se que a vulnerabilidade das pessoas adultas maiores deve merecer uma atenção especial. De facto, entre 2018 (ano do último diagnóstico social) e 2022, em Vila Real houve um aumento de 179 pensionistas (fonte: anuários estatísticos regionais), aumento que segue a tendência nacional e regional e que coloca desafios à intervenção social.

Valor médio mensal (1/14) das pensões, por tipo de pensão 2022

	Invalidez	Sobrevivência	Velhice
Portugal	419 €	261 €	509 €
Região Norte	387 €	243 €	470 €
Região do Douro	341 €	201 €	356 €
Vila Real	347 €	203 €	360 €
Bragança	366 €	185 €	338 €
Viseu	341 €	217 €	403 €

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Subsídio de doença

Quando em situação de doença, há atribuição do respetivo subsídio que não sendo pelo valor total da remuneração do trabalhador doente, assume um papel essencial.

Olhando ao número de beneficiários de subsídios de doença pagos pela Segurança Social, comparando os dados de 2018 e 2022, regista-se um aumento em todos os territórios analisados. Verifica-se também que se mantém as mulheres como as mais apoiadas em 2012. De facto, em Portugal, 58,1% dos subsídios de doença foram atribuídos a trabalhadoras.

Em Vila Real a diferença entre homens e mulheres é ainda maior, já que 62,6% dos subsídios foram atribuídos a mulheres. É assim possível fazer uma leitura de que as mulheres parecem ser mais vulneráveis à doença, além de se poder especular que assumem mais a responsabilidade dos cuidados de terceiros que adoecem. A análise do valor médio de subsídio demonstra que em média, um trabalhador em Vila Real se recebeu menos 95 € de subsídio do que um trabalhador em Portugal.

Na verdade, de entre os territórios analisados, um trabalhador em Vila Real apenas recebe mais do que média da Região do Douro e do que um trabalhador de Viseu. Registou-se entre 2018 e 2022 um aumento no número de dias de baixa em todos os territórios analisados, exceto em Viseu. Em Vila Real a média foi de mais 4 dias, tendo passado de 51 em 2018, para 55 em 2022.

Beneficiários(as) de subsídios de doença por sexo (n.º) e valor médio do subsídio (€) e número médio de dias |2022

	2022			2018	Variação	€€	dias
	HM	H	M	HM			
Portugal	795 758	333 588	462 170	685 845	109 913	1070	54
Região Norte	320 775	138 126	182 649	274 844	45 931	988	53
Região do Douro	10 594	4 311	6 283	8 296	2 298	955	58
Vila Real	3 338	1 250	2 088	2 488	850	975	55
Bragança	1 822	717	1 105	1 479	343	1001	53
Viseu	6 956	2 845	4 111	5 789	1 167	863	45

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Subsídio de desemprego

Também o subsídio de desemprego é uma transferência social da Segurança Social importante para compensar a perda involuntária de emprego, que é paga mensalmente a que se encontre inscrito(a) no centro de emprego da sua área de residência.

Beneficiários de subsídios de desemprego (total e variação 2022-2018), por escalão etário e valores médios e média de dias |2022

	HM	2022	Varição 2018/2022	- 25	25-29	30-39	40-49	50-54	+55
Portugal	367 519	335 222	-32 297	16 038	87 571	34 785	34 785	83 737	36 188
Região Norte	132 807	117 176	-15 631	5234	35 293	11 071	11 071	28 572	12 710
Região do Douro	6 002	4 564	-1438	153	1 410	464	464	1 138	467
Vila Real	1 662	1 334	-328	40	336	128	128	380	150
Bragança	841	710	-131	34	154	89	89	171	83
Viseu	2 949	2 871	-78	117	641	312	312	839	288

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

De acordo com os dados, o número de beneficiários de subsídio de desemprego baixou entre 2018 e 2022, verificando-se em Vila Real uma descida de 20%, que contrasta com uma descida menos expressiva em Portugal que foi de 8%. Em Vila Real, o desemprego afeta sobretudo os grupos etários dos 50 aos 54 anos e dos 25 aos 29 anos, parecendo evidenciar um problema de emprego jovem e na “meia-idade”, período em que será mais difícil encontrar novo emprego.

Subsídios de desemprego (valores médios e média de dias) por sexo |2022

	H		M	
	Valor médio	Média de dias	Valor médio	Média de dias
Portugal	3 368	168	3 037	174
Região Norte	3 423	173	3 051	179
Região do Douro	3 274	176	2 961	178
Vila Real	3 359	178	2 784	162
Bragança	2 847	151	2 442	147
Viseu	3 282	167	2 641	156

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Em todos os territórios analisados as mulheres recebem, em média, menos que os homens. Em Vila Real, na globalidade, uma mulher recebe menos 575 € do que um homem. Em termos de duração do subsídio, verifica-se que as mulheres recebem em média menos 16 dias do que os homens.

Abono de família e subsídio de assistência à 3.ª pessoa

Em 2022, em Vila Real recebiam abono de família 3533 famílias, o que representou uma subida relativamente a 2018. Da mesma forma aumentou o número de descendentes abrangidos pelo abono foi de 5 140, representando mais 272 beneficiários.

Da análise aos territórios percebe-se que na região Norte e na região do Douro houve uma diminuição de famílias e de descendentes abrangidos. Estes dados podem demonstrar que Vila Real estará em contraciclo com a região e estará a assistir a um aumento de nascimentos, ou a receber agregados familiares com filhos. O apoio pecuniário, correspondia em 2018, a aproximadamente 860 € euros anuais por descendente.

Abono de família para crianças e jovens |2022

	N.º	Varição 2018/2022	Descendentes abrangidos	Valor processado (milhares €)
Portugal	832 999	37 458	1 238 912	813 201
Região Norte	288 881	-1076	421 211	258 804
Região do Douro	13 773	-569	20 091	12 394
Vila Real	3 533	215	5 140	3 038
Bragança	3 357	630	4 395	2 604
Viseu	8 035	989	11 811	7 198

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Já quanto ao subsídio de 3.ª pessoa, o número de subsídios atribuídos em Vila Real aumentou de 46 para 50 tanto em número de descendentes como de famílias. O valor médio anual por descendente é de 1240 € o que representa uma descida de 20 € face a 2018.

Subsídio por assistência de 3.ª pessoa |2022

	N.º	Varição 2018/2022	Descendentes abrangidos	Valor processado (milhares €)
Portugal	12 892	125	13 225	17 025
Região Norte	5 085	147	5 194	6 658
Região do Douro	191	-12	195	249
Vila Real	50	4	50	62
Bragança	34	-1	34	44
Viseu	94	21	96	119

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Subsídio parental

Quando do nascimento de um filho, e para substituir a remuneração perdida pela licença parental, como forma de promover a conciliação entre a vida profissional e pessoal, de promover a igualdade de oportunidades e combater o prejuízo a que sobretudo as mulheres ficam sujeitos com a licença, é atribuída um subsídio parental.

Entre 2018 e 2022 foi um acréscimo de aproximadamente 5 % no total de beneficiários deste subsídio em Vila Real, acompanhamento a tendência de crescimento em todos os territórios analisados. É significativo o número de homens que usufruíram deste subsídio, bem com o facto de o usufruírem mais de 30 dias.

Beneficiário(a) de Subsídio parental inicial da Segurança Social (n.º), valor total, média de dias e valor médio por dia recebido (€) por sexo | 2022

	HM	Varição 2018/2022	H	N.º dias	Valor médio/dia	M	N.º dias	Valor médio/dia
Portugal	167 958	2 422	78 917	35	41 €	89 041	111	30 €
Região Norte	159 725	1 784	75 070	35	41 €	84 655	110	30 €
Região do Douro	55 886	1 427	26 652	32	41 €	29 234	110	29 €
Vila Real	678	28	326	33	41 €	352	110	30 €
Bragança	471	4	214	36	41 €	257	109	28 €
Viseu	1 557	105	755	34	41 €	802	112	28 €

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Rendimento Social de Inserção (RSI)

O RSI é uma transferência do Estado com um papel primordial no combate à pobreza e à exclusão social. Implementado através de um programa de inserção que integra um contrato visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus beneficiários, é também constituído por uma prestação em dinheiro. Esta prestação visa concorrer para a satisfação das necessidades mínimas das pessoas.

No ano de 2022, em Portugal, eram 282 288 os beneficiários do RSI, representando uma variação negativa relativamente ao ano de 2018, variação negativa que também ocorreu em Vila Real. Comparando homens e mulheres, não há diferença significativa no número de beneficiários. Já quando se analisam os grupos etários, percebe-se que são os mais jovens e os mais velhos que mais beneficiam deste apoio. Deste modo, sobressai que é precisamente no momento de início de vida adulta, assim como de proximidade da reforma que estão a acontecer momentos de maior vulnerabilidade.

Em 2022, em Vila Real o valor médio de RSI por pessoa foi de 109 €, desmitificando a ideia de que quem recebe RSI não quer trabalhar, já que com este valor dificilmente se termina com a pobreza. Ainda assim esta transferência do Estado assume um papel primordial na manutenção das condições mínimas dignas.

	HM	Varição 2018/2022	H	M	- 25	25-39	40-54	+55	N.º dias	Valor médio/dia
Portugal	282 288	-19 743	122 358	140 187	108 348	43 567	53 387	57 243	111	99€
Região Norte	110 459	-18 545	42 932	48 982	33 578	13 999	20 169	24 168	110	104€
Região do Douro	7 483	-728	3 375	3 380	2 269	1 099	1 545	1 842	110	103€
Vila Real	1 654	-139	759	756	495	266	331	423	110	109€
Bragança	550	65	295	320	249	126	123	117	109	102€
Viseu	2910	-291	1 218	1 401	1 065	449	541	564	112	101€

Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Valor de prestações sociais abaixo do limiar de pobreza;
- Prestações sociais reproduzem fatores de desigualdade social (por exemplo, desigualdade de género);
- Precariedade económica de alguns agregados familiares;
- Dificuldades em estruturar localmente percursos que possibilitem a autonomização dos beneficiários(as) de RSI.

Desafios

- Melhorar as condições de vida e o acesso ao mercado de trabalho;
- Garantir um complemento material aos(às) pensionistas com valores de pensão abaixo do limiar de pobreza;
- Melhorar a eficácia das respostas às famílias dependentes do RSI de forma a induzir mudanças nas suas condições de vida;
- Reforçar o trabalho em rede.

Oportunidades

- Programas de apoio à inclusão social (nacionais e europeus).

5

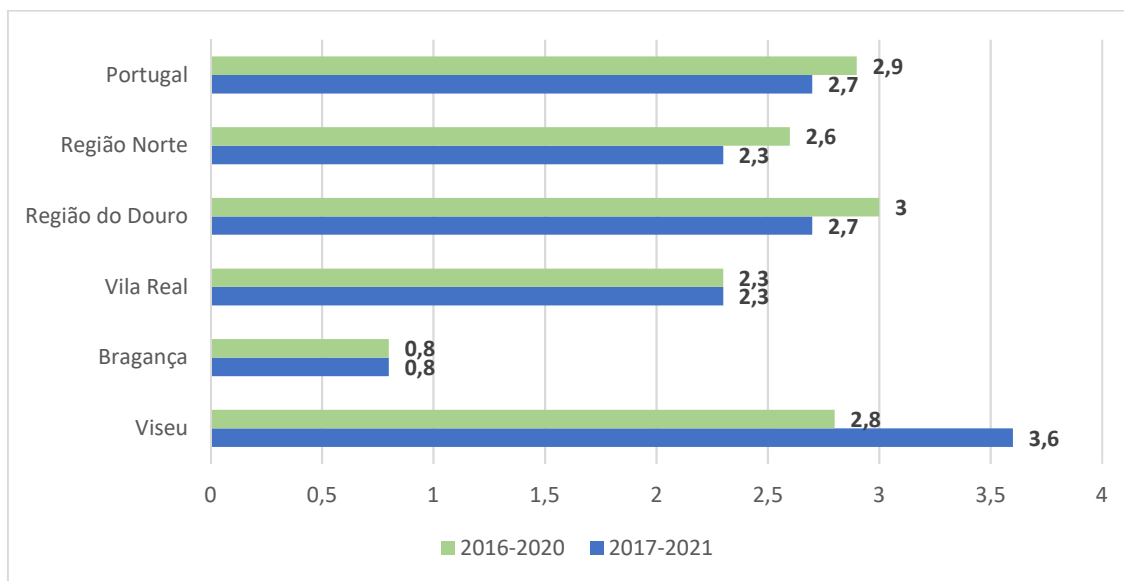
Saúde, dependências e estruturas de apoio a populações especialmente vulneráveis

Mortalidade neonatal, infantil e geral

A análise ao número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nascimentos, observado no período relativo aos últimos cinco anos, manteve-se igual no concelho de Vila Real face ao período anterior (2,3‰).

Quando analisado no contexto das capitais de distrito vizinhas, Bragança e Viseu, verifica-se que Vila Real está entre estas duas capitais, e que apresenta um valor ligeiramente abaixo da região do Douro e da média nacional.

Taxas quinquenal de mortalidade infantil (‰)



Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

A análise aos dados sobre a mortalidade em Portugal mostra que as doenças do aparelho circulatório e pro tumores malignos estão entre as principais causas de morte no país. Em Vila Real, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório é de 3,6 (‰), valor que representa, infelizmente, uma variação positiva de 0,4% relativamente a 2018. A taxa de Vila Real é relativamente superior a Portugal, à região Norte, assim como à de Bragança (n = 3‰) e à de Viseu (2,7‰).

Quanto à taxa de mortalidade por tumores malignos, verifica-se que em Vila Real é de 2,2‰, valor que está também ligeiramente acima dos territórios usados para enquadramento e comparação.

Cuidados de saúde hospitalares

Sendo a saúde um determinante da qualidade de vida e do bem-estar das populações, os hospitais assumem um papel insubstituível no desenvolvimento territorial.

No concelho de Vila Real foi recentemente criada a Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD), EPE. É constituída por três unidades hospitalares, o Hospital de S. Pedro, sediado em Vila Real, assim como o Hospital Distrital de Chaves e o Hospital de Proximidade de Lamego. A área de influência da ULSTMAD abrange todo o distrito de Vila Real, assim como concelhos do distrito de Viseu (Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe Tarouca, Tabuaço, São João da Pesqueira, Lamego e Armamar) e ainda, para algumas valências, alguns concelhos do distrito de Bragança.

A ULSTMAD presta cuidados de saúde diferenciados, contando com 37 especialidades, assumindo-se como unidade de referência, servindo uma população de aproximadamente 390 mil habitantes. De facto, os números demonstram bem o impacto da grandeza de intervenção em saúde que os equipamentos hospitalares (ver quadro seguinte).

	Camas	Salas de operação	Internamento (dias)	Pessoal médico	Pessoal de enfermagem	Pessoal técnico de diagnóstico e terapêutica	Pessoal auxiliar
Vila Real	597	12	177 674	532	1 180	189	666
Lamego	158	3	34 823	31	108	15	--
Chaves	226	2	67 190	49	156	28	243

Fonte: Pordata

Pode ainda salientar-se que o número de consultas médicas realizadas em 2022 no Hospital de S. Pedro foi de 357 410, valor que é um acréscimo relativamente aos anos anteriores, cuja distribuição por especialidades se mostra no quadro seguinte:

Consultas médicas no Hospital de Vila Real | 2022

Especialidade	Número de consultas	Especialidade	Número de consultas
Cirurgia Geral	28 957	Ortopedia	28 637
Ginecologia	18 231	Otorrinolaringologia	12 865
Medicina Interna	23 767	Pediatria	18 376
Oftalmologia	28 650	Psiquiatria	8 057

Fonte: Pordata

Convém também sublinhar que além da ULSTMAD, no concelho de Vila Real existem mais dois hospitais privados – o Trofa Saúde Vila Real e o Hospital da Luz Vila Real. Estas duas unidades, não sendo naturalmente complementares ao Serviço Nacional de Saúde, dão um contributo para a melhoria em saúde na população.

Cuidados de saúde primários

À ULSTMAD, pertencem três Agrupamentos de Centro de Saúde da região, nomeadamente o Agrupamento de Centros de Saúde Trás-os-Montes – Alto Tâmega e Barroso, o Agrupamento de Centros de Saúde Douro I – Marão e Douro, o Agrupamento de Centros de Saúde Douro II – Douro Sul. Estes ACES prestam um importante serviço de cuidado em saúde.

De acordo com o Bilhete de Identidade de Cuidados de Saúde Primários, a junho de 2024 que o Agrupamento de Centros de Saúde Douro I – Marão e Douro Norte, que é o que tem influência sobre o concelho de Vila Real, disponibiliza uma Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP Mateus), quatro Unidades de Saúde Familiar (USF Corgo, USF Fénix, USF Nuno Grande, USF Nova Mateus), e duas Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC Mateus e UCC de Vila Real I).

Além destes serviços, existem ainda a Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, a Unidade de Saúde Pública, a Unidade de Apoio à Gestão e o Gabinete do Cidadão. Olhando às UCC's, estas abrangem um total de **51 256 utentes**, dos quais 24 148 homens e 27 108 mulheres. Os dados referentes às unidades de cuidados de saúde primários apresentam-se no seguinte quadro.

Utentes inscritos, utentes sem médico de família e número de médicos nas unidades de cuidados primários em Vila Real | 2022

	Total de utentes inscritos	Sem médico de família	Número de médicos
UCSP Mateus	7 669	12 + 48 por opção	8
USF Corgo	13 910	1 635	7
USF Fénix	13 397	--	8
USF Nova Mateus	9 548	15	6
USF Nuno Grande	11 395	885	7

Fonte: Bilhete de identidade de cuidados de saúde primários

Da análise à estatística do pessoal da saúde da PORDATA, verifica-se que o concelho de Vila Real, no ano de **2022**, apresenta em média **um médico por cada 122,2 habitantes**, variação que é uma melhoria já que em 2019 esse número era de 142,2.

Considerando a importância de outros serviços e meios disponíveis para o cuidado em saúde, sublinha-se que em 2022 o concelho de Vila Real conta com **15 farmácias**. Verifica-se uma média de 577,1 habitantes por farmacêutico, resultando numa melhoria quando comparado com 2019, cujo valor era de 702, 6 habitantes por farmacêutico.

Vila Real tem também sediados quatro meios de emergência médica. Há ainda uma Unidade de Cuidados Continuados, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, que disponibiliza 27 camas. Face à densidade populacional, este parece ser um número manifestamente insuficiente, apresentando-se com um desafio social.

Dependências

As dependências têm uma forte implicação na qualidade de vida e no desenvolvimento biopsicossocial das pessoas. Desta forma, analisar os dados referentes às dependências reveste-se de importância não só pelas consequências na saúde, mas também pelo desafio social que levanta.

De acordo com o Relatório Anual “As situações do país em matéria de álcool”, do SICAD, em 2021 estiveram em tratamento ambulatorio na rede pública 13 242 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Destes 29% eram novos utentes e 26% de readmitidos. Também os internamentos aumentaram 40%, tendo havido 4 703 internamentos hospitalares. Verificaram-se 1 014 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Concretamente em **Vila Real, em 2021, existiam 63 homens em tratamento e 14 mulheres.**

Quando se olha para os jovens, os dados disponíveis pelo estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019 do Serviço de Intervenção nos Comportamento Aditivos e nas Dependências (Sicad, 2020), mostram que o álcool é a substância psicoativa mais consumida pelos jovens, verificando-se um agravamento face nos alunos ente 15 e 16 anos.

Para responder a estas problemáticas, o concelho de vila Real dispõe do **Centro de Respostas Integradas (CRI) que é uma** Unidade de Intervenção Local, que com o trabalho de equipas técnicas especializadas multidisciplinares atua ao nível da prevenção; tratamento e reinserção; redução de riscos e minimização de danos das toxicodependências e alcoolismo.

Existem ainda, no concelho de Vila Real, duas comunidades terapêuticas, Quinta da Tapada da Cáritas Diocesana de Vila Real, e a Happy Start – Tratamento da dependência química da RAN, assim como a Associação Antídoto – Centro de Tratamentos e Comportamentos Aditivos que disponibiliza um centro de dia em um apartamento de reinserção. Sublinha-se ainda a também a existência de grupos de autoajuda dos Narcóticos Anónimos, disponibilizado pela Associação União Artística Vila-Realense.

Pessoas com deficiência ou incapacidade

O nível de qualidade de vida da comunidade implica que as pessoas com deficiência ou incapacidade sejam alvo de políticas de igualdade de acesso e de oportunidades. Deste modo, a existência de recursos em saúde, mas também em educação apoio social, reabilitação, capacitação e apoio no sentido do desenvolvimento pleno ao longo da vida do portador de deficiência, favorecendo a sua inclusão social, revestem-se de muita importância.

No concelho de Vila Real existem quatro instituições com valências de serviços e equipamentos de apoio à população portadora de deficiência ou incapacidade que de acordo com a Carta Social (GEP-MTSS, 2024), assume as seguintes valências e capacidades:

- **APCVR - Associação Paralisia Cerebral Vila Real**, com intervenção precoce na infância (capacidade = 30); Centro de atendimento, acompanhamento e reabilitação (capacidade = 80), Serviço de Apoio Domiciliário em deficiência (capacidade = 40), Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (capacidade = 60) e Lar Residencial (capacidade = 14).

- **ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal**, com Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e incapacidade (capacidade = 35).

- **NUCLISOL – Jean Piaget – Associação para o desenvolvimento da criança, integração e solidariedade**, como Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (capacidade = 35);

- **CoopCuidar - Cooperativa Para o Desenvolvimento e Apoio Bio-Psico-Social Do Portador De Deficiência**, com Serviço de Apoio à Vida Independente (capacidade = 50).

O Município de Vila Real, tem como medidas de apoio nesta área de intervenção, o **Cartão Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência** tem por objetivo apoiar as pessoas portadoras de deficiência residentes no concelho de Vila Real (com pelo menos dois anos de residência no concelho, grau de incapacidade igual ou superior a 60%), em especial os economicamente mais carenciados; assim como o projeto **Oficina Domiciliária** que visa apoiar os munícipes com mobilidade reduzida na realização de pequenas reparações ao domicílio, nomeadamente ao nível de canalização, eletricidade, serralharia e outras intervenções consideradas de pequena bricolagem.

Pessoas mais velhas

Em Portugal, de acordo com o INE e a PORDATA, em 2023, viviam 2 537 740 pessoas com idade acima dos 65 anos. Já o índice de envelhecimento em Portugal, em 2023, era de 208,5 por cada 100 jovens, mantendo a tendência de subida dos últimos anos. **Já a percentagem de pessoas mais velhas a viverem sozinhas era de 54,9%.**

Através da operação “Censos Sénior”, desenvolvida pela GNR, verifica-se que **no distrito de Vila Real, em 2023, foram identificadas 5 360 pessoas mais velhas em situação de isolamento ou a viver sozinhas.** A tendência em todo o território é de aumento, não sendo Vila Real exceção. Esta situação, que reflete um aumento das necessidades desta população, coloca desafios vários, nomeadamente ao nível das estruturas, equipamentos e serviços de apoio a esta população.

De acordo com a Carta Social (GEP-MTSS, 2024) existem como respostas a pessoas mais velhas as **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Dia (CD), Centro de Convívio (CC).** No quadro seguinte enumera-se a capacidade das diferentes respostas, colocando-se entre parêntesis a ocupação das mesmas.

Distribuição das valências e capacidades das respostas sociais para pessoas mais velhas

	ERPI	SAD	CD	CC
Lar da Nossa Senhora das Dores	71	--	--	--
CSP de Santo António	42 (42)	30 (20)	30 (6)	--
Imaculada Conceição – SCM	66 (63)	60 (53)		--
Lar Monsenhor Fernando Miranda	22 (22)	40 (40)	30 (30)	--
CSP Campeã	41 (39)	62 (62)	20 (10)	--
CCS de São Tomé do Castelo	36 (35)	50 (16)	25 (1)	--
Lar Sagrado Coração de Jesus	20 (17)	--	--	--
Lar Hotel – SCM	40 (28)	--	--	--
APA – Associação Paz e Amizade	40 (40)	40 (0)	--	--
Residência Sénior Dom Rodrigo	17 (17)	--	3 (2)	--
Casa de Repouso o Girassol	13 (13)	40 (40)		--
Aconchego Residência Sénior	40 (40)	--	--	--
Bugalho – Centro de convívio	--	--	--	40 (28)
ES, Centro Social e Paroquial de Constantim	--	80 (54)	11 (11)	20 (10)
ES, ADESCO	--	40 (40)	--	--
SAD Cáritas Diocesana de Vila Real	--	52 (52)	--	--
ES, Centro Social e Paroquial de Mouços	--	36 (36)	--	--
ES, Centro Social e Paroquial de Andrães	--	50 (40)	--	--
ES, Social e Paroquial Vale de Nogueiras	--	30 (30)	--	--
Centro Social e Paroquial de Torgueda	--	20 (20)	--	--
Centro Social e Paroquial de Aباças	--	45 (27)	--	--
ES, Centro Social e Paroquial de Nogueira	--	30 (30)	--	--
SAD Centro Social e Paroquial de Justes	--	20 (20)	--	--
Nós Cuidamos – Serviços de Apoio Domiciliário	--	40 (15)	--	--
Guiães em Movimento	--	25 (25)	--	--
Dar e Dedicar	--	30 (19)	--	--
Centro Social e Paroquial de Vilarinho da Samardã	--	30 (30)	--	--
Cuidados e Conforto	--	60 (2)	--	--
SAD S. Francisco de Assis	--	30 (0)	--	--

Fonte: GEP-MTSS, Carta Social

Considerando as diferentes ocupações, percebe-se que os Serviços de Apoio Domiciliário apresentam uma taxa de 65%, os Centros de Convívio de 63%, os Centros de Dia de 50% e as ERPI's de 93%.

Sublinha-se ainda um conjunto de medidas municipais de apoio às pessoas mais velhas, como:

- **Cartão Municipal do Idoso** que visa apoiar estas pessoas, principalmente as economicamente mais carenciadas, oferecendo um conjunto de benefícios e destina-se a residentes no concelho de Vila Real, com idade igual ou superior a 65 anos.

- **Oficina Domiciliária** que apoia todas as pessoas detentoras do Cartão Municipal do Idoso e munícipes com mobilidade reduzida, na realização de pequenas reparações ao domicílio, nomeadamente ao nível de canalização, eletricidade, serralharia e intervenções consideradas de pequena bricolagem.

- **Programa Teleassistência** que tem por principal objetivo prevenir a segurança das pessoas mais velhas do concelho, sobretudo das que vivem sós, através da distribuição de aparelhos de alarme às mais doentes e isoladas para que possam pedir ajuda. Trata-se de um aparelho móvel, transportável no pulso ou em colar, que permite aos seus utilizadores estar em contacto permanente com familiares ou com os serviços de prestação de cuidados de saúde, bastando-lhes, para tal, em caso de necessidade, premir um botão.

- **Bila Sénior – Atividade Física nas Freguesias, que proporciona nas 20 freguesias** atividades lúdico-desportivas previamente programadas, com uma duração de 45 minutos, com o objetivo de melhorar a condição cardiorrespiratória, muscular, óssea, funcional, bem como ocupar os tempos livres da população sénior do concelho de forma lúdica e socialmente saudável.

Apoios concedidos pelo Município de Vila Real – 2024

Apoio a Pessoa Portadora de Deficiência – destina-se a proporcionar benefícios a todas as pessoas portadoras de deficiência no concelho de Vila Real, principalmente às economicamente carenciadas. N.º de beneficiários: 77

Apoio Sénior – para apoiar as pessoas idosas residentes no concelho de Vila Real, com idade igual ou superior a 65 anos, principalmente as mais carenciadas. N.º de beneficiários: **3 162**

Apoio ao Arrendamento – apoio municipal de arrendamento destinado a agregados familiares que se encontrem em situação de carência habitacional, face à incapacidade económica de suportar a totalidade da renda devida no âmbito de um contrato de arrendamento. N.º de beneficiários: **145**

Programa + Bombeiro – Atribuição de apoios sociais extraordinários aos bombeiros das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Vila Real. N.º de beneficiários: 77

Apoio a Famílias Desempregadas – traduz-se na isenção ou redução do valor da fatura dos serviços prestados pela ADIN. N.º de beneficiários: **66**

Apoio a Famílias Numerosas – destina-se a apoiar todos os agregados familiares com três ou mais filhos, residentes no concelho. N.º de beneficiários: **330**

Fundo de Emergência Social – apoio que se destina a disponibilizar um apoio financeiro excecional e temporário a agregados familiares carenciados, em situação de emergência social grave. N.º de beneficiários: **167**

Loja Social – medida estratégia de combate à pobreza e exclusão social. N.º de beneficiários: **949**.

Ao nível de apoio alimentar à população existem também as respostas Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, a Cáritas Diocesana de Vila Real, A delegação de Vila Real da Cruz Vermelha Portuguesa, assim como as respostas de Cantina Social e Ajuda Alimentar a Carenciados de alguns Centros Sociais e Paroquiais.

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Número médio de dias de espera para uma consulta elevado;
- Carências de equipamentos de Cuidados Continuados Integrados e Cuidados Paliativos;
- Prevalências altas de consumos de álcool ao longo da vida nos adultos e excessivo consumo entre os(as) mais jovens;
- Escassez de respostas (equipamentos e serviços) para a população portadora de deficiência, assim como para a população mais velhas /pressão sobre as respostas existentes;
- Baixa qualificação de alguns recursos humanos dos equipamentos e serviços para idosos; Dificuldades de acesso das pessoas idosas a equipamentos e serviços essenciais (saúde); O Isolamento social e solidão das pessoas idosas (isoladas);
- Inexistência de Sistema de Informação local (gestão de apoios sociais).

Desafios

- Reforçar rede de cuidados Continuados e Integrados e Cuidados Paliativos;
- Reforçar oferta nas especialidades clínicas mais carenciadas, mormente na área da Saúde Mental;
- Reforçar recursos humanos nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários;
- Reforçar os mecanismos e instrumentos que assegurem tanto quanto possível a autonomia residencial das pessoas mais velhas;
- Reforçar e (re)qualificar as respostas sociais para a população idosa (Apoio Domiciliário, Centros de Dia, ERPI);
- Reforçar e (re)qualificar as respostas sociais para pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Reforçar mecanismos de inclusão social plena de pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Promover campanhas de informação e sensibilização sobre comportamentos aditivos e aceitação social do consumo de álcool.

Oportunidades

- Promover campanhas de informação e sensibilização sobre comportamentos aditivos e aceitação social do consumo de álcool.
- Presença de uma boa rede de equipamentos hospitalares e de cuidados primários (considerando as unidades do setor público e privado);
- Programas de apoio à (re)qualificação das respostas sociais para a população idosa;
- Programas de apoio à (re)qualificação das respostas sociais para as pessoas com Deficiência ou incapacidade;
- Estratégia Nacional para a Inclusão de Pessoas com Deficiência 2021-2025;
- Programas de apoio à população com dependências, em especial os que se encontram em consumos diários;
- Presença do Núcleo Distrital da Rede Anti pobreza.

6

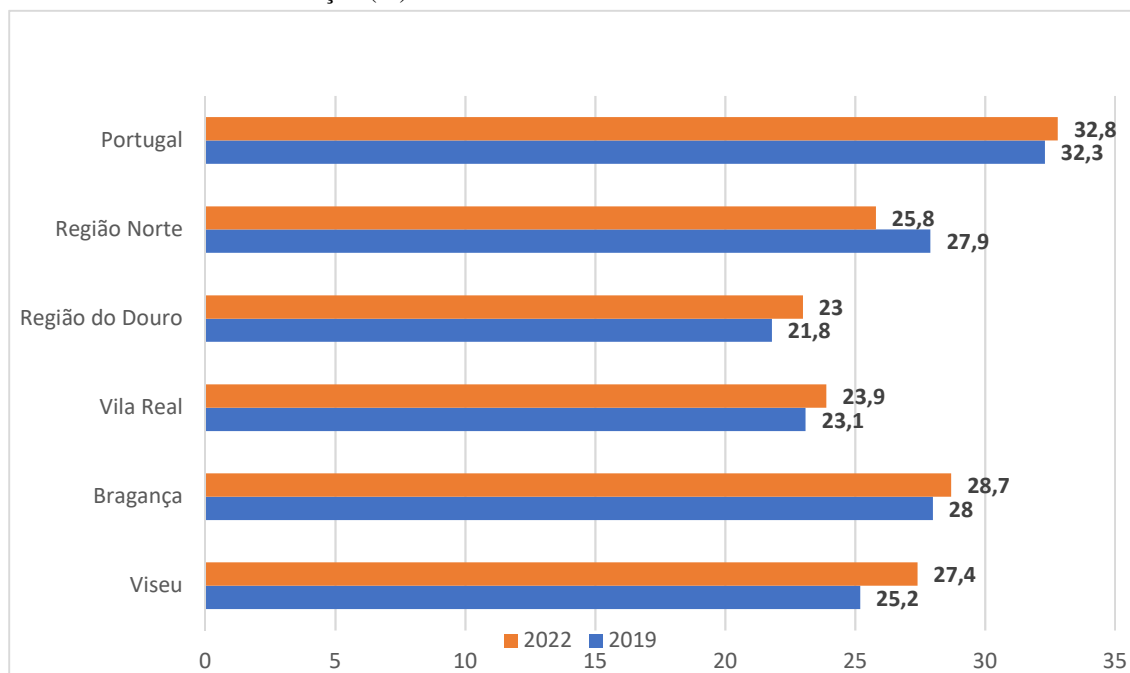


Segurança, proteção e cidadania

Criminalidade

A análise à taxa de criminalidade mostra uma ligeira subida em todos os territórios analisados, à exceção da Região Norte. O concelho de Vila Real é, entre os seus pares, o concelho com a mais baixa taxa de criminalidade.

Taxa de criminalidade – evolução (%) 2019-2022



Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Ainda segundo os Anuários Estatísticos Regionais, a análise à categoria dos crimes indica que os mais prevalentes no concelho de Vila Real são os crimes contra o património e os crimes contra as pessoas (e.g., crimes de ofensa à integridade física voluntária simples, de violência doméstica, de ameaça e coação).

Violência doméstica

De acordo com os dados das Estatísticas da Justiça, em 2023, foram registados pelas autoridades policiais um total de 108 crimes de violência doméstica em Vila Real, o que representa uma subida relativamente ao último ano analisado em diagnóstico social (2018). Este dado é de extrema importância por refletir que o flagelo da violência doméstica continua a ser extremamente preocupante.

De acordo com o relatório anual da APAV, em 2023, 76,6% das vítimas apoiadas eram do sexo feminino. Já os autores dos crimes de violência doméstica são maioritariamente do sexo masculino (65%).

Crianças e jovens em risco

Em 2023 a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Real tinha 136 casos em acompanhamento de crianças e jovens em risco. A caracterização processual e a distribuição etária descrevem-se nos quadros abaixo.

Caracterização processual da CPCJ de Vila Real | 2023

Total entradas 2023	
Transitados de 2022	54
Novos processos	105
Recebidos de outras CPCJ	1
Reabertos	37
Total de saídas	
Arquivados	59
Enviados para outras CPCJ	4
Processos ativos a 31/12/2023	136

Fonte: CPCJ de Vila Real

Número de crianças e jovens acompanhados por faixa etária

0-2 anos	15
3-5 anos	11
6-8 anos	10
9-10 anos	15
11-14 anos	32
15-17 anos	36
18-21 anos	10

Fonte: CPCJ de Vila Real

Crianças e jovens em risco - acolhimento

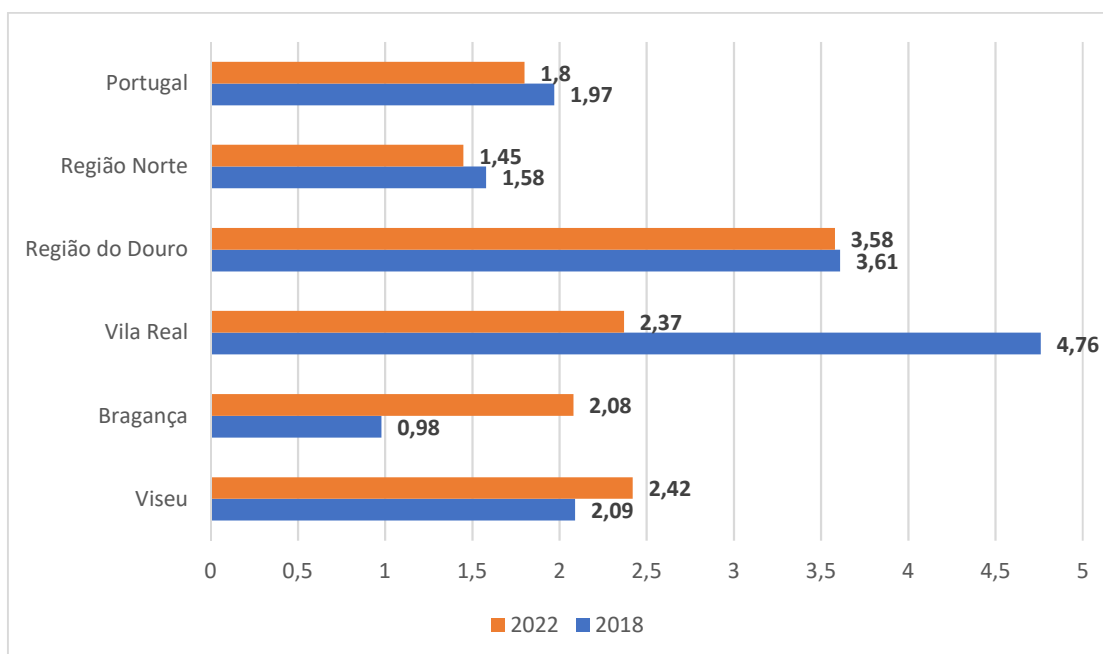
O acolhimento de crianças e jovens constitui uma medida de proteção contra maus-tratos, negligência e/ou incapacidade educativa dos seus progenitores ou substitutos que impedem a criação de condições básicas para o desenvolvimento adequado dessas crianças/jovens.

Lendo os dados do Relatório Casa 2022, do Instituto da Segurança Social, verifica-se que no distrito de Vila Real **estavam acolhidas 117 crianças e jovens** (entre 0-24 anos), correspondendo a uma taxa de incidência de 0,3% da população daquela idade. Este valor é ligeiramente acima da taxa média nacional que é de 0,26%.

De entre as respostas existentes para o acolhimento de crianças e jovens, Vila Real dispõe de 2 equipamentos: o Lar de Crianças e Jovens da Associação de Solidariedade Social Via Nova e o Lar-Escola Florinhas de Neve, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real. Estes dois equipamentos têm capacidade para acolher 70 utentes, tendo atualmente uma **taxa de ocupação de 62.8%**.

Acidentes de viação

O concelho de Vila Real evoluiu de um índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas de 4,76 em 2018, para um índice bastante inferior em 2022 (2,37). Vila Real apresenta um índice superior ao registado em Portugal e à região Norte.



Fonte: INE – Anuários Estatísticos Regionais

Quando se analisam os dados disponíveis nos Anuários Estatísticos Regionais, verifica-se que em 2022, em Vila Real, a maior percentagem de acidentes com vítimas não mortais em (n = 206), aconteceu em estradas municipais (75%). Quando olhamos aos acidentes com vítimas mortais (n = 5), verifica-se que um destes aconteceu em autoestradas, 2 em estradas nacionais e os outros 2 em estradas municipais.

Corpo de bombeiros

No concelho de Vila Real existem 2 corporações de Bombeiros – a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real – **Cruz Verde** e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Publica de Vila Real - **Cruz Branca**. Em 2022 faziam parte desse corpo de bombeiros, **219 operacionais**, correspondendo a um aumento de 42 efetivos relativamente a 2018 (n = 177).

De salientar que em 2022 arderam em Vila Real 12,2 hectares de florestas e 15,7 hectares de matos e pastagens. Este valor reflete uma tendência de diminuição desde 2019. Ainda assim, face aos desafios das alterações climáticas e das ondas de calor, é uma problemática que merece atenção no planeamento ambiental, económico e social.

Igualdade de gênero e cidadania

No seguimento da forte vontade de promoção e defesa dos Direitos Humanos e da Cidadania, no concelho de Vila Real têm ganho peso as iniciativas no âmbito da Igualdade de Género.

Estas iniciativas têm envolvido um número crescente de agentes locais, numa perspetiva de sensibilização e de ação para a Igualdade de Oportunidades e para o combate à discriminação. Este é, portanto, um domínio de ação que tem merecido a participação efetiva de um conjunto alargado de atores sociais locais nos mais variados domínios de intervenção e que merece ainda ser continuado.

No seguimento da nomeação, em 2013, de uma Conselheira Local para a Igualdade e da Equipa para a Igualdade na Vida Local, várias iniciativas, atividades e projetos têm sido desenvolvidos nesta área, no quadro da implementação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação (PMIND) – Plano Bila.IG.

Destacam-se a existência do ‘Espaço Igualdade’, a exposição A História Delas – atividade itinerante que apresenta as mulheres homenageadas pelo município; a Semana da Igualdade – composta de um vasto conjunto de iniciativas, entre as quais se realça sempre um seminário centrado na reflexão sobre a Igualdade de Género; ou a comemoração do Dia Internacional da Mulher e do Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

Programas de apoio à população imigrante e emigrante

O **Gabinete Municipal de Apoio ao Emigrante** (GMAE), direcionado para os vila-realenses que estão emigrados, aqueles que já regressaram, assim como os que pretendem iniciar um processo migratório, disponibiliza um serviço gratuito e personalizado, que os ajuda a resolver os seus problemas.

O GMAE presta apoio, não só em matéria de segurança social, equivalência de estudos, investimentos, duplas-tributações, informação jurídica geral e aconselhamento para quem queira emigrar, mas também num sentido mais abrangente e alargado em seis grandes eixos: (trabalhar, reformar-se, estagiar, estudar, investir em Vila Real e Embaixadores de Vila Real).

O programa **Um lar para a Ucrânia**, que visa prestar apoio em solidariedade aos refugiados da guerra da na Ucrânia e que consiste num apoio regulamentado nas despesas de água, eletricidade, gás, telecomunicações, assim como atribuição de um passe de transportes urbanos.

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Manutenção da aceitação social de certas formas de violência doméstica;
- Comportamentos de risco por parte de crianças e jovens;
- Famílias desestruturadas e disfuncionais;
- Aceitação social de certos consumos, designadamente de álcool
- Consumo excessivos de álcool/Alcoolismo;
- Elevado índice de gravidade dos acidentes de viação predominando os acidentes em estradas municipais;

Desafios

- Romper com ciclos de pobreza e exclusão;
- Promover parentalidade positiva e capacitar as famílias para a realização e inclusão das crianças e jovens;
- Promover uma maior articulação dos diferentes serviços para uma resposta mais diversificada e integrada das crianças e jovens em risco;
- Promover mais campanhas de sensibilização nas freguesias sobre as diferentes formas de violência: violência de género, violência sobre crianças e jovens, violência no namoro, violência sobre idosos (campanhas de proximidade);
- Promover campanhas de prevenção rodoviária de forma a reduzir os acidentes rodoviários, em especial nas estradas municipais;
- Promover a segurança física e material da população idosa isolada.

Oportunidades

- Espaço Igualdade;
- Entidades no território com intervenção direta na área da violência;
- Envolvimento direto e ativo da comunidade em campanhas de informação e sensibilização da população;
- Sentimento de segurança por parte dos munícipes.

7



Cultura e Desporto

Cultura

A cultura é uma importante fonte de preservação, transmissão e transformação dos valores de uma sociedade e fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas, criatividade e pensamento crítico de qualquer ser humano.

A cultura deve por isso ser considerada um eixo estratégico de desenvolvimento de qualquer território, na sua transversalidade e intercâmbio com outras políticas públicas (de saúde, educação, desporto, inclusão social, etc.), contribuindo para a melhoria das condições de vida da população em geral, mas também na transformação social de comunidades em maior vulnerabilidade.

Um município com uma política de desenvolvimento cultural baseada na valorização dos seus recursos endógenos, através do apoio e potenciação da oferta cultural das suas diversas associações e coletividades, e com uma programação cultural consistente, diversificada e multicultural, disponibilizada nas suas infraestruturas e equipamentos e dirigida a todos os públicos de forma acessível, irá potenciar o desenvolvimento social da sua população.

Despesas municipais em cultura

Despesas dos municípios em atividades culturais, total (€) e por tipologia (%) | 2022

Despesa por habitante (€) | 2022

	Total de despesas com cultura (€)	Despesa total por tipologia (% face ao total)					Despesa total por habitante (€)
		Bibliotecas e arquivos	Artes de espetáculo	Património (museus, monumentos, sítios)	Apoio a entidades culturais e criativas e Administração geral	Outras despesas em cultura	
Portugal	582 039 877	15,3	26,2	17,9	16,4	13,8	55,7
Região Norte	169 101 875	18,1	21,7	15,7	19,6	13,4	46,7
Região Douro	15 122 186	17,7	31,3	10,9	9,4	18,1	82,4
Vila Real	3 469 671	26,5	58,5	9,3	4,1	0,5	69,9
Bragança	3 361 086	7,0	30,9	11,5	31,6	3,3	96,4
Viseu	3 596 551	14,1	38,1	22,9	1,8	10,5	35,9

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

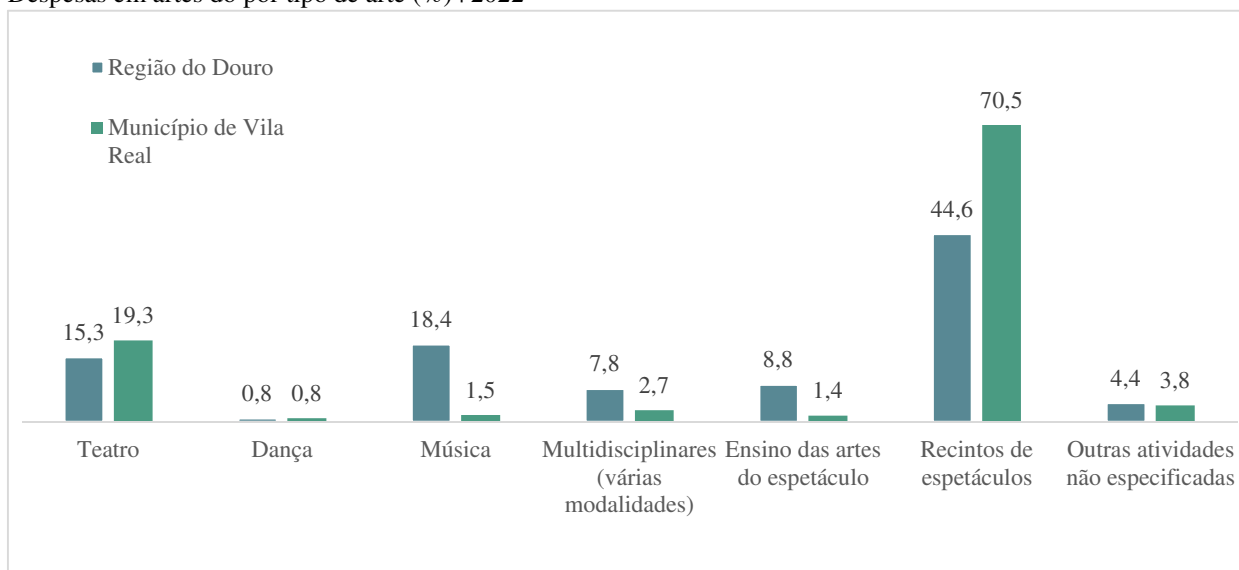
Tendo em conta as áreas culturais privilegiadas pelo município de Vila Real, destaca-se o apoio às artes do espetáculo (teatro, música, dança), para onde foram canalizadas 58,5% das despesas municipais em cultura, seguidas das despesas com bibliotecas e arquivos (26,5%). No entanto, o apoio às entidades culturais e criativas sediadas no concelho, apresenta uma baixa percentagem (4,1%) no conjunto das médias nacionais e regionais.

A nível de despesa total por habitante (69,9€) Vila Real encontra-se numa posição mediana em relação aos distritos limítrofes e abaixo da média da região do Douro.



Teatro Municipal de Vila Real

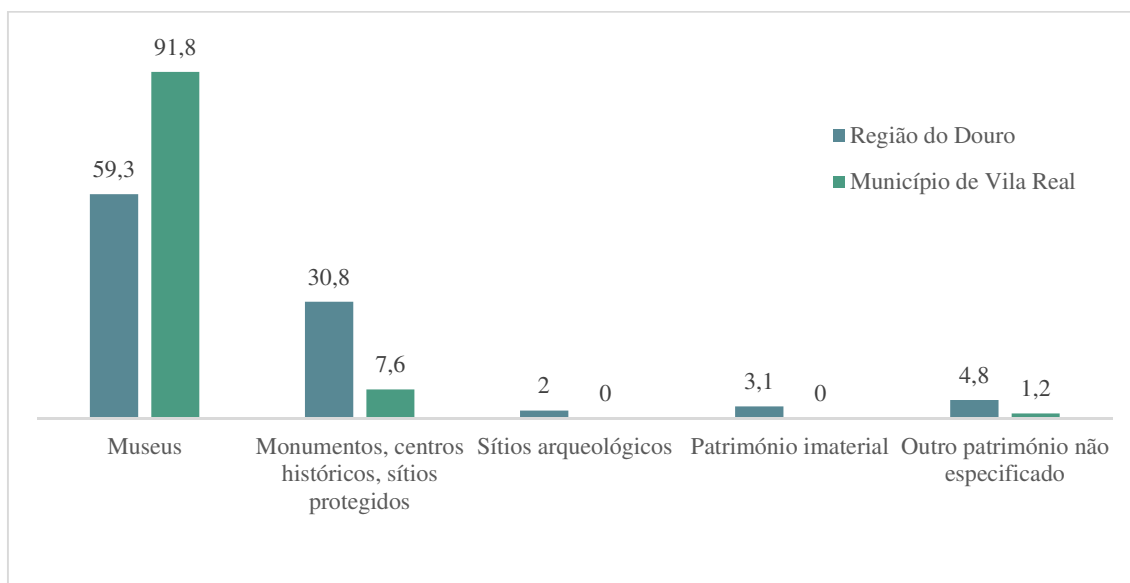
Despesas em artes do por tipo de arte (%) | 2022



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

A despesa em artes do espetáculo no município de Vila Real, teve uma forte concentração na área de recinto de espetáculos (70,5%), bastante superior à média da região do Douro, seguindo-se o teatro (19,3%), cuja média regional é ligeiramente inferior (15,3%). Estas são por isso as artes com maior apoio dos municípios na região do Douro. Destaque-se que as áreas, em Vila Real, com menos apoio são a dança (1,5%) e o ensino das artes dos espetáculos (1,4%).

Despesas em património cultural por tipo de património (%) | 2022



Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Já relativamente ao património cultural, e ao contrário do verificado na região do Douro, o município de Vila Real tem revelado uma maior aposta no investimento em museus (perto dos 91.8%), seguido dos monumentos, centros históricos e sítios protegidos (7,6%), que aqui a região do Douro apresenta uma maior despesa.

Museus



Centro de Ciência Viva



Casa de Mateus



Museu da Vila Velha



Museu do Som e Imagem



Museu de Arqueologia Numismática



Museu de Geologia UTAD

Museus e visitantes | 2022

	Museus ¹ (N.º)	Visitantes por habitante (N.º)	Visitantes escolares (%)	Visitantes estrangeiros (%)
Portugal	424	1,5	7,6	48,6
Região Norte	109	1,4	5,7	57,4
Região Douro	14	1,5	5,2	48,8
Vila Real	4	2,3	3,2	74,3
Bragança	5	2,6	14,3	38,3
Viseu	5	0,6	14,5	16,4

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

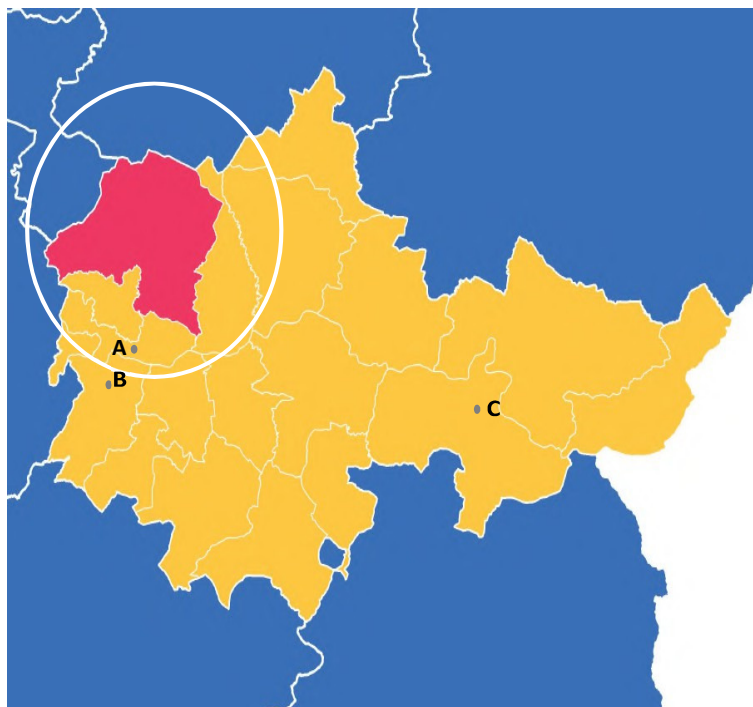
Cerca de 28% dos museus e centros culturais da região do Douro estão concentrados em Vila Real. O município de Vila Real, com os seus museus, beneficia desta rede de museus da região, destacando-se uma percentagem significativa de visitantes estrangeiros (74,3%) no total de visitantes, valor acima da média tanto das regiões Norte e Douro como dos seus distritos contíguos.

Os visitantes estudantes, apesar de terem menor peso nos museus de Vila Real (3,2%), são uma fasquia interessante de visitantes dos museus tanto em Bragança como em Viseu, estratégia adotada, quer por iniciativa dos próprios museus, quer por muitos municípios que apoiam visitas de estudo das escolas, possibilitando aos mais jovens o contacto com a arte e o património material dos seus territórios.

¹ Museus que no ano de referência, cumpriam, os seguintes cinco critérios de seleção: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição, abertura ao público, permanente ou sazonal, existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente), existência de um orçamento e de um inventário.

Equipamentos culturais

Mapa de Equipamentos Culturais de Vila Real e da Região 2022




NUT III Douro

A – Museu do Douro
B – Museu de Lamego
C – Museu do Côa



- 1 – Conservatório Regional de Música
- 2 – Museu da Vila Velha
- 3 – Museu de Arqueologia e Numismática
- 4 – Arquivo Distrital
- 5 – Arquivo Municipal
- 6 – Museu de Geologia da UTAD
- 7 – Biblioteca Municipal
- 8 – Centro de Ciência
- 9 – Teatro Municipal | Museu do Som e da Imagem
- 10 – Casa de Mateus (Centro de Cultura)

Despesas em atividades culturais, recreativas e desportivas

Despesas (€) dos municípios em atividades culturais, recreativas e equipamentos desportivos (por habitante) e % de despesas em cultura e desporto |2022

	Despesas com atividades culturais e recreativas (por habitante)	Despesas com atividades e equipamentos desportivos (por habitante)	Despesa das câmaras municipais em cultura e desporto (%)
Portugal	55,7	35,2	9
Região Norte	46,7	37,2	9,4
Região Douro	82,4	48,1	8,6
Vila Real	69,9	40,08	12,01
Bragança	96	27,7	12,1
Viseu	35,9	40	10,6

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Considerando as despesas com atividades culturais e recreativas em 2022, o município de Vila Real apresenta uma média de valores gasto com atividades culturais e recreativas, por habitante de 69,9€, valor superior à região Norte, embora abaixo da média da região do Douro.

O mesmo contexto aplica-se quando se consideram as despesas com atividades e equipamentos desportivos, em que os valores de Vila Real rondam os 40,08€ por habitante. Relativamente aos distritos vizinhos, Vila Real, destaca-se em relação a Bragança e encontra-se ao mesmo nível de Viseu.

O município de Vila Real evidencia uma aposta no sector cultural e desportivo relevante, ao canalizar 12% das suas despesas para a cultura e desporto, bem acima da média nacional, da região Norte e da região do Douro. Já na comparação com os seus pares capitais de distrito, os três apresentam uma percentagem semelhante de investimento em cultura e desporto no total das despesas municipais.

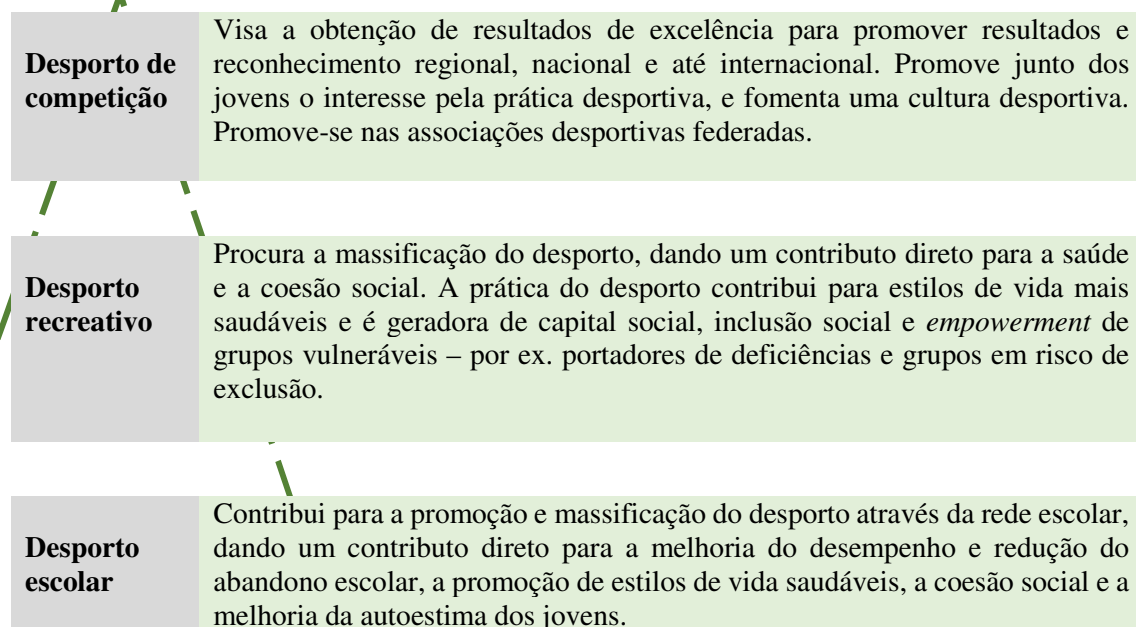
Desporto

O desporto, normalmente tem a sua origem ao nível do clube ou da associação, com ligações estreitas com a área local e a comunidade. Isso indica a relevância social do desporto e como contribui para forjar uma identidade comum, unir as pessoas e incluir a diferença.

O desporto escolar, que procura estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos(as) alunos(as) e de estilos de vida saudáveis, é também um segmento fundamental para a promoção da prática desportiva em qualquer território e contribui para o seu desenvolvimento.

Mas o desporto não é só para quem tenha grandes capacidades físicas, hoje, a procura por uma vida ativa mais saudável abriu amplas possibilidades de praticar desporto e o leque de práticas desportivas, bem como de equipamentos para a diversidade de gostos e de aptidões é bastante alargado.

Há três segmentos centrais ao nível da política do desporto:



Despesas municipais em desporto

Despesas dos municípios em atividades desportivos, total (€) e por tipologia (%) | 2022

Despesa por habitante (€) | 2022

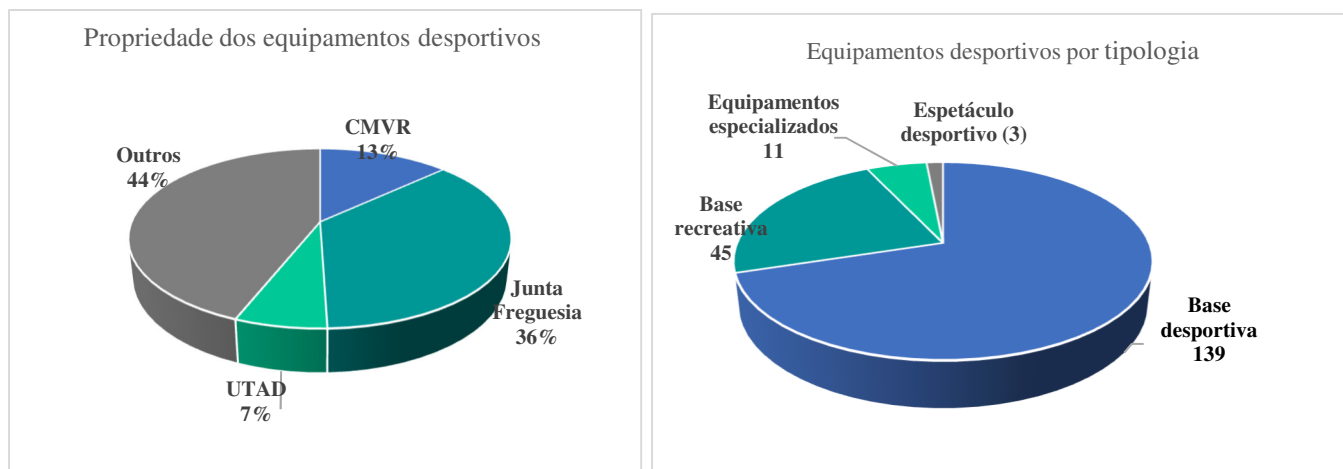
	Total de despesas com desporto (€)	Despesa total por tipologia (% face ao total)				Despesa total por habitante (€)
		Atividades desportivas	Associações desportivas	Construção e manutenção de infraestruturas desportivas	Outras atividades não especificadas	
Portugal	367 740 235	36,5	29,0	18,8	15,7	35,2
Região Norte	134 759 400	42,6	28,3	12,3	16,8	37,2
Região Douro	8 826 323	34,5	26,6	27,8	11,1	48,1
Vila Real	2 023 682	4,8	28,3	54,1	12,8	40,8
Bragança	966 532	58,9	33,4	2,4	5,3	27,7
Viseu	4 008 911	30,4	27,2	16	26,5	40

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Do total das despesas do município de Vila Real em desporto (2 023 682€), 54% foram gastos em construção e manutenção de infraestruturas não especificadas, sendo que por habitante representa uma despesa de 40,8 €, ligeiramente acima da média nacional, embora inferior à média da região do Douro. No grupo dos seus pares capitais de distrito, Vila Real posiciona-se numa posição comparável com Viseu e acima da média de Bragança, no que respeita ao total de despesa por habitante.

O apoio do município de Vila Real às associações desportivas (clubes, coletividades e associações de modalidade) representa 28,3%, valor equiparável às áreas regionais e nacional. Como já referido em 2022, Vila Real, aplicou um valor significativo da sua verba em construção e manutenção de equipamentos, sendo relevante este investimento em equipamentos ao ar livre para uma prática desportiva mais generalizada à população.

Caracterização dos equipamentos desportivos e seus proprietários



Fonte: CMVR – Carta Desportiva

Relativamente à propriedade dos equipamentos desportivos de Vila Real, a Câmara Municipal é proprietária de 26 equipamentos, as diversas Juntas de Freguesia são proprietárias num total de 72, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro detêm 13 e os restantes 44% são propriedade de associações desportivas, como clubes, coletividades e associações de modalidade com sede no município.

A grande maioria dos equipamentos são de base Desportiva (formativa), instalações concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e prática de modalidades desportivas especializadas, como grandes campos de jogos, destinados ao futebol, ao rãguebi, pistas de atletismo, como também pequenos campos de jogos, campos polidesportivos, piscinas, pavilhões, entre outros. Destacam-se também os equipamentos

81 associações desportivas

11 573 associados

Modalidades praticadas pelas associações

desportivas de Vila Real (%):

Futebol (16,9%)	Futsal (9%)
Ténis de Mesa (6,7%)	
Atletismo (4,5 %)	BTT (4,5%)
Basquetebol (3,4%)	Ciclismo (3,4%)
Karaté (3,4%)	Natação (3,4%)

< 3%

Artes Marciais Chinesas, Biliar, Cicloturismo, Columbofilia, Enduro, Esgrima, Futebol de Praia, Ginástica, Kickboxing, Pedestrianismo, Pentatlo Moderno, Pesca Desportiva, Polo Aquático, Radiomodelismo, Rugby, Taekwondo, Ténis, Voleibol, Xadrez

Em Vila Real existem três equipamentos de espetáculo desportivo:

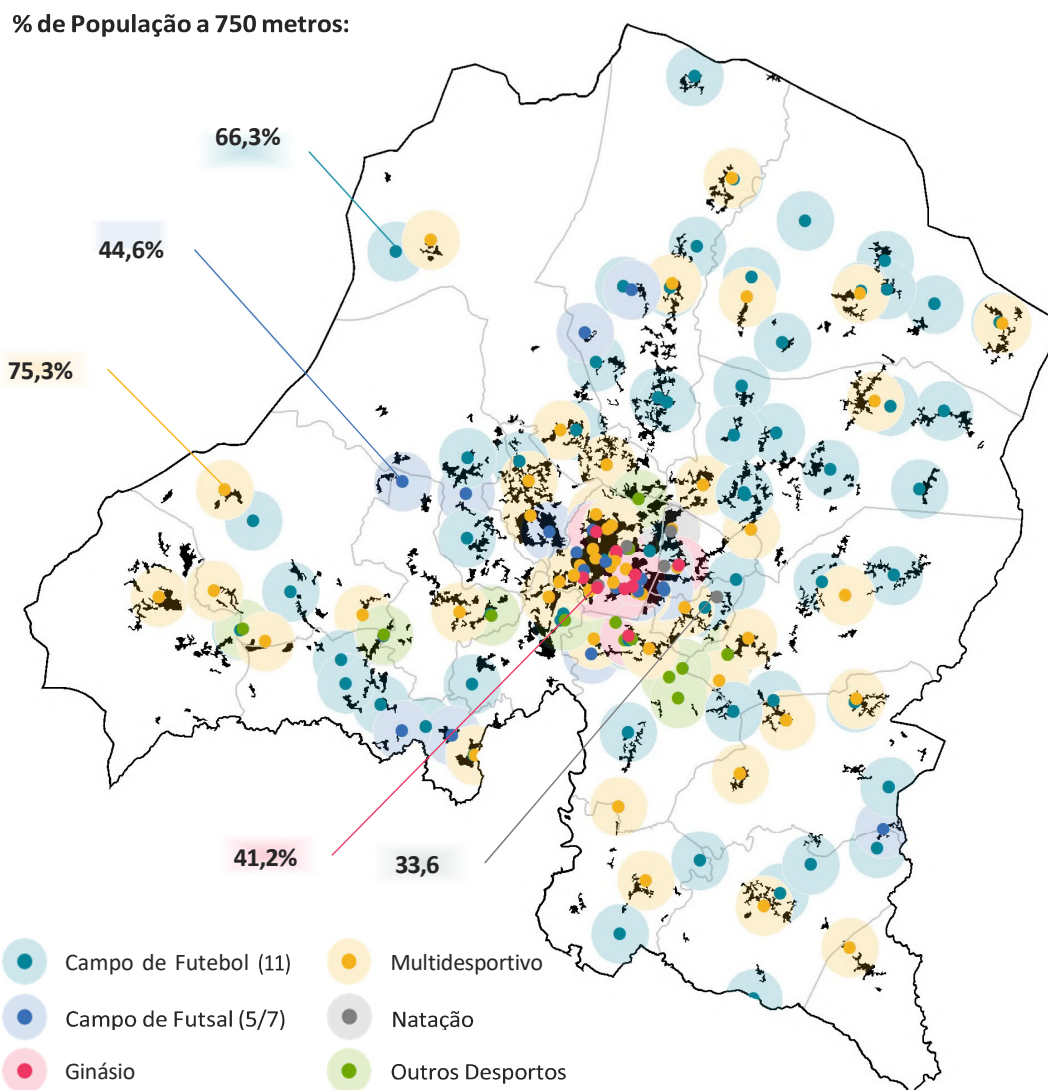
- O Kartódromo de Vila Real
- O Estádio do Monte da Forca
- O Pavilhão dos Desportos de Vila Real

O Município de Vila Real apresenta um valor de área útil desportiva de equipamento de base por habitante superior ao recomendado pelo Concelho da Europa (4m²/Hab), no entanto persistem carências de equipamento especializados no concelho, em especial na freguesia de Vila Real, como uma pista de atletismo. O Município de Vila Real está sobrecarregado relativamente a grandes campos de jogos, pelo que em algumas freguesias, estes deverão ser redimensionados.

De acordo com a Carta Desportiva, Vila Real dispõe de 81 associações desportivas registadas, das quais, o futebol é a atividade mais praticada (17%), seguida do futsal (9%) e ténis de mesa (6,7%). Sublinha-se, ainda que com menor expressão, uma oferta diversificada de outras modalidades, proporcionando uma maior capacidade para atrair diferentes participantes e públicos.

Equipamentos de esporte

Localização dos Equipamentos Desportivos por Grupo Principal



Fonte: CMVR

A distribuição geográfica dos equipamentos desportivos está em consonância com a distribuição e densidade demográfica do território.

Equipamentos de futebol coletivos (futebol de 11 e de 5/7) são os mais prevalentes no território, devido não só à sua popularidade, mas também ao seu baixo custo de construção e manutenção, abrangendo respetivamente 66% e 44% da população municipal. As suas funções são também complementadas pela existência de pavilhões polidesportivos, escolares e não-escolares, que também permitem a prática de outros desportos coletivos, abrangendo três quartos da população municipal total.

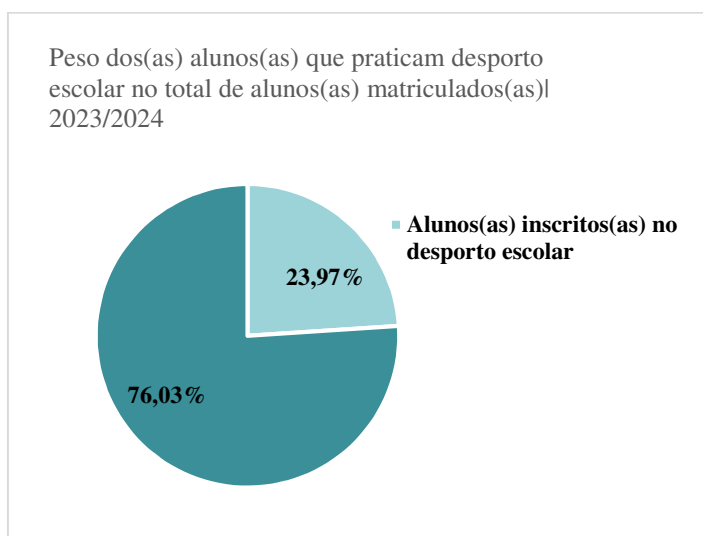
Equipamentos com custos de instalação e manutenção mais elevados, concentram-se na sua totalidade na cidade de Vila Real, conseguindo, ainda assim, chegar a 41% e 33%, respetivamente,

da população, considerando só um raio de 750 metros (distância na mediação da atração do transporte público). Se se considerar a rede de transportes públicos, ambas as percentagens aumentarão significativamente, além de serem facilmente acessíveis por veículo automóvel próprio.

Outros desportos, onde se inclui o atletismo, basquetebol, equitação, rugby, ténis e entre outros, concentram-se não só na cidade de Vila Real, mas também ao longo das urbanizações desenvolvidas ao longo da A4 no segmento localizado a oeste da cidade de Vila Real.

Na distribuição da localização dos equipamentos, 39% estão situados em área rural, 31% em área urbana e os restantes em área periurbana.

Desporto escolar

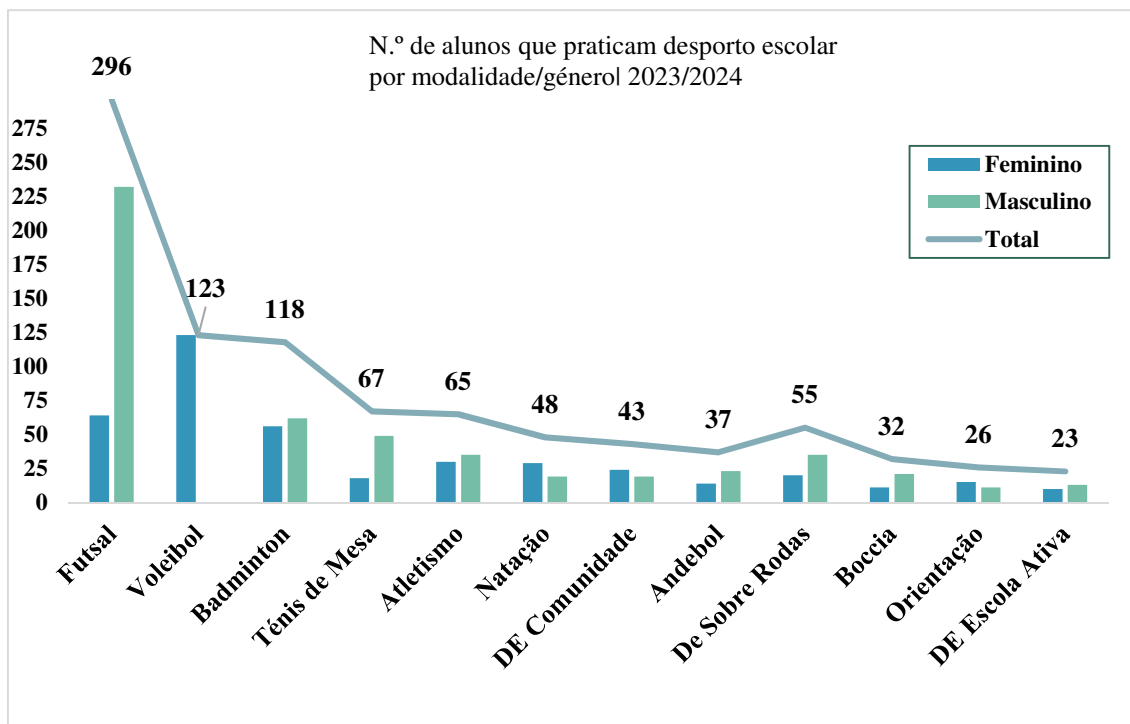


Fonte: CMVR – Divisão de Educação, Desporto e Juventude

A escola, normalmente, é o único meio para as crianças e jovens exercerem uma atividade física, quer através da educação física, como do desporto escolar ou, mesmo, através das simples brincadeiras nos espaços de recreio.

O Desporto Escolar, em linha com os projetos educativos das escolas, afirma-se como estratégia de promoção do sucesso educativo e de um estilo de vida saudável, o que, para além de representar uma vantagem na educação e formação desportivas, representa um meio educativo inclusivo e de suporte psicomotor, afetivo e social, promotor do desenvolvimento das crianças e jovens.

A atividade desportiva tem uma contribuição positiva para o desenvolvimento social, nomeadamente na prevenção de comportamentos antissociais nos jovens, bem como, permite proporcionar um sentimento de pertença a uma equipa ou grupo, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento de capacidades e competências valorizadas e de redes sociais com coesão e atitude cívica.



Fonte: CMVR – Divisão de Educação, Desporto e Juventude

O desporto escolar abrange cerca de 31 modalidades, potencialmente passíveis de serem praticadas pelos(as) alunos(as) nas suas escolas e em outros equipamentos municipais, participando em competições regionais, nacionais e internacionais.

Em Vila Real existem 12 modalidades de desporto escolar distribuídas pelas diferentes escolas, com 913 praticantes inscritos(as) no ano letivo 2023/2024. As modalidades com maior número de praticantes foram futsal, grande parte do género masculino (232 praticantes num total de 296), seguido do voleibol, em que o total dos 123 praticantes são do género feminino. O desporto escolar conta, atualmente, com 78 Centros de Formação Desportiva² em todo o país, que exercem a sua atividade nos Agrupamentos de Escolas, em parceria com outras entidades, nomeadamente Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, clubes, associações, federações e organismos privados. O único Centro de Formação Desportiva em Natação do país está sediado em Vila Real, no Agrupamento de Escolas Morgado Mateus, com uma parceria da Câmara Municipal de Vila Real, para a cedência do espaço das piscinas municipais.

² Rede nacional de Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar

Projetos emblemáticos na área do Desporto



O **Talentódromo** é uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos talentos desportivos, particularmente, no âmbito da avaliação e controlo regular do rendimento dos desportistas e formação contínua de treinadores, dirigentes e outros agentes envolvidos no processo. Tem como objetivo desenvolver um serviço de acompanhamento ao processo de treino desportivo, utilizando recursos humanos e tecnológicos de excelência.

Tem a sua sede no Pavilhão dos Desportos de Vila Real e trata-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Vila Real, a UTAD e o Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano.



O **Parque Corgo** situado nas margens do rio que lhe dá nome, tem uma área de cerca de 33 hectares e está ligado ao Parque Florestal, um verdadeiro pulmão da cidade. Este espaço convida à prática desportiva e a hábitos de vida saudáveis. O Município de Vila Real tem ao longo dos anos, realizado eventos desportivos que aproximam e envolvem a população neste espaço, conferindo-lhe dinâmica e movimento. O Município tem estabelecido com diversas entidades desportivas parcerias para a dinamização deste espaço e assim atrair um maior número de população para a prática de atividade física e desporto.



Diabetes em Movimento é um programa comunitário de exercício para pessoas com diabetes, tipo 2. Este programa de intervenção comunitária é desenvolvido pelo Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD) da UTAD e a sua implementação na cidade de Vila Real resulta de uma parceria entre a UTAD, a Câmara Municipal de Vila Real, o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Agrupamento de Centros de Saúde Douro I – Marão e Douro Norte. Com este programa pretende-se melhorar a saúde de quem tem diabetes e outros problemas associados, como o excesso de peso, hipertensão arterial, colesterol e doenças cardíacas.



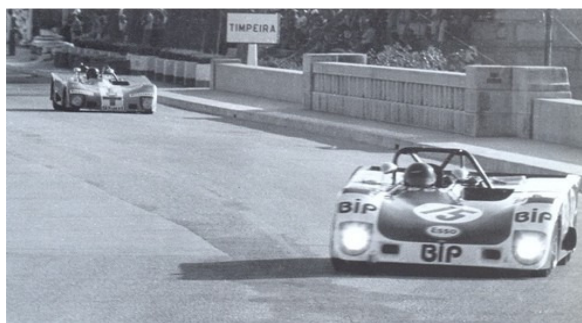
Bilíadas é um projeto em parceria com as Juntas de Freguesia, que reúne inúmeras atividades de carácter desportivo. Tendo em conta a já existência do torneio de fito e o de sueca inter-freguesias do concelho de Vila Real, com este projeto proporcionou-se o alargamento das atividades, incluindo na programação de jogos tradicionais, de forma a valorizar o património e as tradições. Assim, para além dos habituais torneios, juntam-se outras atividades, nomeadamente: a Corrida dos Sacos, a Tração à Corda, o Torneio da Vara, a Corrida dos Cântaros, o Torneio do Sapo, a Corrida dos Aros, a Corrida dos Aros, a Corrida das Andas e o Torneio da Bilha.

Com o projeto Bilíadas pretende-se promover a interação da população e dinamizar a prática desportiva, a cultura e as tradições, catalisando o cruzamento de gerações e reavivando práticas integrantes de uma memória coletiva. As diversas atividades, ocorrerão, anualmente, em duas fases, sendo que a primeira acontecerá em cada uma das freguesias do concelho, servindo de apuramento, para a segunda fase a decorrer em Vila Real, no período das celebrações da Semana Europeia do Desporto.

Circuito Internacional de Vila Real

O nascimento do Circuito de Vila Real remonta à segunda década do séc. XX quando um grupo de entusiastas de automóveis organiza algumas gincanas, pequenas perícias de automóveis, concursos de elegância e feiras de automóveis, que imediatamente começam a atrair a atenção e entusiasmo do público. Mas foi em 1931, num ato pioneiro, que teve lugar a primeira edição do Circuito Automóvel de Vila Real, a 15 de junho, levado a cabo pela mesma comissão de pessoas que organizava as Festas da Cidade e muito graças ao empenho que algumas personalidades locais. O primeiro “Circuito Automóvel de Vila Real” apresentava uma extensão total de 7150 metros, onde os concorrentes teriam de cumprir 20 voltas, perfazendo um total de 143 quilómetros.

Após um período com menos brilho e menos magia dos anos de ouro (início dos anos 70 do século passado, voltaram a fazer-se novas tentativas de ressuscitar o Circuito, entre 2007 e 2010, com um novo traçado, mas a má conjuntura económica portuguesa ditou o insucesso. Em 2014 é fundada a A.P.C.I.V.R (Associação Promotora do Circuito Internacional de Vila Real) que, em parceria com o Município de Vila Real e o Clube Automóvel de Vila Real, trazem de volta as Corridas à capital Transmontana.



Vila Real é, atualmente, a cidade portuguesa, com maior mística e tradição ligadas ao Desporto Automóvel. Sublinha-se a aposta, nos últimos anos, nas provas do WTTCC (World Touring Car Championship), do WTCR (World Touring Car Cup) e da prova da Federação Internacional do Automóvel (FIA) que projeta o distrito de Vila Real no plano europeu e internacional com impactes substanciais na economia local e regional.

Após a interrupção, em 2020, determinada pela pandemia da COVID-19, o circuito de Vila Real, retomou desde 2022 o seu calendário das corridas com as diferentes provas.



Fonte: circuitodevilareal.pt

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Fraco envolvimento do associativismo local;
- Fraca participação dos(as)alunos(as) no desporto escolar;
- Reduzido aproveitamento das grandes infraestruturas desportivas sediadas no concelho;
- Declínio do comércio tradicional;
- Fragilização significativa de algumas práticas / associações e coletivos culturais

Desafios

- Reforçar o encontro e diálogo entre as diferentes instituições museológicas da região, garantindo uma maior inserção dos museus de Vila Real nas rotas de visitação;
- Envolver as associações e coletividades locais em projetos de intervenção social;
- Reforçar a coesão social e a coesão territorial, envolvendo as associações e coletividades locais na intervenção social local;
- Reforçar o investimento na cultura / prática artística enquanto instrumento de mudança e de inclusão social (nível individual e social);
- Promover o “desporto para todos” através de iniciativas dirigidas para todas as idades;
- Restruir a rede de equipamentos desportivos de acordo com a Carta Desportiva de Vila Real;
- Apoiar a redinamização do comércio local (interseção entre cultura e atividades económicas).

Oportunidades

- Apoiar a redinamização do comércio local;
- Qualidade e diversidade da oferta cultural em Vila;
- Multiplicidade de associações, coletivos e coletividades com presença no território
- Atividade turística (pós-pandemia);
- Experiência de promoção de projetos intersectoriais;
- Experiência de promoção de iniciativas e eventos culturais enquanto fator de mudança, de participação e de inclusão social;
- Eventos de âmbito nacional (ex: Festival de Street Art, Festival de Estátuas Vivas) e internacional (Circuito Automóvel);
- Plano Nacional das Artes (recentemente alargado ao Ensino Superior);
- Centro de Formação Desportiva em Natação;
- Talentódromo da UTAD;
- Parque Corgo;
- Cruzamento entre Tecnologia e Cultura | soluções tecnológicas (UTAD).

8



Habitação

Habitação Social

A oferta de habitação de qualidade a preços acessíveis é um problema para muitos municípios, sendo uma das prioridades municipais expandir esta oferta.

No quadro da Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH), foram apresentados diferentes instrumentos de política habitacional, entre os quais um programa de apoio público, o 1º Direito – Programa de apoio ao acesso à habitação – o qual visa a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não têm capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

Em consonância com o papel fundamental que a NGPH reconhece aos municípios na sua implementação, compete-lhes no âmbito do Programa 1º Direito elaborar o diagnóstico das situações habitacionais indignas existentes nos respetivos territórios e, em conformidade, elaborar a Estratégia Local de Habitação (ELH) que define as estratégias de intervenção em matéria de política de habitação e ajustam todos os apoios financeiros a conceder nos seus territórios no âmbito deste programa.

A ELH tem por base um diagnóstico das carências existentes relativamente ao acesso à habitação, dos recursos e das dinâmicas de transformação das áreas a que se referem, de forma a definir as metas e os objetivos a atingir no período da sua vigência e especificar as soluções habitacionais a desenvolver, bem como a sua priorização.



Fonte: Vila Real Social E.M.S.A

Habitação Municipal de interesse social

600 fogos de habitação de interesse social

Gestão Vila Real Social

377 fogos inseridos nos bairros sociais

Propriedade privada



A atual oferta de habitação social no Município de Vila Real é constituída por 6 bairros que integram 600 fogos em regime de renda apoiada. Nestes bairros incluem-se, 377 fogos que foram vendidos a famílias carenciados no âmbito do Programa Especial de Realojamento.

O reconhecimento da importância da oferta de habitação pública enquanto resposta estruturante para a promoção da inclusão social determinou, em 2003, a criação da Vila Real Social – Habitação e Transportes, E.M. Atualmente, a Vila Real Social, E.M.S.A. é uma pessoa coletiva de direito privado, sob a forma de sociedade anónima, de capitais públicos, com natureza municipal, que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

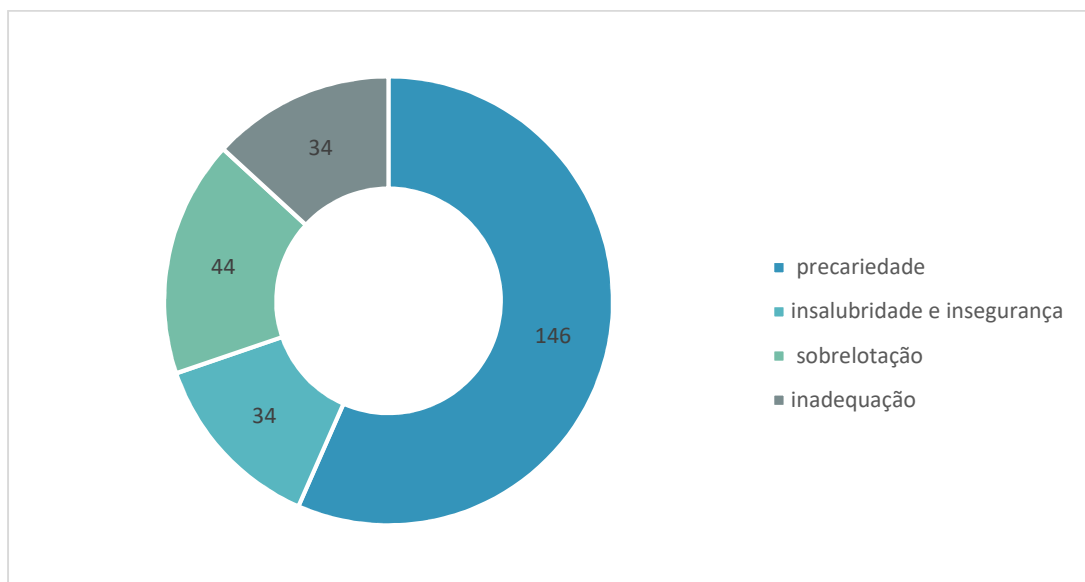
Diagnóstico das carências habitacionais

O agravamento das dificuldades de acesso à habitação no concelho de Vila Real, causa e consequência da pandemia, e sobretudo, de um quadro económico global moldado pela guerra na Ucrânia, com subida significativa da inflação e das taxas de juro.

Com a elaboração (2021) e atualização (2023) da Estratégia Local de Habitação de Vila Real (ELHVR), ficaram evidentes as dificuldades de acesso à habitação, com reflexos mais visíveis nas famílias mais vulneráveis.

Presentemente estão identificadas 258 famílias, compostas por 551 elementos, sem habitação própria e que vivem em condições indignas no concelho. A situação de carência financeira em que se encontram grande parte destas famílias, potencia as situações de indignidade em que se encontram, mas as dificuldades de acesso à habitação, estendem-se, cada vez mais às famílias com rendimentos intermédios, em que não conseguem aceder a habitação no mercado de arrendamento com rendas comportáveis, ou seja, que não representem mais de 35% do seu rendimento.

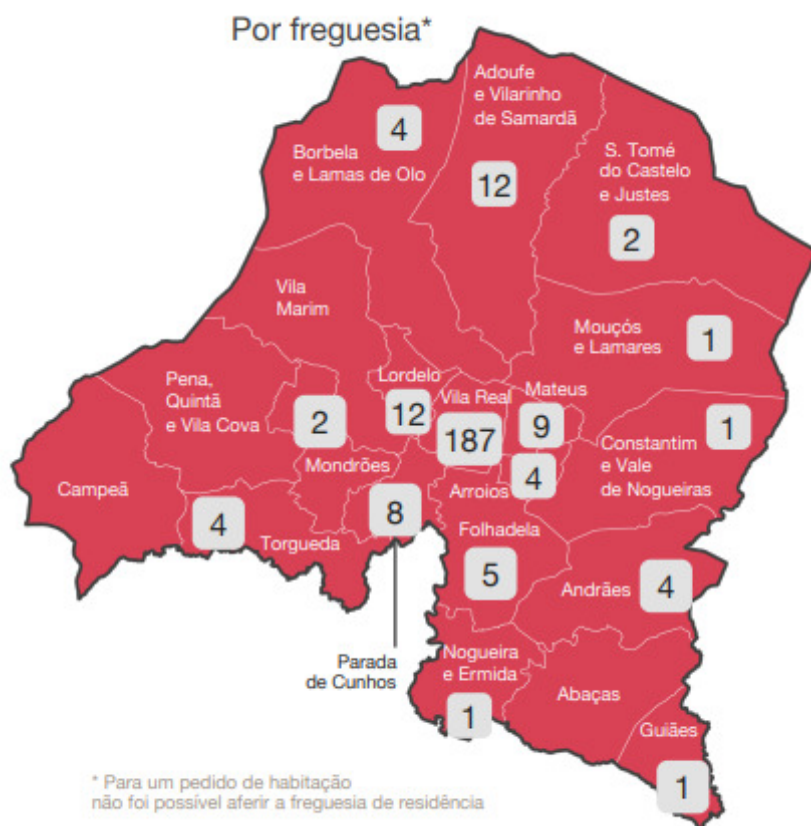
Nº de famílias sem habitação própria por condição indigna | 2023



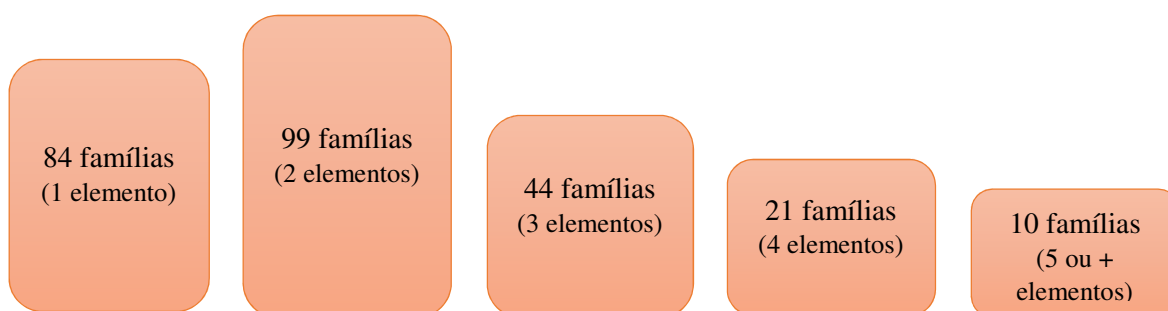
Fonte: CMVR /ELHVR

Com base nos pedidos de habitação de famílias sem habitação própria 146 famílias (compostas por 317 elementos), vivem em situação de precariedade, em habitações cedidas ou em coabitação. Das 34 famílias (compostas por 85 elementos) que vivem em situação de insalubridades e insegurança, em habitações cedidas ou em coabitação, incluem-se 3 famílias (11 elementos) que vivem em Núcleos Precários. Em situação de sobrelotação contabilizam-se 44 famílias, compostas por 91 elementos e 34 famílias (compostas por 51 elementos) vivem em situação de inadequação.

N.º de pedidos de habitação por freguesia 2023



Pedidos de habitação por número de elementos da freguesia 2023

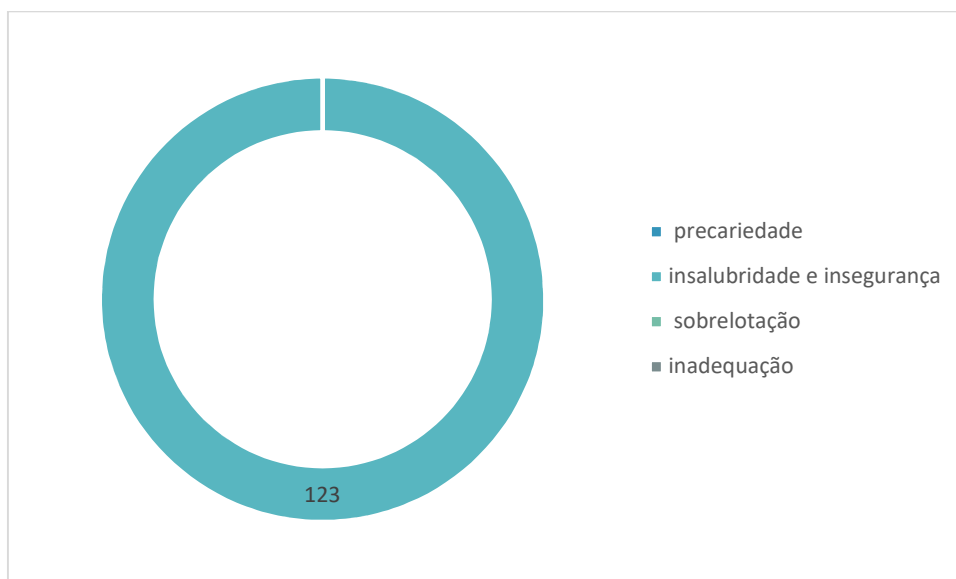


Fonte: ELHVR

Dos 258 pedidos de habitação por parte de famílias sem habitação própria, 187 concentram-se na freguesia de Vila Real, seguindo Lordelo e Adoufe/Vilarinho de Samardã com um registo de 12 pedidos. Destaca-se que 4 freguesias não têm nenhum registo de pedido de habitação, nomeadamente, Campeã, Abaças, Vila Maria e a União de freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova.

Os pedidos por número de elementos da família concentram-se na composição de agregados familiares de um ou dois elementos, respetivamente, 84 e 99 famílias.

Nº de famílias com habitação própria por condição indigna | 2023



Fonte: CMVR / ELHVR

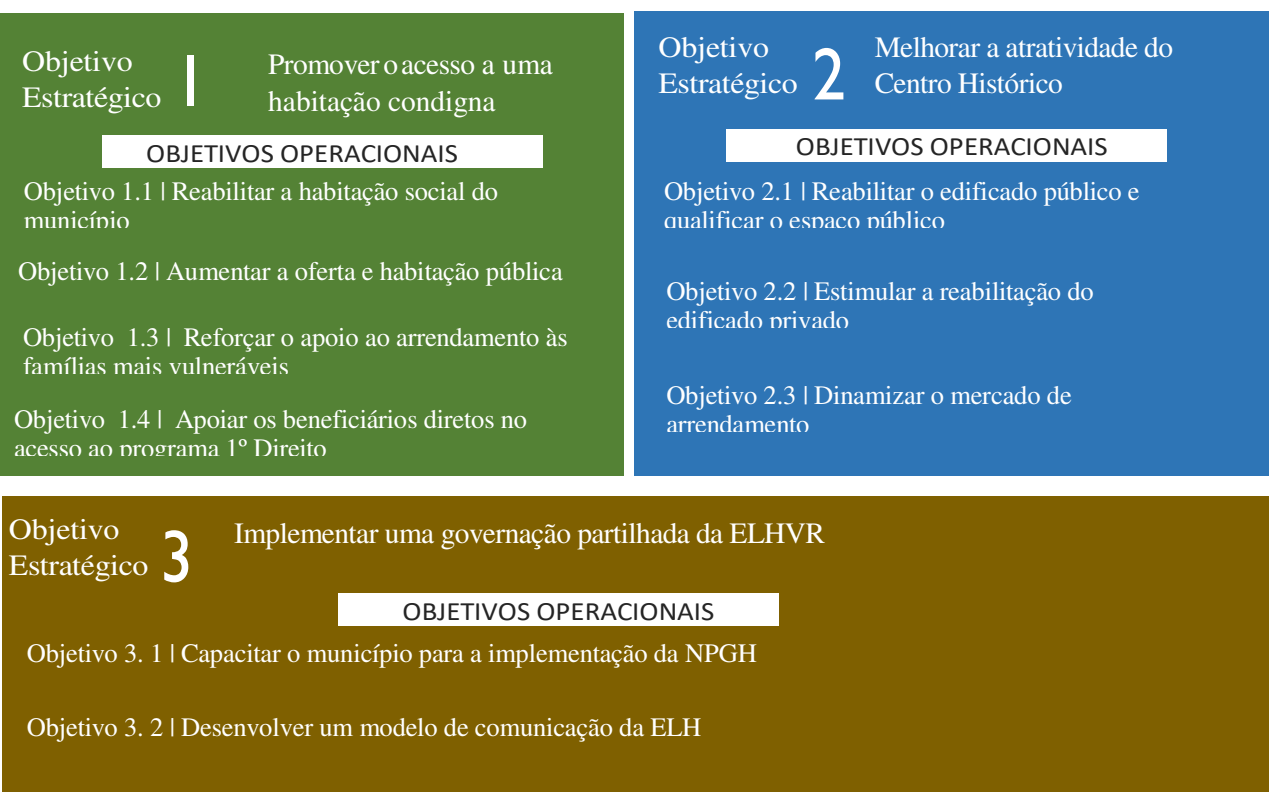
Com a atualização do diagnóstico das carências habitacionais foi possível reavaliar o número de famílias com habitação própria e permanente que vivem em condições indignas no concelho, sendo visível que as 123 famílias (compostas por 262 elementos), se encontram em situação de insalubridade e insegurança.

Estratégia Local de Habitação de Vila Real

O enquadramento legislativo que sustenta a Estratégia Local de Habitação (ELH) sustenta-se na Lei de Bases da Habitação (Lei nº 83/20019, de 3 de setembro), que estabelece as bases de direito à habitação e as incumbências e tarefas fundamentais do Estado na efetiva garantia desse direito a todos os cidadãos e pela Nova Geração de Políticas de Habitação, que integram um conjunto de instrumentos e programas de apoio à definição e operacionalização das políticas a nível local.

A ELH de Vila Real pretende, consubstanciar uma resposta às carências habitacionais do território, identificadas em fase de diagnóstico, mas também garantir a necessária agilidade e flexibilidade para a promoção de soluções habitacionais que se venham a revelar necessárias. Assim, assume-se como um instrumento de planeamento que visa dar uma resposta aos problemas de habitação do município, estruturando-se a partir do planeamento existente. O processo de construção da ELH privilegiou o diálogo entre os diferentes atores para a análise das tendências locais, regionais e, mesmo, nacionais na habitação, cruzando a oferta de habitação (pública e privada) com a procura por habitação, e, particular a procura por parte de famílias mais vulneráveis que vivem em condições indignas.

Estratégia de intervenção da ELH de Vila Real



Fonte:ELHVR

Objetivo 1

Pretende-se que as soluções habitacionais a implementar no âmbito deste objetivo permitam, não só resolver os problemas dos bairros sociais, mas também desenvolver soluções dispersas que possibilitem, por um lado, a integração de famílias com graves carências habitacionais em zonas urbanas consolidadas e, por outro lado, garantir uma resposta localizada às carências habitacionais identificadas nas freguesias periféricas, evitando a deslocalização dos munícipes, sobretudo dos mais idosos, para zonas com as quais não existe um sentimento de pertença vincado.

Objetivo 2

Incide, particularmente, na cidade de Vila Real, sobretudo centrada nas medidas que conduzam ao repovoamento e revitalização do seu Centro Histórico. A articulação com as opções estratégicas previstas na ORU (Operações de Reabilitação Urbana) será um principal instrumento de planeamento deste objetivo.

Objetivo 3

Reflete uma atuação transversal e de suporte, em que prevê o aproveitamento das estruturas, ferramentas e base do conhecimento criada com a implementação do PEDUVR (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Vila Real). Também assenta na necessidade de capacitar a estrutura técnica do município para potenciar e induzir a mobilização dos instrumentos e programas da NPGH, tanto do município como de parceiros privados e, ainda, dinamizar o envolvimento/ mobilização de parceiros (arquitetos, técnicos, construtores, juntas de freguesia, associações locais).

Programa de Ação da ELH de Vila Real

O Programa de Ação da ELH de Vila Real integra um conjunto de ações que visam materializar os Objetivos Estratégicos definidos. De referir que o Programa de Ação inclui, num quadro de articulação com o PEDUVR, as ações previstas no PAICD (Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas) e PARU (Planos de Ação de Regeneração Urbana), que contribuem para a concretização dos objetivos da ELHVR.

Programa de Ação do OE 1 – Promover o acesso a uma condigna

Objetivo Operacional 1.1 .
Reabilitar a habitação social do município

- Reabilitação de 20 fogos no Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro e 64 fogos no Bairro de Vila Nova de Cima ;
- Reabilitação de 36 fogos no Bairro São Vicente de Paulo;
- Reabilitação/construção de 1 fogo no Bairro da Lavarqueira;

Objetivo Operacional 1.2 –
Aumentar a oferta pública de habitação

- Aquisição de 4 fogos para reabilitação no Bairro dos Ferreiros, dando origem a 6 fogos;
- Construção de 10 fogos no Bairro dos Ferreiros;
- Aquisição de 221 fogos para destinar à habitação;

Objetivo Operacional 1.4 -
Apoiar os beneficiários diretos no acesso ao 1º Direito

- Apoio à instrução de candidaturas de 123 Beneficiários Diretos;

Para execução destas ações é fundamental garantir a execução das soluções habitacionais previstas num prazo que possibilite o acesso a financiamento no âmbito do Investimento RE-CO2-i01 – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

Problemas, desafios e oportunidades

Problemas

- Aumento das dificuldades de acesso á habitação no mercado do arrendamento, onde se observam taxas esforços que colocam fortes pressões sobre os orçamentos familiares, em particular das famílias com rendimentos mais baixos;
- Aumento do número de pedidos de habitação, por parte de famílias que vivem em condições indignas, ou de apoio ao arrendamento dirigidos ao município;
- Habitação de interesse social, na esfera de Vila Real Social, com necessidades de intervenção;
- Resposta de habitação de interesse social, insuficiente para dar resposta às carências habitacionais observadas;
- Imagem social de alguns bairros / ligação à comunidade;
- Sentimento de desvalorização /discriminação social vivido por alguns residentes em bairros municipais (perceção de *guetização*);
- Heterogeneidade das famílias residentes em bairros municipais;
- Emergência de situações complexas de desestruturação, exclusão e/ou violência familiar;

Desafios

- Desenvolver soluções habitacionais para as famílias mais vulneráveis e que vivem em condições indignas, através do aumento da oferta pública de habitação, do apoio a famílias com habitação própria ou do apoio ao arrendamento;
- Apoiar a reabilitação das habitações de famílias que vivem em condições indignas, em particular nas freguesias periféricas, evitando a sua deslocalização para as principais áreas urbanas com as quais não existe um sentimento de pertença e relação com a comunidade;
- Dinamizar o mercado de arrendamento para as famílias mais jovens, apostando na reabilitação de fogos devolutos, em particular no Centro Histórico de Vila Real;
- Constituição de ‘rede’ de sinalização e de acompanhamento de pessoas e agregados em situação de vulnerabilidade efetiva ou potencial (prevenção de futuros problemas sociais nos vários domínios: educação, saúde, saúde mental, consumos, inserção profissional, etc.);
- Investimento em medidas de política / iniciativas ou projetos que tenham por objetivo fomentar a crescente autonomização de alguns munícipes e agregados familiares apoiados habitacionalmente pelo município (habitação municipal ou arrendamento social);
- Reforço do investimento na integração de habitação municipal nos núcleos urbanos existentes (bairros não municipais);

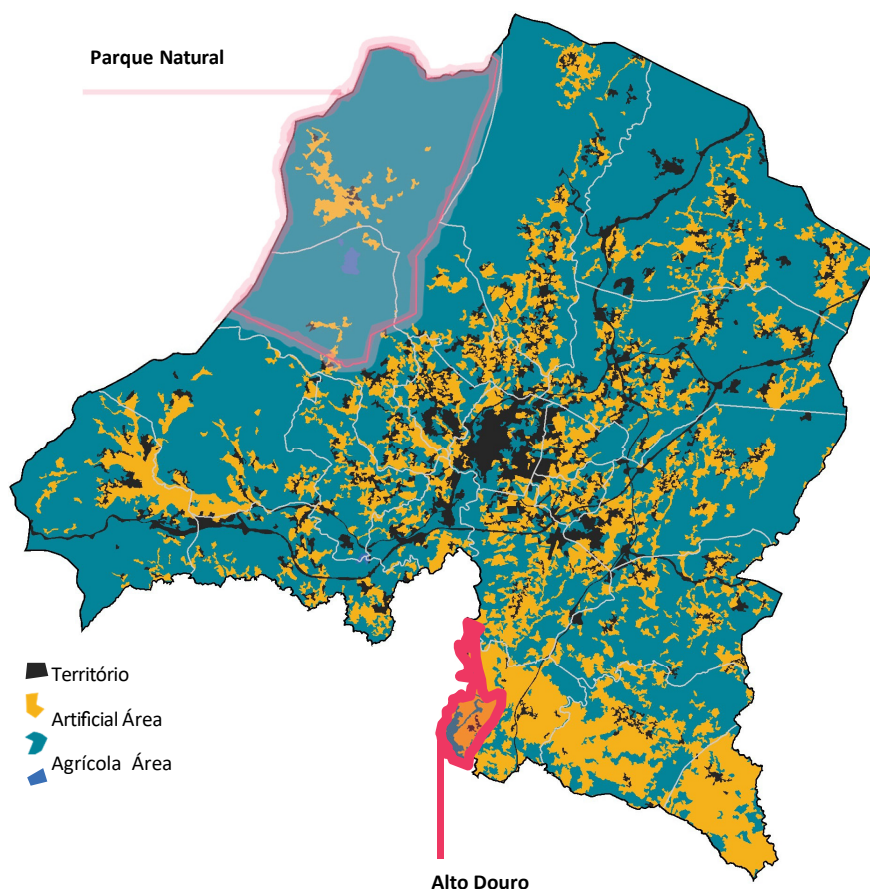
Oportunidades

- Estratégia Local de Habitação (diagnóstico realizado e investimentos projetados para colmatar carências habitacionais diagnosticadas);
- Vila Real Social, E.M. S.A.: conhecimento do território e ligação às comunidades residentes em bairros municipais e/com apoio ao arrendamento;
- Associações comunitárias com presença e intervenção nos bairros municipais: recurso endógeno para promoção de iniciativas de reforço de mecanismos de inclusão social plena e ligação à comunidade em geral;
- Requalificação de bairros municipais no âmbito do PEDU;
- Espaço Igualdade;
- Potencial de algumas medidas de política de habitação na revitalização de certos núcleos (populacional, social, comercial e cultural);
- Reforço das redes de trabalho em parceria na intervenção junto da população residente em bairros municipais.

9

Ordenamento do território e ambiente

Tipos de uso de solo



O território de Vila Real situa-se no cruzamento entre as serras do Alvão e Marão, com a cidade de Vila Real fundada num planalto situado na confluência de dois rios, o rio Corgo e o rio Cabril.

O espaço urbano, onde reside a grande maioria da população, ocupa 8% do território concelhio, distribuindo-se sobretudo a partir da cidade de Vila Real, para norte, este, sul e sudoeste, ao longo das principais vias de comunicação rodoviárias, nomeadamente as autoestradas (A4 e A24).

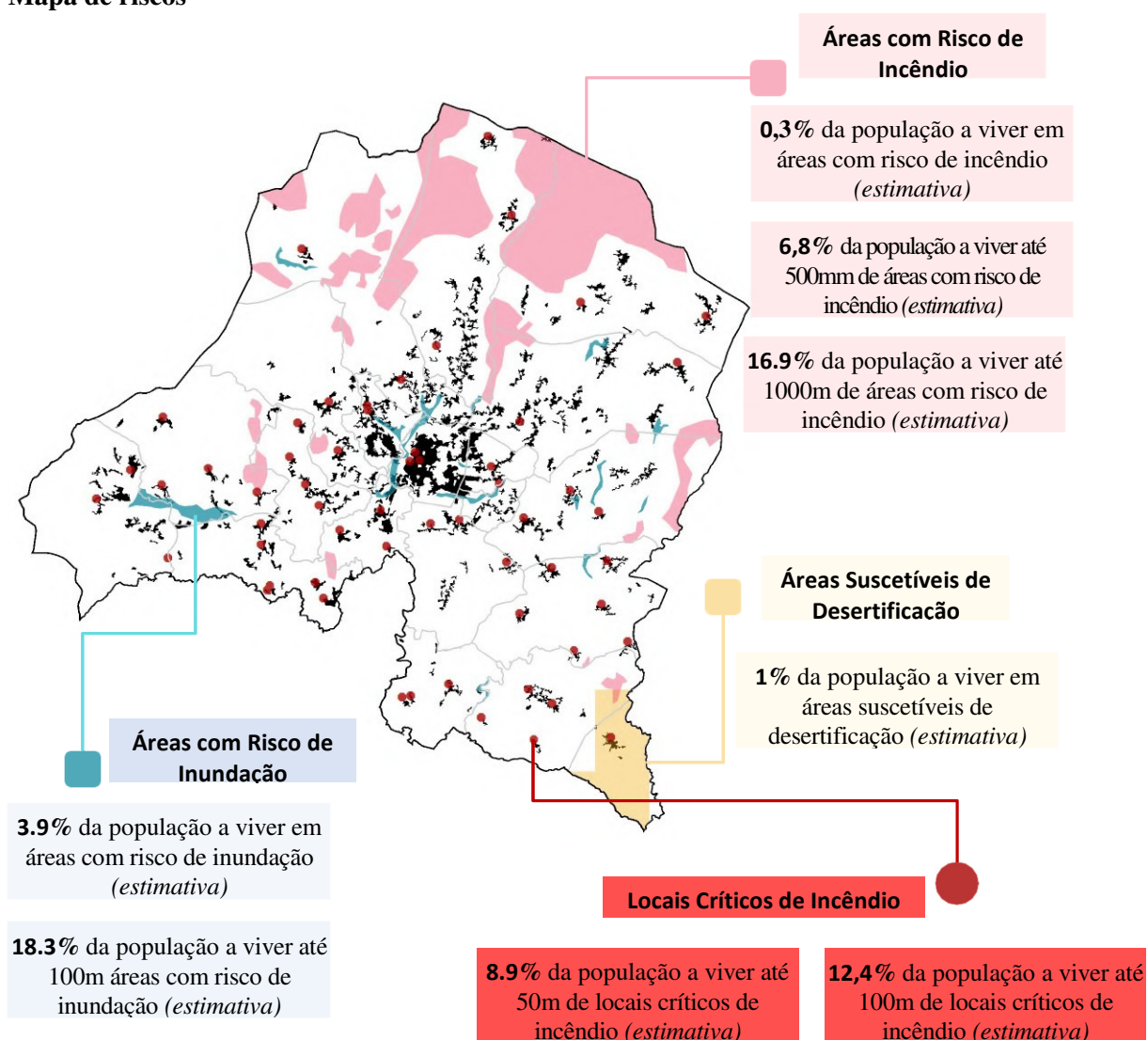
Embora as áreas agrícolas se distribuam por todo território concelhio, com exceção da área central que é dominada pela cidade de Vila Real, é na parte sul do concelho onde se observa, com os vinhedos em socalcos característicos da região do Douro, onde se destaca a área delimitada pelo Plano Intermunicipal do Alto Douro Vinhateiro. As áreas agrícolas ocupam cerca de um quarto da área total do concelho, apresentando um importante contributo para o tecido produtivo local e para a sua identidade

Grande parte (68%) do território do concelho de Vila Real encontra-se numa área natural, destacando-se, a noroeste, o Parque Natural do Alvão, que ocupa 11% do território concelhio.

Riscos naturais

No PDM de Vila Real está assente que 13% do território municipal apresenta um risco de incêndio elevado ou muito elevado, concentrando essa área 0,3% da população residente, que aumenta para 17% quando se considera um raio de mil metros de distância, num cenário em que a cidade de Vila Real e os principais aglomerados urbanos mantêm uma distância significativa às principais áreas com risco de incêndio.

Mapa de riscos



Fonte: PDM Vila Real ICNF

Os dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) mostram que cerca de 9% da população reside até 500 metros de locais críticos de incêndios, uma proporção que atinge mais de 12% quando se considera um raio de mil metros. Os dados do ICNF

contemplam não só os incêndios florestais, mas também urbanos. Nessa medida, os locais críticos de incêndio distribuem-se por todo o território, com maior concentração nas áreas urbanas, localizadas a sudeste, centro e oeste do território municipal.

As áreas com risco de inundação abrangem 1,27% do território concelhio, com a maioria a localizar-se ao longo do rio Corgo, sobretudo no segmento que atravessa a cidade de Vila Real em direção a oeste, até à Barragem do Sordo.

Os riscos de incêndio e inundações, que podem ser agravados pelas alterações climáticas, podem potenciar fenómenos de exclusão social, sobretudo nas famílias mais vulneráveis que vivem nas freguesias periféricas, exigindo a antecipação de respostas sociais que mitiguem os seus efeitos.

Resíduos urbanos e águas

Com a entrada de Portugal na União Europeia um dos pilares que se tornou fundamental no paradigma do desenvolvimento foi a expansão da rede de água potável e saneamento.

Abastecimento e Drenagem de Águas| 2021

	Proporção de alojamento servidos por abastecimento de água (%)	Proporção de alojamento servidos por drenagem de águas residuais (%)
	2021	2021
Portugal	-	-
Região Norte	95	82
Região Douro	97	83
Vila Real	100	77
Bragança	99	90
Viseu	98	96

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Relativamente à proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, Vila Real atinge os 100%, uma vez que a totalidade do seu território é servido pela rede de água potável, valor, ligeiramente, superior tanto às áreas regionais do Norte e Douro, como às duas cidades distritais limítrofes (Bragança e Viseu). No entanto, quando se observa a proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, Vila Real apresenta-se com 77%, valor abaixo da região Norte e do Douro, bem como de Bragança (90%) e Viseu (96%).

Contudo, deve ser sublinhado os investimentos aplicados por parte do município, com o objetivo de elevar a percentagem de alojamentos servidos por saneamento para valores acima dos 80%, bem como aumentar a eficiência do sistema, pretendendo a redução de desperdício de água da rede.

Proporção de resíduos urbanos e despesas em ambiental 2022

	Despesas em ambiente dos municípios por habitante (€/hab.)	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)
	2022	2022
Portugal	74	23
Região Norte	53	19
Região Douro	85	14
Vila Real	89	14
Bragança	91	14
Viseu	75	17

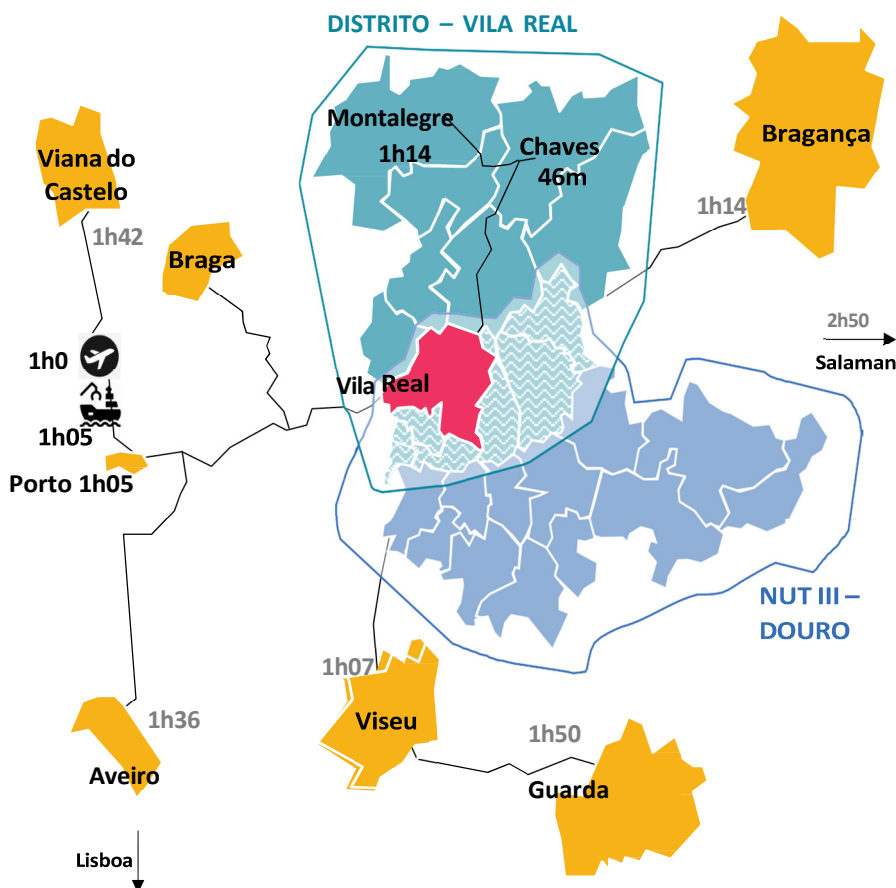
Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

A gestão e tratamento de resíduos urbanos constitui-se também como um pilar fundamental no paradigma nacional de desenvolvimento sustentável desde a entrada na União Europeia.

Tanto que as despesas em ambiente dos municípios por habitante tiveram um aumento na generalidade do território nacional. Em Vila Real, essas despesas estão acima da média nacional e das regiões Norte e Douro. Relativamente à proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, Vila Real está abaixo da média nacional e da região Norte, no entanto, semelhante à média do Douro.

Acessibilidade regional

Vila Real localiza-se a sul do distrito Bragança e a norte de Viseu, encontrando-se no centro norte do território português. Em média, Vila Real localiza-se a 1h10m das capitais de distrito de proximidade, ficando também próximo (1h05) do Porto, capital de distrito do litoral.



Fonte: Google Maps

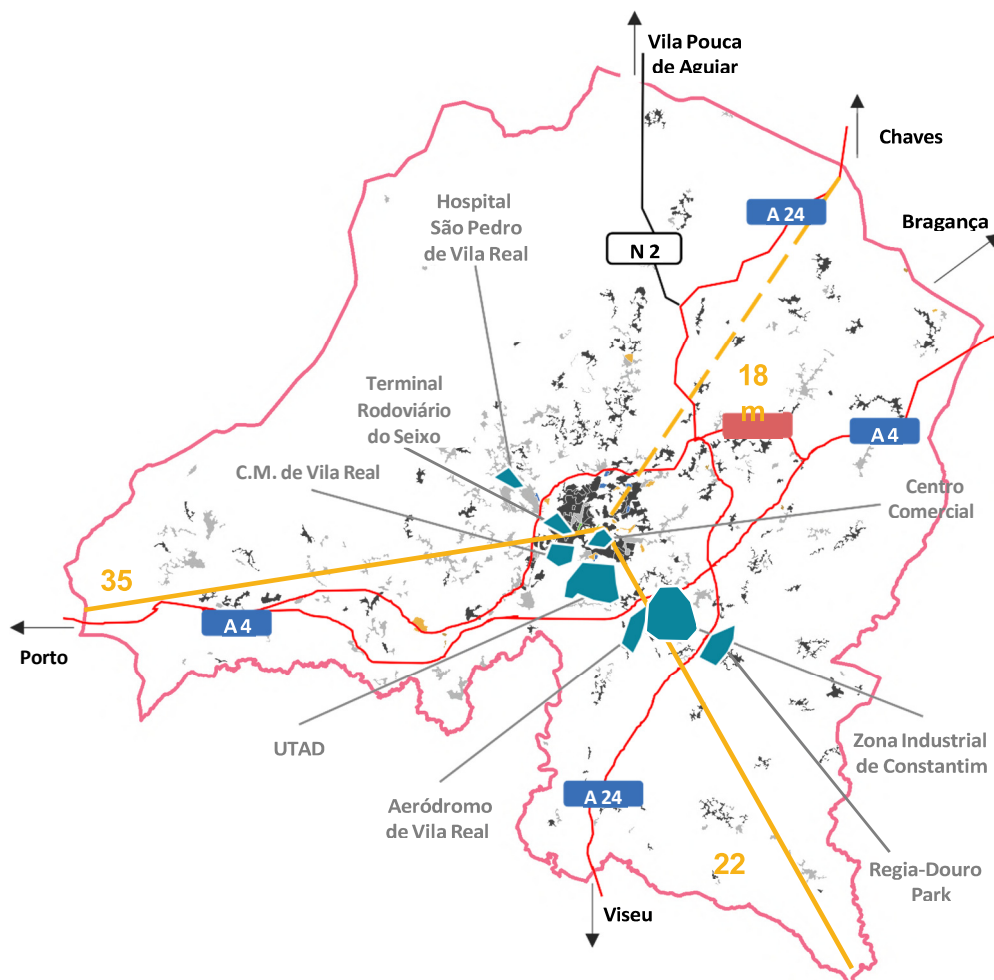
As principais ligações são asseguradas pela rede de autoestradas existente, com destaque para a A4 (Porto/ Bragança) e a A24 (Chaves/ Viseu), que cruzam o território do concelho de Vila Real, horizontal e verticalmente, respetivamente.

A rede de autoestradas permite uma conectividade em tempo reduzido com o aeroporto Francisco Sá Carneiro (1h00) e com o Porto de Leixões (1h05), principais interfaces para a mobilidade de pessoas (portas de entrada de turistas na região Norte) e de acesso aos principais mercados para as empresas. Adicionalmente, a rede de autoestradas permite a ligação de Vila Real a Lisboa em 4 horas e a Salamanca em menos de 3 horas.

No quadro regional, Vila Real localiza-se a 46 minutos de Chaves, o principal centro urbano a norte do distrito e a sul, a atual rede viária garante uma proximidade à região do Douro Vinhateiro, designadamente ao Peso da Régua, com tempos de viagem de 23 minutos, pela A4.

Acessibilidade municipal aos principais pontos de interesse

A cidade de Vila Real localiza-se no centro-sul do concelho, onde convergem as principais rodoviárias, tanto na direção este-oeste como norte-sul do concelho.



Fonte: Google Maps | DGT

No mapa acima é visível que a A4 atravessa o território concelhio na direção este-oeste, ligando Bragança ao Porto e rodeando a cidade de Vila Real a sul, atravessando ainda a Zona Industrial de Constantim e o Aeródromo de Vila Real. No sentido norte-sul, a A24 liga Chaves a Visu, rodeando o centro urbano de Vila Real pelo norte. Importa ainda mencionar a EN 2, que atravessa o centro da cidade de Vila Real, estabelecendo uma ligação imediata a norte, com Vila Pouca de Aguiar e a sul com Visu.

A maioria dos equipamentos coletivos que polarizam as dinâmicas socioeconómicas locais e regionais (hospital, serviços administrativos, educação, transportes, emprego) localizam-se na cidade de Vila Real e, apesar da rede rodoviária ter um âmbito nacional e regional, esta também permite uma conexão rápida entre os diferentes aglomerados urbanos do concelho com a cidade de Vila Real e com os seus equipamentos e serviços.

A dinâmica da cidade de Vila Real no quadro regional induziu a criação de uma rede de transportes públicos privados que garantem a ligação aos territórios de proximidade ou mesmo a ligação internacional, assumindo-se o Terminal Rodoviário do Seixo como o interface de referência do concelho para as ligações regionais e internacionais.

As infraestruturas de conectividade e mobilidade atuais contribuem decisivamente para superar os constrangimentos que decorrem da orografia do concelho, com a atual rede rodoviária a permitir cruzar o território de este para oeste em 50 minutos e de norte para sul em 40 minutos.



Acessibilidade no centro urbano de Vila Real

Transporte Público

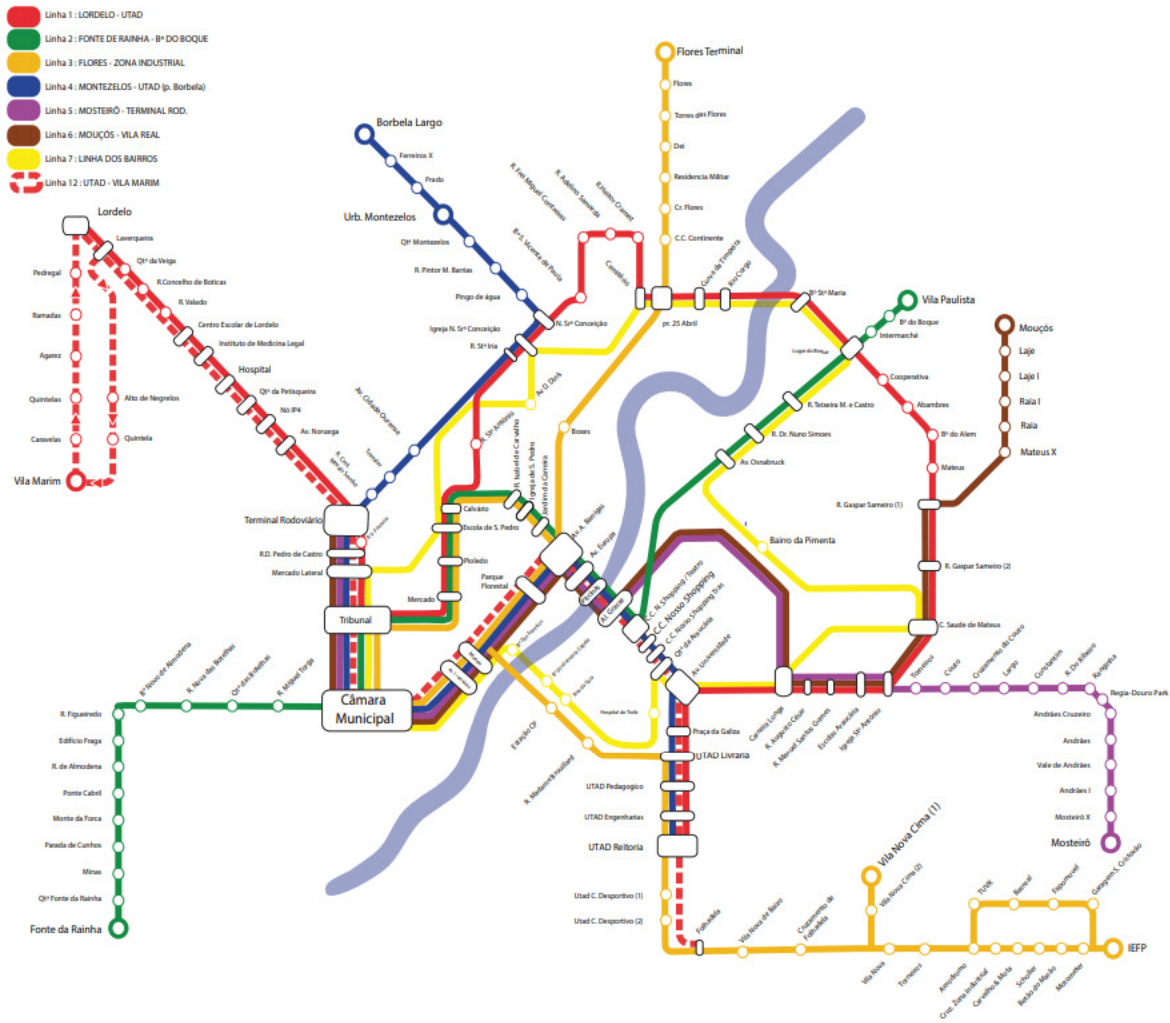
A TUVR - Urbanos de Vila Real é a empresa responsável pela exploração da rede de transportes públicos rodoviários da cidade de Vila Real. Desde fevereiro de 2022 a empresa reforçou a sua concessão de transportes com base em cinco critérios: + oferta; + linhas; + mobilidade; + Elétrico e + Sustentável.

Os TUVR dispõem de 8 linhas na rede diurna, de segunda a sábado, que conectam os principais pontos da cidade de Vila Real entre si e com os aglomerados urbanos em redor da cidade, que é complementada com serviço noturno e duas linhas que operam aos domingos.

Também asseguram a conexão com os principais polos da cidade, nomeadamente, com o Hospital de Vila Real, a UTAD, a Zona Industrial, o Aeródromo, a Câmara Municipal de Vila Real, o principal Centro Comercial, bem como com os serviços e áreas de lazer do centro da cidade.

O serviço providenciado pelos TUVR, garante a mobilidade dos passageiros no horário compreendido entre as 07h e as 23h, dando resposta a mais de 70% da população das freguesias servidas pela rede.

Rede diurna



Rede noturna



Rede domingos



Fonte: TUVR - Urbanos Vila Real

Alterações climáticas

Visão Estratégica PAIAC - Douro

Uma região conhecedora dos potenciais impactes das alterações climáticas, capaz de transformar os seus desafios em oportunidades para o desenvolvimento social, económico e ambiental do Douro

Objetivo 1 Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas

Visa a atualização, desenvolvimento e promoção do conhecimento sobre as alterações climáticas e a avaliação dos seus potenciais riscos, impactes e consequências. Neste sentido, enquadram-se neste objetivo específico iniciativas de investigação, sensibilização e monitorização, passível de permitir a familiarização da população com este tema e a disponibilização de informação atualizada e fidedigna.

Objetivo 2 Implementar medidas de adaptação

Pretende-se avaliar a atual capacidade de adaptação e priorizar a implementação de opções e medidas de adaptação que moderem futuros impactes negativos e/ou ajudem a aproveitar oportunidades decorrentes das alterações climáticas.

Objetivo 3 Promover a integração da adaptação em políticas setoriais

Pretende promover a integração e monitorização da componente da adaptação às alterações climáticas (“*mainstreaming*”) nas políticas públicas e setoriais de maior relevância, incluindo as políticas de ordenamento do território e desenvolvimento urbano sustentável e os seus instrumentos de planeamento e gestão territorial.

Fonte: Plano de Ação Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Douro

As alterações climáticas constituem-se como a maior ameaça ambiental do século XXI, com consequências profundas e transversais nas esferas económica, social e ambiental. A região do Douro, através da Comunidade Intermunicipal do Douro, elaborou o Plano de Ação Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PAIAC – Douro), acompanhando a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC). O PAIAC - Douro identifica um conjunto de ações estruturantes para preparar a região, onde se insere o concelho de Vila Real, para os impactes das alterações climáticas.

As transformações induzidas pelas alterações climáticas colocam desafios e oportunidades à região do Douro em todas as esferas, mas com particular incidência nos seus setores estratégicos. Os impactes nas atividades económicas, como a agricultura, o aumento dos custos de produção de bens e serviços e o aumento dos custos com seguros, constituem-se como fatores que poderão sentir-se no imediato e a longo prazo, e ter implicações negativas no tecido socioeconómico regional.

O Município de Vila Real pretende assumir-se como protagonista no processo de adaptação às alterações climáticas da região do Douro, num quadro em que os custos da adoção das medidas de adaptação não coloquem em causa a inclusão social e a coesão territorial, exigindo esforços incomportáveis para a população mais vulnerável ou que precipitem o abandono dos núcleos urbanos das freguesias mais periféricas.

Os impactes sociais das alterações climáticas

Considerando os impactes das alterações climáticas, não só os impactes potenciais que se anteveem a médio e longo prazo, mas também aqueles que já se fazem sentir nas comunidades locais, importa perceber os seus efeitos na esfera social para desenhar as respostas integradas e adequadas, num quadro de articulação com as opções de adaptação definidas à escala intermunicipal, e, sobretudo, num contexto pandémico e de crise económica que condiciona a atuação dos vários atores do território.

As características de um território como Vila Real, que combina um centro urbano de grande dimensão, onde se concentram a maioria das atividades económicas, das respostas sociais, dos serviços públicos e do emprego, com aglomerados rurais com identidade própria, onde o fenómeno de envelhecimento se tem vindo a acentuar, determina a existência de vulnerabilidades diferenciadas aos impactes das alterações climáticas, com consequências também distintas na esfera social.

Os impactes das alterações climáticas em setores como a agricultura, biodiversidade e floresta produzem efeitos sociais mais específicos no quadro dos aglomerados rurais. A perda de rendimento das famílias que dependem das atividades agrícolas para a sua subsistência, o aumento das famílias em situação de vulnerabilidade económica ou o crescimento do desemprego nas atividades agrícolas de índole sazonal, podem potenciar os fenómenos de exclusão social nas freguesias mais periféricas do concelho e acelerar o processo de esvaziamento populacional. Por outro lado, a degradação ou perda dos ecossistemas e os incêndios florestais poderão ter consequências na atratividade turística das aldeias, reduzindo a competitividade dos negócios associados ao turismo de natureza e contribuir para a desertificação dos territórios rurais, com efeitos na deterioração da coesão territorial.

O isolamento dos aglomerados rurais e os problemas sociais que resultam desse isolamento poderão ser acentuados pelos impactes das alterações climáticas em setores como a energia e os transportes e comunicações, designadamente no que diz respeito ao agravamento das dificuldades de acesso a bens e serviços no caso de interrupção de fornecimento de energia ou dos serviços de transportes, em particular por parte dos idosos que vivem isolados.

Os impactes das alterações climáticas nos aglomerados rurais tenderão a refletir-se com maior intensidade em setores como a saúde e a segurança de pessoas e bens, sobretudo num contexto em que as freguesias mais periféricas estão mais envelhecidas, quer em termos populacionais, quer no que diz respeito ao parque edificado.

Mas os impactes das alterações climáticas, e os seus efeitos na esfera social, não se limitam aos aglomerados rurais. O aumento de fenómenos climáticos extremos (ondas de calor, vagas de frio, cheias e inundações), produzirá efeitos adversos que serão transversais a todo o território concelhio, mas com particular incidência na cidade de Vila Real. A deterioração ou destruição de infraestruturas empresariais poderá acelerar o encerramento de empresas, sobretudo as ligadas à valorização de recursos endógenos e ao comércio a retalho, com impactos imediatos no desemprego, ou determinar a perda de competitividade do tecido económico local, com reflexos no seu dinamismo e na capacidade de criação de emprego a médio prazo.

10

Listagem de entidades e respostas

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
Feliz Recreio	Creche e Pré-escolar	Privada
Colégio Moderno S. José	Creche, Pré-escolar, Ensino Básico	Privada
Bichinhos Carpinteiro	Creche	Privada
Santa Casa da Misericórdia de Vila Real	Creche, Jardim de Infância, Centro de Apoio à Vida, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, ERPI, Lar Hotel, Unidade de Cuidados Continuados e Lar de Infância e Juventude	IPSS
Associação 31 – Infantário e Lar de Vila Real	Creche, Pré-escolar	IPSS
Cresce Miminho	Creche	Privada
Nuclisol - Jean Piaget	Creche, Pré-escolar, Ensino Básico, Centro de Atividades Ocupacionais	Privada
Ribacorgo - Associação de Solidariedade Social	Creche	IPSS
Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus	Pré-escolar, Básico e Secundário	Pública
Agrupamento Diogo Cão	Pré-escolar, Básico e Secundário	Pública
Jardim-de-Infância Villa Sol	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	Privada

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	2.º e 3.º ciclo do básico e Ensino Secundário	Pública
Escola Secundária São Pedro	2.º e 3.º ciclo do básico e Ensino Secundário	Pública
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Universidade	Pública
IEFP de Vila Real	Centro de Emprego; Centro de Formação Profissional	Pública
Associação Santa Marinha Vila Marim	Gabinete de Inserção Profissional	IPSS
Associação de Apoio Social - O Nosso Pilar	Gabinete de Apoio à Família (GAF). Projeto PilareS e Projeto AMA(S)	IPSS
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Hospital	Pública
Trofa Saúde Vila Real	Hospital	Privada
Hospital da Luz Vila Real	Hospital	Privada
Agrupamento de Centros de Saúde do “Douro 1 – Marão e Douro Norte”	UCSP Mateus; USF Corgo; USF Fénix; USF Nova Mateus; USF Nuno Grande.	Pública
INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) – Concelho de Vila Real	Emergência médica	Pública

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
Centro Social e Paroquial da Campeã	Creche, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, ERPI, Cantina Social (PES)	IPSS
Centro Social e Paroquial de Mateus	Creche	IPSS
Centro Social e Paroquial S.to António	Creche, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, ERPI, Cantina Social	IPSS
Centro Social e Paroquial de Aباças	Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS
Centro Social e Paroquial de Andrães	Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS
Centro Social e Paroquial de Constantim	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de dia, Centro de Convívio e Cantina Social	IPSS
Centro Social e Paroquial de Justes	Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS
Centro Social e Paroquial de Mouços	Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social	IPSS
Centro Social e Paroquial de Nogueira	Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS
Centro Social e Paroquial de S. Tomé dos Castelo	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de dia, ERPI e Cantina Social	IPSS
Centro Social e Paroquial de Torgueda	Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social	IPSS
	Projeto "Apoio à Comunidade" (acompanhamento, apoio psicossocial, prevenção)	
Centro Social e Paroquial de Vale de Nogueiras	Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS
Centro Social e Paroquial de Vilarinho da Samardã	Creche e Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
CoopCuidar - Cooperativa Para o Desenvolvimento e Apoio Bio-Psico-Social Do Portador De Deficiência	Centros de Apoio à Vida Independente	IPSS
ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal - Vila Real	Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação de Pessoas com Deficiência	IPSS
Centro de Vida Independente – Vila Real	Centro de Apoio à Vida Independente	IPSS
APCVR - Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real	Intervenção Precoce na Infância; Serviço de Apoio Domiciliário; Centro de Atividades Ocupacionais; Lar Residencial; Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade; Centro de Recursos para a Inclusão; Centro de Apoio à Vida Independente	IPSS
APA – Associação Paz e Amizade	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; Serviço de Apoio Domiciliário	IPSS
Associação Via Nova	Lar de Infância e Juventude	IPSS
Associação Antidoto Centro de Tratamentos e Comportamentos Aditivos	Centro de Dia e Apartamento de Reinserção	IPSS
Centro de Respostas Integradas de Vila Real	Unidade de intervenção local para a toxicodependências e alcoolismo	Pública
Happy Start	Comunidades Terapêuticas	Privada
Associação União Artística Vila-Realense	Grupo de Narcóticos Anónimos	IPSS
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Real	Apoio a Crianças e Jovens	Pública

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
Associação O Bugalho	Centro de Dia	IPSS
Lar Nossa Senhora das Dores	ERPI	Privada
Residência Sénior Amizade	ERPI	Privada
Residência Sénior Dom Rodrigo - Dar e Dedicar	ERPI e Apoio Domiciliário	Privada
Pura Dignidade - Nós Cuidamos	Apoio Domiciliário	Privada
Cuidados e Conforto	Apoio Domiciliário	Privada
Guiães em Movimento – Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade Social	Apoio Domiciliário	Associação
ADESCO – Associação de Desenvolvimento Social	Apoio Domiciliário	IPSS
Casa de Repouso O Girasol	ERPI	Privada
Caritas Diocesana de Vila Real	Apoio Alimentar; Serviço de Apoio Domiciliário, Comunidade Terapêutica;	IPSS
Núcleo Distrital de Vila Real da EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza	Intervenção social	Organização Não governamental, IPSS e ONGD
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Real	Apoio Alimentar	IPSS
Re-Food	Apoio Alimentar	IPSS

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real – Cruz Verde	Bombeiros	Pública
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvação Publica de Vila Real – Cruz Branca	Bombeiros	Pública
GNR – Comando Territorial de Vila Real	Forças de Segurança	Pública
PSP – Comando Distrital de Vila Real	Forças de Segurança	Pública
Teatro Municipal de Vila Real	Teatro e Museu	Pública
Centro de Ciência	Museu	Pública
Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real	Museu	Pública
Museu da Vila Velha	Museu	Pública
Casa de Mateus	Centro de Cultura	Privada
Museu de Geologia da UTAD	Museu	Pública
Conservatório Regional de Música	Ensino da Música	Pública
Biblioteca Municipal	Biblioteca	Pública

Entidade	Valência/Resposta	Natureza
Pavilhão dos Desportos de Vila Real	Prática Desportiva	Pública
Arquivo Distrital	Património Arquivístico	Pública
Arquivo Municipal	Património Arquivístico	Pública
Vila Real Social E.M., S.A	Gestão do Parque Habitacional Público	Privada
TUVR – Urbanos de Vila Real	Transporte Rodoviário Urbano	Privada
Câmara Municipal de Vila Real	Autarquia Local	Pública